

MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO SEMESTRALIZADO

Situação Legal: Reconhecido

Currículo Pleno: Turma 2021

Integralização: Mínimo: 5 anos / Máximo: 10 anos

Carga-horária: 2960 horas (148 créditos) + 120h (Disciplinas Eletivas) + 800h (Estágios Obrigatórios) + 120h (Atividades Complementares)

Carga Horária Total: 4.000 horas

Turno: Noturno/Diurno

SEMESTRE	COD.	DISCIPLINA	C.H.		TDE	EAD	Créd	Pré-requisitos
			T	P				
1º SEMESTRE	20-504	Anatomia Humana Geral A	40	20	20		04	
	20-505	Bioquímica Aplicada à saúde	40	20	20		04	
	20-506	Citologia, Histologia e Embriologia Geral I	40	20	20		04	
	40-1171	Introdução e legislação Farmacêutica	40				02	
	10-183	Química Geral I	20	20			02	
	70-975	Metodologia científica				40	02	
		ELETIVA I				40	02	
		Subtotal					400	20
2º SEMESTRE		Bioquímica Aplicada à saúde II	40	20	20		04	
	10-185	Cálculos farmacêuticos I	40				02	
	40-1172	Epidemiologia I				40	02	
	10-187	Físico-química I	20	20			02	
	20-503	Fisiologia Humana Geral	40	20	20		04	
	10-184	Química analítica I	40	20	20		04	
	40-1173	Saúde coletiva I				40	02	
		Subtotal					400	20
3º SEMESTRE	40-1174	Farmacobotânica e Farmacognosia	60	40	20		06	
	20-511	Microbiologia e imunologia Geral	40	20	20		04	
	40-1094	Patologia I A				40	02	
	10-186	Química Orgânica I	40	40			04	
	40-1175	Estágio Farmacêutico A		60			03	
		Subtotal					380	19
	40-1091	Farmacologia I-A	60		20		04	
	40-1176	Farmacotécnica I	60	40	20		06	

	40-1177	Química Farmacêutica e Medicinal	60	40	20		06	
	40-1178	Projeto integrador em Farmácia I – Tecnologia e Inovação em saúde	20		40		03	
		Subtotal	380				19	
5º SEMESTRE	40-1179	Assistência Farmacêutica	40				02	
	50-521	Bromatologia A	20	20			02	
	40-1180	Cuidado Farmacêutico	60	20			04	
	40-1181	Farmacocinética Aplicada	40				02	
	40-1182	Farmacologia II	60		20		04	
	70-992	Fundamentos sócio-antropológicos I				40	02	
	40-1183	Estágio Farmacêutico B		80			04	
		Subtotal	400				20	
6º SEMESTRE	50-520	Bioquímica e Tecnologia dos Alimentos	20	20			02	
	40-1184	Farmácia Hospitalar	40				02	
	20-510	Genética e Biologia Molecular	60	20			04	
	40-1185	Tecnologia farmacêutica	40	20	20		04	
		ELETIVA II	20	20			04	
	40-1186	Projeto integrador em Farmácia II – Cuidado em Saúde	20		40		03	
		Subtotal	380				19	
7º SEMESTRE	40-1187	Bioquímica Clínica	80	40			06	
	40-1188	Imunologia clínica	40	20	20		04	
	40-1189	Hematologia Clínica	40	20	20		04	
	40-1190	Parasitologia Clínica	20	20			02	
	40-1191	Estágio Farmacêutico C		60			03	
		Subtotal	380				19	
8º SEMESTRE	40-1192	Citologia Clínica	40	20	20		04	
	40-1193	Cosmetologia	60	20			04	
	40-1194	Microbiologia Clínica	60	20			04	
	40-1195	Toxicologia	60				03	
	40-1116	Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I				40	02	
	40-1196	Projeto integrador em Farmácia III – Gestão em saúde	20		40		03	
		Subtotal	400				20	
	10-182	Bioestatística I				40	02	

9º SEMESTRE	40-1197	Controle de qualidade de medicamentos	40	40			04	
	40-1118	Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde II				40	02	
	40-1198	Estágio Farmacêutico D		240			12	40-1189 40-1187
		Subtotal	400				20	
10º SEMESTRE	40-1199	Estágio Farmacêutico E		360			18	2000h
		Subtotal	360				18	
ELETIVAS I	60-1136	Liderança e Empreendedorismo				40	02	
	80-330	Comunicação e expressão				40	02	
	70-991	Psicologia aplicada à saúde I A				40	02	
	40-1089	Primeiros Socorros	20	20			02	
	70-977	Realidade Brasileira				40	02	
	80-173	Língua Brasileira de Sinais	40				02	
	40-1119	Práticas Integrativas e Complementares em saúde A				40	02	
ELETIVAS II	40-1200	Estética avançada	60	20			04	
	40-1201	Farmacotécnica Homeopática	60	20			04	
	40-1202	Nutrição Clínica	60	20			04	
	40-1203	Tópicos Especiais em Farmácia	60	20			04	

1º SEMESTRE

20-504- ANATOMIA HUMANA GERAL A

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 40h

Prática: 20h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Estudo das generalidades anatômicas. Abordagem teórica e prática dos aspectos morfológicos gerais dos sistemas constituintes do corpo humano, como esquelético, articular, muscular, cardiocirculatório, respiratório, digestório, geniturinário, reprodutor, nervoso, endócrino e estesiológico.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos discentes conhecimentos e habilidades para a identificação de estruturas anatômicas, para a compreensão de suas funções e a sua disposição no corpo humano, capacitando-os a obterem conhecimento nos aspectos morfológicos e suas interações entre os sistemas como base para disciplinas subsequentes

CONTEÚDOS CURRICULARES

1. Generalidades

Histórico, conceitos e divisão anatômica; planos, eixos, termos de posição e direção, termos regionais, cavidades e movimentos do corpo; nomenclatura anatômica.

2. Anatomia do Aparelho Locomotor

Osteologia: introdução, estrutura óssea, tipos de ossos; ossos do esqueleto axial; ossos do esqueleto apendicular e principais acidentes ósseos.

Artrologia: introdução, classificação, estruturas, tipos de articulações, movimentos corporais e principais articulações do corpo.

Miologia: introdução, características, origens, inserções, estrutura, tipos, nomenclatura e ação individualizada; principais músculos da cabeça, pescoço e tronco; músculos apendiculares.

3. Sistema Cardiorrespiratório e Vascular

Anatomia Cardíaca: localização, constituição, cavidades e válvulas cardíacas, sistema próprio de irrigação (coronárias) e inervação (tecido nodal) cardíaca. Anatomia Pulmonar: porção condutora e respiratória. Pleuras; Circulação Pulmonar e Sistêmica: constituição arterial e venosa, principais ramos arteriais e venosos do corpo. Sistema Porta. Circulação Fetal

Sistema Linfático.

4. Sistema Digestório

Anatomia do sistema digestório; glândulas anexas

5. Sistema Urogenital

Anatomia do Sistema Urinário

Anatomia do Sistema Genital Masculino

Anatomia do Sistema Genital Feminino

6. Sistema nervoso: conceito e classificação.

Sistema nervoso central

Sistema nervoso periférico: nervos cranianos e espinais,

7. Estesiologia

Visão: olhos e anexos

Audição: orelha externa, média e interna

Tegumento: epiderme, derme, glândulas da pele, pêlos, unhas e mamas

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 1998, 2000, 2011.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988, 1993, 1995, 2000.

TORTORA, Gerard J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. São Paulo: Artmed, 2002, 2003, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARTWIG, W. C.. Fundamentos em anatomia. Porto Alegre : Artmed, 2008 [Biblioteca digital]

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

FREITAS, V. **Anatomia: conceitos e fundamentos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 1992, 2001, 2012.

TANK, P.W.; GEST, T.R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

20-505 - BIOQUÍMICA APLICADA À SAÚDE

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 40h

Prática: 20h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Aminoácidos e peptídeos: estrutura e função de proteínas. Enzimologia. Estrutura e função de carboidratos, lipídeos e nucleotídeos. pH e tampões. Oxidações biológicas. Bioquímica da respiração. Principais vias do catabolismo e anabolismo. Estado alimentado e jejum.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos discentes conhecimentos e habilidades para a compreensão das estrutura e função de substâncias orgânicas e inorgânicas nos organismos vivos, destacando fenômenos bioquímicos e associando-os com eventos biológicos e fisiológicos essenciais para a formação do profissional da área da saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Estrutura e função de aminoácidos, peptídeos e proteínas

Enzimologia

Estrutura e função de carboidratos, lipídeos e nucleotídeos

Bioquímica de membranas

pH e tampões

Bioenergética

Fosforilação oxidativa mitocondrial e sua regulação

Ciclo do ácido cítrico (ciclo de Krebs) e sua regulação

Bioquímica da respiração

Visão geral do catabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos

Visão geral do anabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas

Estado alimentado e jejum

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CISTERNAS, José Raul; VARGA, José; MONTE, Osmar. **Fundamentos de bioquímica experimental**. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2001. 276p.

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. 519 p.

LEHNINGER, Albert Lester. **Lehninger principles of Biochemistry**- Third edition. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 975p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Mary K.; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer (Trad.) [et al.]. **Bioquímica**. 3. ed Porto Alegre: ArtMed, 2007. 752p.

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica** com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. 1007p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica Básica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 360p.

STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114p.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 4.ed São Leopoldo, Rs: Unisinos, 2006. 547p.

20-506 – CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL I

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 40h

Prática: 20h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Organelas celulares e suas funções. tecidos: epitelial, conjuntivo, ósseo, cartilaginoso, muscular e neural. embriologia: gametogênese, primeiras fases do desenvolvimento, gastrulação e estabelecimento da forma externa do embrião, anexos embrionários e ação de medicamentos no desenvolvimento embrionário.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos discentes conhecimentos e habilidades para a identificação das estrutura microscópica e suas funções normais das células eucariotas, dos tecidos e do desenvolvimento humano de modo a fornecer subsídios para a compreensão do funcionamento de órgãos e sistemas humanos

CONTEÚDO CURRICULARES

Citologia:

- Noções Básicas de Microscopia
- Biomoléculas
- Vírus / Célula Procarionte / Célula Eucarionte.
- Membrana plasmática e Transportes
- Organelas Citoplasmáticas

Histologia Básica:

- Tecido Epitelial
- Tecidos Conjuntivos
- Tecido Muscular
- Tecido Nervoso

Embriologia:

- Reprodução Humana e Gametogênese
- Primeira Semana do Desenvolvimento Humano
- Segunda Semana do Desenvolvimento Humano
- Terceira Semana do Desenvolvimento Humano
- Organogênese e Anexos Embrionários
- Desenvolvimento embrionário crânio-facial

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIEZZI, Ramón S.; FORNES, Miguel W. **Novo atlas de histologia normal de di Fiori**. Tradução: Marcelo Sampaio Narciso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
ROBERTIS, E. D. P. de; ROBERTIS, Eduardo de. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SADLER, T. W. **Embriologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 611.018 J94h [Biblioteca Virtual]
COCHARD, L. R. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Art Med, 2003. 288p 611.013(084.4) C593a
JUNQUEIRA, L. C.; ANDRADE, C. G. T. J.; JORDÃO, B. Q. **Biologia celular e molecular**. 7. ed. . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 576/577 J94b
LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. [Biblioteca Virtual]
WATSON, J. D.; BAKER, T. A.; BELL, S. P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. **Biologia Molecular do Gene**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Biblioteca Virtual]

40-1171 – INTRODUÇÃO E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

Teórica: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Áreas de atuação, mercado de trabalho e a regulamentação e legislação específica aplicada às atividades Farmacêuticas

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos discentes conhecimentos, habilidades e atitudes para a compreensão das áreas de atuação e o mercado de trabalho, a importância dos fundamentos e conceitos éticos, bem como da regulamentação e legislação específica aplicada às atividades farmacêuticas

CONTEÚDO CURRICULARES

Diretrizes Curriculares do curso de Farmácia

A origem e a história da profissão farmacêutica;

Habilidades e atitudes do farmacêutico como profissional atuante em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade

Áreas de Atuação do Profissional Farmacêutico

Mercado de Trabalho e perspectivas Futuras

Regulamentação da profissão farmacêutica: inscrição nas entidades de classe (pessoa física e jurídica), jurisdição, ato e atuação profissional, infrações e penalidades.

Legislação Farmacêutica; Direitos Humanos; Organização do Estado Brasileiro; Âmbito Profissional Farmacêutico; Código de Ética Farmacêutica; Fiscalização Profissional e Sanitária; Controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos; Boas Práticas Farmacêuticas; Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde;

Substâncias e medicamentos sob controle especial; Sistema Nacional de Controle de Medicamentos. Propaganda de medicamentos. Código de Defesa do Consumidor. Bioética.

Visitas orientadas a locais de atuação do profissional farmacêuticos contextualizando a sua inserção no mundo do trabalho

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENNARO, A. R. **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xviii, 2208 p.

KOROLKOVAS, A.; CUNHA, B. C. de A.; FRANÇA, F. F. de A. C. de. **Dicionário Terapêutico Guanabara**- ed. 2014/2016 [Biblioteca virtual]

LOYD, V.; ALLEN, Jr. **Introdução à farmácia de Remington**. Porto Alegre: Artmed, 2016. [Biblioteca virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGHIROLI, D. I. **Introdução à profissão: farmácia** Porto Alegre : SAGAH, 2017. [BIBLIOTECA VIRTUAL]

STORPIRTIS, S. et al. **Ciências farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxiii, 489p. [BIBLIOTECA VIRTUAL]

RESOLUÇÃO nº 596 de 21 de fevereiro de 2014. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares.

LEI nº 3.820 de 1960 e Lei nº 9.120 de 1995: Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências.

ZUBIOLI, A. **Ética Farmacêutica**. São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos, 2004. 400p

10-183 - QUÍMICA GERAL I

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Estrutura atômica; tabela periódica; ligações químicas; funções inorgânicas; reações químicas; soluções; Sistema Internacional de Unidades.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a identificação e resolução de problemas característicos da química no contexto da atuação profissional.

CONTEÚDO CURRICULARES

Nivelamento: Conceitos fundamentais sobre: matérias, substâncias e misturas.

Introdução à teoria atômica e estrutura atômica: evolução e conceitos fundamentais
Modelo de Dalton. Modelo Thonson. Modelo de Rutherford. Modelo de Bohr. Fundamentos da tabela periódica e propriedades periódicas.

Ligações químicas: conceitos fundamentais. Ligação metálica. Ligação iônica. Ligação covalente. Ligações intermoleculares: Pontes de Hidrogênio e Forças de Van der Waals.

Funções inorgânicas: definição, nomenclatura, conceitos fundamentais e principais aplicações

Ácidos e bases de Arrhenius, Bronsted e Lewis, Sais, Óxidos, Hidretos, Ionização da água e o pH de soluções, Forças relativas de ácidos e bases.

Soluções: tipos, concentração e cálculo de preparação.

Concentração Comum. Molaridade. Normalidade. Densidade. Título. Diluição.

Equilíbrio Químico.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P., JONES, L. **Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente.** trad. Ignez Caracelli. et al. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LEE, J. D. **Química Inorgânica não tão Concisa.** 5ª.ed. São Paulo: MAAR, J. H. (Trad)Edgard Blücher Ltda, 1999.

BENVENUTTI, Edilson Valmir. **Química inorgânica: átomos, moléculas, líquidos e sólidos.** Porto Alegre: UFRGS, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSEL, J. B. **Química Geral.** 2a ed. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1994.

BARBOSA, A. L. **Dicionário de Química.** 3ª ed. Goiânia: AB EDITORA, 2004.

BRADY, J. E. HUMISTON, G. E., **Química Geral.** 2ª ed. Livros Técnicos e Científicos S.A., 1986.

CARVALHO, Geraldo Camargo de. **Química moderna.** São Paulo: Scipione, 1997

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. **Química & reações químicas.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 2 v.

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 1º

EMENTA

Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do Ensino Universitário: a tríplice missão: ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

OBJETIVO

Instrumentalizar e orientar na adoção de um comportamento metodológico e científico na busca da construção do conhecimento, sistematizando, discutindo os fundamentos e princípios da ciência, relacionando-os com a missão da universidade.

CONTEÚDO CURRICULARES

Metodologia Científica e a Universidade.

A organização da vida de estudos na Universidade: métodos e estratégias de estudo e aprendizagem.

Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos. As relações homem mundo e a produção do conhecimento A natureza do conhecimento: tipos e níveis.

Os princípios da comunicação científica. Trabalhos didáticos.

Normatização científica.

Sistematização de textos e meios eletrônicos.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem será desenvolvido a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

AValiação

A avaliação da disciplina constituir-se-á num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico. Será realizada através de elaboração e apresentação de trabalhos, relatórios e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos.** 5ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10. ed., São Paulo: Atlas, 2010.

AITA, Ana Lucia Gubianiet al. **Instruções gerais de normatização científica.** 3.ed Frederico Westphalen, RS: URI/FW, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Haal, 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 6ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Antonio Raimundos dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. Ed. 4. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

RUIZ, João. Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: MAKRON Books, 1996.

2º SEMESTRE

20-XXX - BIOQUÍMICA APLICADA À SAÚDE II

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 40h

Prática: 20h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Metabolismo de carboidratos, lipídeos, aminoácidos e nucleotídeos. Metabolismo do etanol. Integração entre tecidos e regulação do metabolismo. Patologias relacionadas ao metabolismo.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a identificação e conhecimento das vias metabólicas e seus aspectos regulatórios, bem como na compreensão da sua importância para a vida humana no estado normal e em alguns estados patológicos.

CONTEÚDO CURRICULARES

1. Glicólise e catabolismo das hexoses
2. Via das pentoses-fosfato
3. Oxidação de ácidos graxos e metabolismo de corpos cetônicos
4. Biossíntese de carboidratos
5. Biossíntese de lipídeos
6. Metabolismo de aminoácidos
7. Ciclo da ureia
8. Metabolismo de nucleotídeos
9. Metabolismo do etanol
10. Regulação do metabolismo
11. Integração do metabolismo entre diferentes tecidos
12. Patologias relacionadas ao metabolismo

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CISTERNAS, José Raul; VARGA, José; MONTE, Osmar. **Fundamentos de bioquímica experimental**. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2001. 276p.

CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**.

4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. 519 p.

LEHNINGER, Albert Lester. **Lehninger principles of Biochemistry- Third edition**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 975p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Mary K.; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer (Trad.) [et al.]. **Bioquímica**. 3.ed Porto Alegre: ArtMed, 2007. 752p.

DEVLIN, Thomas M. (Coord.). **Manual de bioquímica** com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. 1007p.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica Básica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 360p.

STRYER, Lubert. **Bioquímica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1114p.

RIEGEL, Romeo Ernesto. **Bioquímica**. 4.ed São Leopoldo, Rs: Unisinos, 2006. 547p.

10-185 – CÁLCULOS FARMACÊUTICOS I

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

Teórica: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Cálculos relacionados à manipulação de formulações (cálculos de doses, diluição e concentração). Funções e suas aplicações. Representações de dados em gráficos e suas interpretações.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver os conceitos da matemática básica, bem como os conceitos e aplicações de funções na área farmacêutica.

CONTEÚDO CURRICULARES

Razão, algumas razões especiais;

Proporção, propriedade fundamental das proporções;

Porcentagem;

Grandezas diretamente e inversamente proporcionais;

Regra de três simples e composta;

Sistemas de pesos e medidas; Transformações de unidades de medidas;

Volumes.

Funções: função do primeiro grau, função do segundo grau, função exponencial, função logarítmica.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Alberto Flávio Alves; XAVIER, Airton Fontenele Sampaio; RODRIGUES, José Euny Moreira. **Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas**. São Paulo: Harbra, 1988.
ANTON, Howard. **Cálculo: Um Novo Horizonte**. Vol. 1, 6. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2000.
ANSEL, H. C. **Cálculos farmacêuticos**. 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008. [Biblioteca digital]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLEMMING, Diva Marília; GONSALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 6. ed São Paulo, SP: Makron Books do Brasil, 2006. .
HOFFMANN, Laurence D; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 6. ed, Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.
LARSON, Roland E; HOSTETLER, Robert P; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo: com geometria analítica**. Vol. 1, 5.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.
SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. São Paulo: Makroon Books do Brasil, 1987. 2007.
STEWART, James. **Cálculo**. Vol. 1, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009.

40-1172 – EPIDEMIOLOGIA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Introdução dos fundamentos teóricos, métodos e técnicas do conhecimento epidemiológico e apresentação de situações de aplicação na saúde coletiva.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimentos, habilidades e atitudes para que acadêmico seja capaz de caracterizar, quantificar e investigar as doenças e seus agravos, bem com compreender o processo saúde-doença no âmbito das populações

CONTEÚDO CURRICULARES

Relação saúde-doença. História natural da doença. Tipos e níveis de prevenção.
Noções de Epidemiologia. Conceito e histórico. Tipos de estudos epidemiológicos.
Variação na ocorrência de doenças: pandemia, epidemia, endemia, esporadicidade e surto.
Medidas de Saúde Coletiva. A importância da estatística vital. Valores absolutos e valores relativos. Coeficientes e índices utilizados em saúde pública. Sistemas de informação em saúde.
Epidemiologia das doenças infecciosas e não-infecciosas (crônico-degenerativas). Cadeia do processo infeccioso.
Epidemiologia de doenças consideradas problemas em saúde pública.
Epidemiologia de doenças de razões étnicas e comuns em afrodescendentes.
Saneamento. Abastecimento de água. Esgotamento sanitário. Saneamento de resíduos sólidos. Controle de alimentos contaminados
Saúde do Trabalhador. As relações de trabalho, saúde e doença dos trabalhadores.
Prevenção de acidentes de trabalho: segurança química e segurança biológica.

METODOLOGIA

o processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONITA, R.; BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010. xvi, 213 p
PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. xviii, 596p
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de; LUZ, Fábio de Almeida (Ilust.). **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 13. 2009, Brasília, DF. 13. Conferência Nacional de Saúde: saúde e qualidade de vida: políticas de Estado e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 245 p. (Série C. programas e relatórios.)
HULLEY, Stephen B. (Et al). **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2008. 384 p
LESER, Walter; RIBEIRO, Myriam B. D.; BARBOSA, Victório; FRANCO, Laércio J. **Elementos de Epidemiologia Geral**. São Paulo: Atheneu, 1997. 177
GONÇALVES, Ernesto Lima; MALIK, Ana Maria; YUNES, João; PRIMO, Edneia; LAURENTI, Ruy (Coord.). **Administração de saúde no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1989. 228 p.
RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da saúde e do meio ambiente. Ações em saúde : agravos crônicos-degenerativos: População e despopulação em vista da saúde pública. Brasil. Porto Alegre: SSMA, 1997. 77p

10-187 - FÍSICO-QUÍMICA I

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Termodinâmica, cinética química, fenômenos de superfície e colóides.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimentos e habilidades para reconhecer e aplicar os fundamentos físico-químicos relacionados à área farmacêutica.

CONTEÚDO CURRICULARES

Nivelamento: fundamentos de cálculo (aplicado à físico-química).

Noções de termodinâmica: definições de termos específicos, primeiro princípio da termodinâmica, calor, trabalho e energia interna, definições e relações: sistema adiabático, transformação isocórica, transformação isobárica. Entalpia, transformações endotérmicas e exotérmicas, termoquímica e cálculos de calor de reação.

Segundo princípio da termodinâmica: entropia.

Terceiro princípio da termodinâmica: variação da entropia, energia livre de Gibbs, espontaneidade de reação.

Cinética química: classificação das reações segundo sua velocidade, energia de ativação, fatores que influenciam a velocidade das reações, velocidade média das reações, cálculo da velocidade, gráfico da velocidade, catalisadores, determinação da ordem da reação, cálculo e meia-vida das reações.

Misturas coloidais: diferenças entre suspensão grosseira, solução e sistema coloidal, tipos de sistema coloidal, afinidade entre disperso e o dispersante, propriedades dos sistemas coloidais, emulsões e agentes emulsificantes.

Fenômeno de superfície: tensão superficial, conceitos e definições, determinação e equação, coesão e adesão, adsorção, conceitos e definições, adsorvente e adsorvato, tipos de adsorção.

Fenômeno de superfície: adsorção, conceitos e definições, adsorvente e adsorvato, tipos de adsorção.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, Peter William. **Físico-química**. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. Universidade de Brasília, 1999. 3 v.

CASTELAN, G. W. **Fundamentos de Físico-Química**. Trad. Cristina M. Santos, et al. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos S/A, 1986.

NETZ, P.; GONZALEZ O. G. **Fundamentos de Físico-Química para Ciências Farmacêuticas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P. W.; PAULA, Julio de; **Físico-química: volumes 1 e 2**. 7. ed. Trad. SILVA, Edilson Clemente da, et al. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. **Química & reações químicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998. 2 v.

MACEDO, Jorge Antonio Barros de. **Águas & Águas- Métodos laboratoriais de Análises Físico-Químicas e Microbiológicas**. Juiz de Fora, MG: Macêdo, 2001.

MOORE, W. J. **Físico-Química**. Trad. H. Lichun, Ivo Jordan e M. Ferreroni. São Paulo: Edgar Blucher, 1976.

PILLA, Luiz. **Físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

20-503 – FISIOLOGIA HUMANA GERAL

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 40h

Prática: 20h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Introdução à Fisiologia. fisiologia celular e geral. Células sangüíneas, imunidade e coagulação sangüínea. Fisiologia da membrana, do nervo e do músculo. Fisiologia cardíaca. Circulação sistêmica e pulmonar. Fisiologia dos sistemas renal, respiratório, nervoso, digestivo, reprodutor e endócrino.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento e habilidades para que o acadêmicos compreendam os principais mecanismos fisiológicos que controlam e regulam os seguintes sistemas humanos especializados: nervoso, gastrointestinal, respiratório, cardiovascular, hematológico, endocrinológico e reprodutivo

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução À Fisiologia - Fisiologia Celular e Geral

- Organização funcional do corpo humano e controle do meio interno

- Célula e suas funções: organização e estrutura física; sistemas funcionais: Células Sanguíneas, Imunidade e Coagulação Sanguínea

- Eritrócitos.

- Resistência do organismo à infecção - sistema de macrófagos dos tecidos, leucócitos e inflamação. Leucemias. Imunidade inata e adquirida.

- Grupos sanguíneos.

Fisiologia da Membrana, do Nervo e do Músculo

- Transporte através da membrana celular: difusão e transporte ativo

- Potenciais de membrana e potenciais de ação

- Contração do músculo esquelético. Fadiga muscular.

Fisiologia Cardíaca

- Aspectos básicos da circulação, pressão arterial, fluxo e resistência vascular periférica; a bomba cardíaca; o débito cardíaco, retorno venoso, sistema valvular e sistema de condição

- Regulação do aparelho cardiovascular

Fisiologia do Sistema Circulatório, Arterial, Venoso e Sistema Linfático

Fisiologia Renal

- Fluxo sanguíneo renal, filtração glomerular, processamento do filtrado glomerular nos túbulos renais, formação da urina.

- Fisiologia dos líquidos corporais: líquidos extra e intracelulares, controle da osmolalidade do líquido extracelular e da concentração de sódio;

- Regulação do equilíbrio ácido-básico

Fisiologia Respiratória

- Mecânica da ventilação pulmonar; volume minuto-respiratório; ventilação alveolar

- Princípios físicos das trocas gasosas

- Difusão de oxigênio e dióxido de carbono através da membrana respiratória alveolar, da circulação sangüínea e dos líquidos corporais

Fisiologia do Sistema Nervoso

- Organização do sistema nervoso; funções básicas das sinapses; sensações somáticas: mecanoreceptivas.

- Funções intelectuais do cérebro

Fisiologia do Sistema Digestivo

- Princípios gerais da função gastrointestinal, mobilidade, controle nervoso e circulação sanguínea, transporte e mistura do alimento no tubo alimentar básico

- Funções no tubo alimentar, secreção, digestão, absorção;

Fisiologia do Sistema Endocrinológico

- Introdução à endocrinologia; hormônios hipofisários e hipotálamo; hormônios das glândulas tireóide, paratireóide e supra-renal

- Principais aspectos fisiológicos dos distúrbios da tireóide: hipotireoidismo e hipertireoidismo

- Hormônios córtico-supra-renais: funções dos mineralocorticóides e glicocorticóides

- Anormalidades na secreção do córtex da supra-renal

- Aspectos Metabólicos Do Pâncreas E Fígado: Insulina E Glucagon

Fisiologia Reprodutiva

- Funções reprodutivas e hormonais no homem: espermatogênese

- Anatomofisiologia dos órgãos sexuais femininos, funcionamento hormonal: estrogênios e progesterona. Regulação do ritmo mensal na mulher.

- Ato sexual feminino. Gravidez e lactação: nutrição intra-uterina, função da placenta, fatores hormonais na gravidez, parto, lactação - função da prolactina e ocitocina

- Anormalidades: pré-eclampsia e eclampsia.

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M.M. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

DAVIES, A. Fisiologia Humana. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

GUYTON, A. C. Tratado de Fisiologia Médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HANSEN, J. T. **Atlas de fisiologia humana de Netter**. Porto Alegre: ArtMed, 2003. 238p. ISBN 8536301619

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. xxxiv, 957 p. ISBN 9788582714034.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1201p

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia Humana**. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 840p. ISBN 9788520413188

10-184 - QUÍMICA ANALÍTICA I

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 40h

Prática: 20h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Introdução à química analítica e etapas da marcha analítica, cinética e equilíbrio químico, análise gravimétrica e volumétrica.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a realização de métodos qualitativos e quantitativos, tratamento e interpretação de dados.

CONTEÚDO CURRICULARES

Definição, evolução, objetivos e aplicações da Química analítica.

Etapas de uma marcha analítica: amostragem, preparação de amostra e análise.

Erros, precisão, exatidão, reprodutibilidade, repetibilidade.

Equilíbrio Químico: Equilíbrio ácido - base, Equilíbrio de precipitação, Equilíbrio de Complexação e Equilíbrio de oxidação-redução.

Análise Gravimétrica.

Análise volumétrica, volumetria de neutralização, volumetria de precipitação, volumetria de complexação e volumetria de oxidação-redução.

Química ambiental: Legislação ambiental vigente.

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARRIS, Daniel. **Análise Química Quantitativa**. 6.ed Rio de Janeiro: LTC, 2005. 862 p.

VOGEL, Arthur Israel; JEFFREY, G. H; BASSETT, J.; MENDHAM, J.; MENDHAM, J.;

AGUIAR, Paula Fernandes de. **Análise química quantitativa**. 6 ed. Rio de Janeiro: Núcleo, 2002. 462 p

DIAS, S. P. Química analítica: teoria e prática essenciais. Porto Alegre : Bookman, 2016.

[Biblioteca virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROSA, G.; GAUTO, M.; GONÇALVES, F. Química analítica: práticas de laboratório. Porto Alegre : Bookman, 2013 [Biblioteca virtual]

ATKINS, Peter William; CARECALLI, Ignez (Trad.). **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. xv, 965 p.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. **Química e reações químicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 2 v.

VAITSMAN, D. S.; BITTENCOURT, O. A. **Ensaio químicos qualitativos**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995. 311p.

VOGEL, Arthur Israel; JEFFREY, G. H; BASSETT, J.; MENDHAM, J. **Análise química quantitativa**. 5 ed. Rio de Janeiro: Mec, 1992. 712 p

40-1173 – SAÚDE COLETIVA I

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 2º

EMENTA

Conceitos de políticas públicas; Abordagens teórico/conceituais do estudo das políticas públicas. Dimensões das políticas públicas: tipos de políticas públicas, atores e fases do processo de elaboração. Contextualização histórica da Saúde Pública Internacional e no Brasil. Movimentos Reformistas/Reforma Sanitária – Abordagem conceitual da Saúde Coletiva; Sistema Único de Saúde (SUS); Construção da Legislação em Saúde no Brasil e Modelos de Atenção à Saúde.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a compreensão das políticas públicas, programas de saúde e modelos assistenciais implantados no Brasil, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Dimensões da Saúde na Sociedade; Processo Saúde/Doença;

Políticas Públicas; Políticas Sociais e Políticas de Saúde;

História da Saúde Pública Internacional e no Brasil;

Políticas de saúde no Brasil; Reforma Sanitária; Saúde Coletiva;

Bases legais do SUS; Lei Orgânica e Complementar da Saúde; Normas Operacionais Básicas (NOB); Normas Operacionais de Assistência à Saúde (NOAS); Programas;

Planos de Saúde e Saúde Suplementar;

As dinâmicas de implementação do SUS/ A gestão e financiamento do SUS;

Os sistemas de Saúde/ Indicadores e realizações do SUS/ Vigilância em saúde;

Saúde ambiental; saúde urbana e encadeamentos com o SUS;

Fundamentos do SUS na pesquisa, ciência, tecnologia e inovação em saúde.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os

conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). **Inventando a mudança na saúde**. 2.ed São Paulo: Hucitec, DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANE, Elsa R.J. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. 2ed. São Paulo: ArtMed Editora, 1996.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção da saúde**. Sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. ArtMed, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner de S. (org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.

3º SEMESTRE

40-1174 – FARMACOBOTÂNICA E FARMACOGNOSIA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 120h

Teórica: 60h

Prática: 40h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Introdução e conceitos da botânica aplicada à farmácia. Métodos de análise farmacognóstico visando a caracterização botânica e química. Análise e controle da qualidade de drogas vegetais contendo os principais metabólitos secundários de interesse farmacêutico. Considerações gerais, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa de metabólitos secundários a partir de produtos naturais

Desenvolvimento tecnológico de produtos farmacêutico a partir de produtos naturais

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a atuação em todo o ciclo da promoção e uso racional de plantas medicinais e seus produtos de transformação, bem como para a identificação de metabólitos secundários de produtos naturais e seus respectivos métodos de extração, purificação e determinação quali e quantitativa.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução: principais conceitos e a biodiversidade no Brasil;

Legislação ambiental, história e cultura afro brasileira e indígena aplicada a farmacognosia;

Anatomia vegetal de importância farmacêutica, classificação taxonômica e designação científica das plantas de interesse farmacêutico;

Coleta, herborização, identificação, estabilização e conservação de plantas;

Bioprocessos inovadores para a produção de metabólitos ativos de plantas;

Avaliação da eficácia e segurança de produtos naturais;

Análise fitoquímica: métodos de extração, purificação, isolamento e elucidação fitoquímica;

Qualidade de insumos farmacêuticos ativos de origem natural;

Desenvolvimento tecnológico de produtos farmacêutico a partir de produtos naturais;

Fitoterápicos: conceito e legislação vigente. Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Farmácias Vivas.

Polissacarídeos: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Terpenos: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Taninos: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa,, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Compostos fenólicos simples: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química

e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Flavonoides: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Antraquinonas: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Saponinas: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico e cuidado farmacêutico.

Cardiotônicos: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Alcalóides: considerações gerais, conceito, classificação, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quantitativa, controle de qualidade, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Metilxantinas: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Cumarinas: considerações gerais, conceito, propriedades físico-química e química, biossíntese, métodos de pesquisa: extração, purificação, identificação e determinação quali e quantitativa, plantas de interesse e cuidado farmacêutico.

Plantas tóxicas: conceito, prevenção e tratamento de acidentes com plantas tóxicas, plantas tóxicas mais comuns no Brasil, toxicidade de plantas medicinais

Cuidados farmacêuticos voltado à atenção da saúde do indivíduo e da comunidade sobre plantas medicinais e fitoterápicos ao contexto social, cultural e histórico

Promover educação em saúde através de ações extensionistas na área da Farmacobotânica e Farmacognosia

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA. **Farmacopeia Brasileira**. Vol I e II. 5. ed. Brasília: Brasil, 2010. 545 p

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; AKISUE, M. K. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 1998. 412 p. SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira; SCHENKEL, Eloir Paulo; GOSMANN, Grace; MELLO, João Carlos Palazzo; MENTZ, Lilian Auler; PETROVICK, Pedro Ros (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2010. 1102 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia**: do produto natural ao medicamento Porto Alegre: Artmed, 2017. [Biblioteca digital]
BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos**. 133 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
CUNHA, A. P. **Farmacognosia e fitoquímica**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. 670 p. ISBN 9789723111422
OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 178p.
OLIVEIRA, L. F. de. **Farmacognosia pura**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [Biblioteca digital]

20-511 - MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA GERAL

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 40h

Prática: 20h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Introdução à microbiologia. Métodos de análise em microbiologia, microscopia, técnicas de coloração, preparação de meios de cultura, técnicas de repique, diluição e contagem de microrganismos. Introdução à Imunidade e ao Sistema Imune Inespecífico. Imunógenos e Imunizações. Imunoglobulinas. O sistema complemento. Sistema de resposta Imune e sua regulação. Mecanismos Imunológicos de dano tissular. Métodos laboratoriais.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que os acadêmicos compreendam a identificação e classificação de vírus, fungos e bactérias, bem como os componentes celulares, teciduais e moleculares do sistema imune, com suas principais funções biológicas

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução à microbiologia, classificação geral dos microrganismos, elementos diferenciais entre células procariontes e eucariontes.

Métodos básicos em microbiologia: noções de microscopia, técnicas de coloração, preparo de meios de cultura, técnicas de semeadura, diluições e contagem de microrganismos.

Desinfecção e esterilização: definições, agentes físicos, agentes químicos.

Bacteriologia básica: estrutura e morfologia da célula bacteriana, condições nutricionais e fatores que influenciam o crescimento, meios de cultivo e curva de crescimento bacteriano. Metabolismo e reprodução bacteriana. Microbiota normal do corpo humano. Bactérias de interesse médico. Resistência bacteriana: definições, resistência intrínseca, resistência por mutação, resistência adquirida.

Micologia básica: estrutura, morfologia, classificação e reprodução dos fungos. Fungos de importância médica.

Virologia básica: estrutura, morfologia, classificação e replicação viral. Vírus de importância médica. Príons.

Introdução à Imunologia; Composição sanguínea; Órgãos e tecidos linfóides; Infecção,

resistência e virulência; Antígenos; Anticorpo; Sistema complemento; Imunidade; O complexo de histocompatibilidade principal; Noções da regulação da resposta imune; Hipersensibilidade; Tolerância imunológica; Imunodeficiências; Imunoproteção; Reações antígeno-anticorpo “in vitro”

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine. **Microbiologia**. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. xi, 827p.
COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 [Biblioteca digital]
ROITT, I. M. et al. **Fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 [Biblioteca digital]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KONEMAN, Elmer W.; KONEMAN, Elmer W. (Et al.). **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundacao Calouste Gulbenkian, 2008, 1565 p.
LACAZ-RUIZ, Rogerio. **Manual prático de microbiologia basica**. São Paulo: Edusp, 2000. 129 p.
CALICH, V.; VAZ, C. **Imunologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001, 260 p.
DOAN, T. et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: ArtMed, 2008. 334p.
PARSLOW, T. G. et al. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

40-1094 - PATOLOGIA IA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Conceito de doenças, etiologia, patogenia. Mecanismos de adaptação, lesão, reparo e cicatrização celular. Morte celular. Envelhecimento celular. Inflamações: agudas e crônicas.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes no reconhecimento das principais alterações estruturais, morfológicas e funcionais das doenças inflamatórias

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução ao estudo de patologia: conceitos; etiologia; fisiopatologia; morfologia.

Lesão celular: conceito e causas; degeneração; adaptações celulares; hiperplasia; hipertrofia; atrofia; anormalidades da diferenciação; metaplasia; displasia; anaplasia.

Mecanismos de reparo, regeneração e cicatrização celulares.

Fisiopatologia da inflamação aguda e crônica. Tipos de inflamação aguda e tipos de inflamação crônica. Mediadores químicos da inflamação.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo. **Patologia Geral**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472p.

FRANCO, M.; MONTENEGRO, M. R. **Patologia: processos gerais**. 4.ed São Paulo: Atheneu, 1999. 320 p

PEREZ, E. **Fundamentos de patologia**. 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. [Biblioteca digital]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUJA, L. M.; KRUGER, G.R. F. **Atlas de Patologia Humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2007. xxviii, 560 p.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T.; ROBBINS, S. L. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. xvi, 1251 p.

ROBBINS; COTRAN. MITCHELL, R. N. et al. **Fundamentos da patologia: bases patológicas das doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xi, 829p.

STEVENS, A.; LOWE, J. **Patologia**. Barueri: Manole, 2002. 654p.

SCHNEIDER, Marie Luise; SCHNEIDER, Volker. **Atlas de diagnóstico diferencial em Citologia Ginecológica**: 395 ilustrações sendo 196 totalmente em cores. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 165p

10-186 - QUÍMICA ORGÂNICA I

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 40h

Prática: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Principais funções, reações orgânicas e mecanismos gerais de reações. Técnicas

experimentais usualmente empregadas em química orgânica para obtenção, purificação e caracterização de compostos orgânicos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a identificação dos principais grupos funcionais e mecanismos de reações que fundamentam a síntese de medicamentos e a relação estrutura atividade farmacológica.

CONTEÚDO CURRICULARES

Ligações químicas; Principais funções orgânicas; Estereoquímica;
Reações via radical livre;
Reações de substituição nucleofílica;
Reações de substituição nucleofílica e eletrofílica aromática;
Reações adição; reações de adição e substituição nucleofílica a carbonila;
Técnicas experimentais usualmente empregadas em química orgânica para obtenção, purificação e caracterização de compostos orgânicos.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORRISON, Robert T; BOYD, Robert N. Química orgânica. 15. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.
SOLOMONS, T.W. Graham; MATOS, Robson Mendes; FRYHLE, Craig B. Química Orgânica. 8.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
VOLLHARDT, K. Peter C.; SCHORE, Neil E. Química orgânica: estrutura e função. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Heinz G. O. et al. **Organikum**: química orgânica experimental. 2.ed Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian, 1997. 1053p
BETTELHEIM, Frederick A.; LANDESBURG, Joseph A. **Experiments for introduction to Organic Chemistry a miniscale approach**. Estados Unidos: Thomson, 1997. 348p
PELISSON, Marcelo Miguel Martins. **Mecanismos de reações orgânicas**. São José dos Campos: Poliedro, 2004. 172 p.
SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edegar. **Curso de química**: química orgânica. 15.ed São Paulo: Ática, 1996. 2v.
VOGEL, Arthur Israel. **Química Orgânica**: análise orgânica qualitativa. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1971. 3 v.

40-1175 – ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60h

Prática: 60h
SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências do profissional farmacêutico em cenário real de prática, exercitando o compromisso ético profissional em farmácias e drogarias.

CONTEÚDO CURRICULARES

Documentação exigida pela legislação vigente para o estabelecimento;
POP's (Procedimentos Operacionais Padrão);
Manual de Boas Práticas Farmacêuticas;
Controles;
Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.
Infraestrutura do estabelecimento levando em consideração a legislação vigente;
Ambiente Destinado aos Serviços Farmacêuticos consideração à legislação vigente;
Atribuições do Farmacêutico Diretor Técnico;
Atribuições do Farmacêutico Assistente Técnico ;
Ausência/ afastamento do Farmacêutico;
Produtos com Dispensação ou Comercialização Permitido em Farmácias e Drogarias
Qualificação de fornecedor
Aquisição, recebimento e conferência de medicamentos e correlatos
Condições de armazenamento
Organização e Exposição dos Produtos
Organização e controle do estoque
Custo médio dos medicamentos e perfumarias
Fracionamento
Intercambialidade (medicamentos genéricos, referência e similares)
Prazo de validade durante a dispensação
Registro da movimentação de medicamentos, inclusive os sob controle especial (SNGPC)
Solicitação remota para dispensação de medicamentos
Programa Farmácia Popular do Brasil
Participação em licitações
Atenção farmacêutica. Atendimento domiciliar
Aferição de Parâmetros Fisiológicos e Bioquímico Permitidos
Administração de medicamentos. Perfuração do Lóbulo Auricular para Colocação de Brincos

METODOLOGIA

O acadêmico deverá acompanhar e/ou executar atividades de competência do profissional farmacêutico no cenário real de prática em que desenvolverá o estágio. No decorrer do estágio, o acadêmico deverá fazer os registros da prática. Informações adicionais encontram-se no Manual de Estágio Farmacêutico A.

AValiação

Para aprovação no estágio, o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a cinco (5,0), não havendo realização de exame final, uma vez que o mesmo não condiz com a natureza da disciplina. O sistema de avaliação do aproveitamento do estágio será

conforme o Manual de Estágio Farmacêutico A.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área do estágio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área do estágio.

4º SEMESTRE

40-1091 – FARMACOLOGIA I-A

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 60h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 4º

EMENTA

Introdução à farmacologia. Aspectos celulares e moleculares da relação fármaco-receptor. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia dos autacóides, analgésicos e anti-inflamatórios não-esteróides, esteróides e anti-histamínicos, fármacos antigotosos antimicrobianos e antineoplásicos. Suplementos vitamínicos. Hematopoiéticos. Fármacos que afetam a renovação óssea. Antineoplásicos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico possa integrar as propriedades farmacológicas e mecanismos de ação das diferentes classes de medicamentos com o uso clínico e efeitos adversos.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução à farmacologia: Conceitos de fármaco, medicamento, remédio, farmacocinética e farmacodinâmica.

Vias de administração: noções das etapas de liberação, absorção, distribuição, metabolismo e excreção de medicamentos, relação entre forma farmacêutica e via de administração, efeito de primeira passagem.

Aspectos celulares e moleculares da relação fármaco-receptor; tipos de interação fármaco- receptor.

Farmacologia do sistema nervoso autônomo (mecanismo de ação, emprego clínico, propriedades farmacológicas); sistema nervoso periférico (sinapse colinérgica, sinapse adrenérgica, sinapse SNC/SNA); fármacos agonistas colinérgicos diretos e indiretos; fármacos antagonistas colinérgicos (antimuscarínicos, bloqueadores ganglionares, bloqueadores da junção neuromuscular); fármacos adrenérgicos de ação direta, indireta e mista; fármacos antagonistas adrenérgicos alfa e beta.

Farmacologia dos Autacóides: conceitos, classificação e ação (Eicosanóides, Citocinas, Cininas, Óxido Nítrico, PAF, Histamina). Mecanismo de ação de análogos; Anti-histamínicos H1 e H2.

Analgésicos e Anti-inflamatórios não-esteróides e esteróides: Fisiopatologia da dor e inflamação; Classificação (mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas).

Fármacos antigotosos: Tratamento da gota e da artrite; mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas.

Antimicrobianos: Alvos para ação; Classificação (mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas).

Antineoplásicos: Alvos para ação; Classificação (mecanismos de ação; uso clínico, reações adversas).

Suplementos vitamínicos: mecanismo de ação, usos terapêuticos.

Agentes Hematopoiéticos: fatores de crescimento, minerais e vitaminas. Fármacos que afetam a renovação óssea.

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
RANG, H. P.; SANTOS, Raimundo Rodrigues (Trad.). **Rang & Dale Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xvii, 829 p.
GILMAN, Alfred. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 1844 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 [BIBLIOTECA VIRTUAL]
KATZUNG, B. G; VOEUX, P. L. **Farmacologia básica & clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054 p.
GOODMAN, L. S; GILMAN, A. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 5ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. xxi, 1.436 p.
PEDROSA, Ana Maria Chagas (Coord.)[et al.]. **BPR Guia de Remédios**. 4ed. São Paulo: Editora Escala, 1999c. 400 p.
GILMAN, Alfred. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 1844 p.

40-1176 – FARMACOTÉCNICA I

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 120 h

Teórica: 60h

Prática: 40h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 4º

EMENTA

Introdução à Farmacotécnica. Vias de administração de fármacos. Formas farmacêuticas líquidas não estéreis: soluções, xaropes e elixires. Formas farmacêuticas semissólidas: emulsões, suspensões, pastas, pomadas e géis; supositórios e óvulos. Formas farmacêuticas sólidas: pós, granulados, cápsulas e comprimidos; formas farmacêuticas de liberação modificada; formas farmacêuticas estéreis: injetáveis, oftálmicas, nasais e otológicas. Formas farmacêuticas Nanoestruturadas.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o preparo de formas farmacêuticas líquidas, semi-sólidas, sólidas intermediárias e finais, bem como formas farmacêuticas estéreis e nanoestruturadas.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução à Farmacotécnica, histórico da farmácia; conceitos gerais; principais termos técnicos e abreviaturas em utilizados em farmácia; farmacopeias.

Vias de administração e Formas Farmacêuticas: considerações biofarmacotécnicas.

Desenvolvimento farmacotécnico: considerações gerais, matérias-primas e Boas Práticas de Fabricação

Formas farmacêuticas líquidas não estéreis: soluções, xaropes e elixires.

Formas farmacêuticas semi-sólidas: emulsões, suspensões, pastas, pomadas e géis; supositórios e óvulos.

Pré-formulação: noções, objetivos, propriedades físicas das partículas sólidas (granulometria, densidade, empacotamento particular, fluxo).

Excipientes: definições, tipos e exemplos; Sistema de classificação biofarmacêutica (SCB).

Pós: objetivos, vantagens e limitações, tecnologia de obtenção de pós (operações de secagem, moagem, tamisação e mistura), equipamentos, adjuvantes farmacêuticos, formulação de pós.

Granulados: objetivos, vantagens e limitações, mecanismos de obtenção de granulados, tecnologia de obtenção (via seca, via úmida), formulação de granulados, granulados efervescentes, equipamentos.

Cápsulas: objetivos, vantagens e limitações, produção de invólucros, formulação de cápsulas, equipamentos, controle em processo; cápsulas moles (características, formulação, processos de obtenção).

Comprimidos: objetivos, vantagens e limitações, tipos de comprimidos (desintegráveis, mastigáveis, efervescentes, sublinguais), tecnologia de obtenção (compressão direta e compressão com granulação prévia, equipamentos, controle em processo).

Modulação da Liberação de Fármacos: Revestimento (objetivos, tecnologia de revestimento pelculado e drageamento, revestimentos funcionais), Liberação Modificada, Sistemas Transdérmicos.

Formas farmacêuticas Estéreis: conceitos (esterilidade, apirogenicidade, isotonicidade), vias de administração parenterais (intravenosa, intramuscular, subcutânea, intradérmica), formas farmacêuticas utilizadas, veículos oleosos e aquosos; preparações oftálmicas, nasais e otológicas.

Formas farmacêuticas nanoestruturadas: lipossomas, nanopartículas poliméricas (nanocápsulas e nanoesferas), nanoemulsões, definição, aplicação em formulações líquidas, semi-sólidas e sólidas.

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G; ALLEN JUNIOR, Loyd V. **Farmacotécnica:** formas farmacêuticas & sistemas de liberação de fármacos. 6. ed. São Paulo: Editorial Premier, 2000. xii, 568 p.
AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 677 p.
LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANIG, Joseph L.; PINTO, João F. (Trad.). **Teoria e prática na indústria farmacêutica.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ.
Farmacopéia Brasileira. 5. ed. Brasília: Brasil, 2010. 545 p.
DESTRUTI, Ana Beatriz C. B. **Noções básicas de farmacotécnica.** 2.ed São Paulo, SP: SENAC Nacional, 2001. 70 p. (Apontamentos saúde ;47)
LE HIR, A; GUTEMBERG, Dhalia (Trad.). **Noções de farmácia galênica.** 6. ed. São Paulo: Andrei, 1997. 444 p.
PRISTA, L. Nogueira; ALVES, A. Correia; MORGADO, Rui; LOBO, J. M. Sousa. **Tecnologia farmacêutica.** 6. ed. Lisboa (Portugal): Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 786 p. 2 exemplares
FLORENCE, Alexander Taylor; ROTHCHILD, Zuleika; ATTWOOD, D. (Coord. Trad.). **Princípios físico-químicos em farmácia.** São Paulo: Edusp, 2003. 732p.

40-1177 - QUÍMICA FARMACÊUTICA E MEDICINAL

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 120

Teórica: 60h

Prática: 40h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 4º

EMENTA

Introdução à química farmacêutica. Desenvolvimento e síntese de fármacos. Farmacoquímica dos agentes que atuam nos sistema nervoso central e periférico, fármacos utilizados para analgesia, anti-histamínicos e antiulcerogênicos. Agentes que atuam sobre o sistema cardiovascular e renal. Farmacoquímica dos Hormônios. Fármacos antimicrobianos e antibióticos. Quimioterápicos. Estratégias de planejamento, modificação molecular de novos fármacos e otimização do composto-protótipo.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes para o para o planejamento, modificação molecular e otimização de compostos-protótipos, bem como a identificação espectrométrica de substâncias.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Nivelamento: Aspectos gerais da ação dos fármacos; Desenvolvimento e síntese de

fármacos;

Origem dos fármacos

Planejamento racional baseado no mecanismo de ação: fármacos inteligentes

Modelagem molecular aplicada a química medicinal

Mecanismos moleculares de ação dos fármacos;

Fatores estruturais na atividade dos fármacos

Anestésicos gerais e locais; fármacos ansiolíticos (benzodiazepínicos); hipnóticos e sedativos (barbitúricos); anticonvulsivantes; hipnoanalgésicos; antipsicóticos; fármacos antidepressivos; anti-inflamatórios não esteroidais; analgésicos e antipiréticos; fármacos anti-histamínicos e fármacos antiulcerogênicos.

Estruturas químicas, Relação estrutura-atividade, obtenção dos principais exemplares, ações desejadas e principais efeitos indesejados, características químicas do mecanismo de ação das seguintes classes: fármacos que atuam no sistema cardiovascular; fármacos diuréticos; farmacodinâmica hormonal (hormônios sexuais; anti-inflamatórios esteroidais e hipoglicemiantes); fármacos hipocolesterolêmicos; fármacos antimicrobianos e antibióticos.

Estratégia de planejamento, desenho e modificação molecular de ligantes e protótipos: Bioisosterismo e hibridação molecular

Estratégias de modificação molecular úteis para a otimização do composto-protótipo

Estratégias modernas para a identificação de novos candidatos a protótipos, hits & ligantes

Inovação em fármacos e medicamentos (patentes)

Identificação espectrométrica de substâncias (IV, RNM, Massas).

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. 3a edição. Porto Alegre ArtMed, 2015. [Biblioteca virtual]

GOODMAN, Louis S; HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E. (Editor). **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2003. 1232 p.

KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph H. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1998. 783 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. Porto Alegre ArtMed, 2001. 243p

GENNARO, Alfonso R. (Edit.). **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xviii, 2208 p.

FLORENCE, Alexander Taylor; ROTHCHILD, Zuleika; ATTWOOD, D. (Coord. Trad.). **Princípios físico-químicos em farmácia**. São Paulo: Edusp, 2003. 732p.

THOMAS, Gareth. **Química medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.

SARKER, Satyajit D; NAHAR, Lutfun. **Química para estudantes de farmácia: química geral, orgânica e de produtos naturais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xii, 326 p.

40-1178– PROJETO INTEGRADOR EM FARMÁCIA I

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 20h

TDE: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 4º

EMENTA

Construção de propostas de soluções empreendedoras e inovadoras para situações problema contextualizadas na área de Tecnologia e Inovação em saúde a partir das competências adquiridas ao longo do curso.

OBJETIVO GERAL

Promover a atitude investigativa interdisciplinar por meio da promoção da cultura empreendedora e de inovação para a solução de necessidades sociais ou de uma situação problema contextualizada e centradas no ser humano.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Apresentação da situação problema contextualizada na área de Tecnologia e Saúde: empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços; e/ou na inovação em saúde: voltado a solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva

Apresentação do modelo de projeto.

Acompanhamento nas etapas de elaboração do projeto.

Finalização e apresentação do projeto.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo com o desenvolvimento de aprendizagem autônoma priorizando o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizado e contextualizado e a Integração com o mundo de trabalho mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AValiação

Conforme manual dos Projetos Integradores em Farmácia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANCO, R. H. F. Gestão colaborativa de projetos: a combinação de design thinking e ferramentas práticas para gerenciar seus projetos. São Paulo: Saraiva, 2016. [Biblioteca Virtual]

CASAROTTO FILHO, C. Elaboração de projetos empresariais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2016. [Biblioteca Virtual]

BREMER, C. Gestão de projetos: uma jornada empreendedora da prática à teoria. 1. ed. – São Paulo: Atlas, 2017. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SABBAG, P. Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo : Saraiva, 2013. [Biblioteca Virtual]

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil. 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018. [Biblioteca Virtual]

NOGUEIRA, N. B. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. [Biblioteca Virtual]

XAVIER, C M. S. Gerenciamento de projetos : como definir e controlar o escopo do projeto. 3. ed. São Paulo : Saraiva, 2016. [Biblioteca Virtual]

ARMAMNI, D. Como elaborar projetos?: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial/UFRGS, 2009.

5º SEMESTRE

40-1179 – ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

Teórica: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Introdução conceitual. Políticas Públicas de Medicamentos. Ciclo da assistência farmacêutica. Componentes da Assistência Farmacêutica. Farmacoeconomia aplicada à assistência farmacêutica. Sistemas de Informação em Assistência Farmacêutica e Farmacovigilância.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para a prática da assistência farmacêutica.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução conceitual: assistência farmacêutica, atenção farmacêutica, direito à saúde e acesso universal a medicamentos essenciais;
Política nacional de medicamentos;
Política nacional de assistência farmacêutica;
Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde;
Gestão da assistência farmacêutica;
Ciclo da assistência farmacêutica: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, prescrição e dispensação de medicamentos e correlatos. Formas de armazenamento e controle de estoque (curva ABC).
Financiamento da Assistência Farmacêutica. Componentes da Assistência Farmacêutica: básico, estratégico e especializado. Judicialização de medicamentos e correlatos.
Sistemas de Informação em Assistência Farmacêutica.
Dispensação: atuação clínica do farmacêutico. Farmacovigilância.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS: 20 anos de políticas e propostas para desenvolvimento e qualificação.** Brasília, 2018 disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_farmaceutica_sus_relatorio_recomendacoes.pdf

GOMES, C. A. P. [et al.] **A assistência farmacêutica na atenção à saúde.** Belo Horizonte: Ed. FUNED, 2010. 144 p. Disponível no sítio: <http://funed.mg.gov.br/wp-content/uploads/2010/11/Manual-de->

Assistência Farmacêutica na Atenção Básica-2010.pdf
GONÇALVES, C. P. **Assistência farmacêutica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
[BIBLIOTECA VIRTUAL]
|

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARIN, Nelly [et al.]. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. MARIN, Nelly (Org.) Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. [373] p. Disponível no sítio: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/assistenciafarmaceutica/afgm.pdf>
BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília: CONASS, 2011. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011,7). 186 p. Disponível no sítio: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_gestao_sus_v.7.pdf
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Cuidado farmacêutico na atenção básica: capacitação para implantação dos serviços de clínica farmacêutica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 304 p. ISBN 9788533422414.
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Programa de suporte ao cuidado farmacêutico na atenção à saúde**. PROFAR. Brasília, 2016. 77 p. ISBN 9788589924184.
BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. Barueri, SP : Manole, 2016 [BIBLIOTECA VIRTUAL]

50-521- BROMATOLOGIA A

DEPARTAMENTO: Ciências Agrárias

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Conceito e importância da bromatologia, composição básica e análises físico-químicas dos produtos alimentícios (água, carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas e minerais) e análises físico-químicas; estudo químico de aditivos alimentares e contaminantes e legislação de alimentos.

OBJETIVOS

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para o estudo da composição química dos alimentos, análises e interpretação.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução a bromatologia, macronutrientes e micronutrientes.

Amostragem e preparo da amostra.

Propriedades da água, atividade de água e seus efeitos na estabilidade de alimentos.

Estruturas, propriedades, funções e determinações analíticas de carboidratos e fibras em alimentos.

Reações e modificações químicas de carboidratos.

Estruturas, propriedades, funções e determinações analíticas de lipídeos em alimentos.

Modificações químicas, reações e alterações de lipídeos durante o processamento e estocagem.

Estruturas, propriedades, funções e determinações analíticas de aminoácidos e proteínas. Desnaturação proteica, propriedades funcionais, modificações e alterações das proteínas durante o processamento.

Estruturas, funções e determinações analíticas das vitaminas nos alimentos.

Estruturas, funções e determinações analíticas dos minerais nos alimentos.

Classificação e função dos aditivos alimentares.

Legislação brasileira, normas técnicas nacionais e internacionais.

Determinações analíticas para o controle de qualidade de mel e produtos açucarados (geleias, gelados), produtos lácteos, produtos cárneos, óleos e gorduras e farinhas e produtos de panificação.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L. Química de alimentos de Fennema. 5. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019. [Biblioteca virtual]

MATOS, S. P.; MACEDO, P.D.G. Bioquímica dos alimentos: composição, reações e práticas de conservação.1. ed. -- São Paulo : Érica, 2015. [Biblioteca virtual]

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 12ª ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. A.; BARROS, E. B. P. A química dos alimentos: produtos fermentados e corantes. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010.

CARELLE, A. C.; CÂNDIDO, C. C. Manipulação e higiene dos alimentos. 2. ed. -- São Paulo : Érica, 2014. [Biblioteca virtual]

COELHO, S. R.; OLIVEIRA, S. I. Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri, SP: Manole, 2015. [Biblioteca virtual]

GONÇALVES, E. C. B.A. Química dos alimentos: a base da nutrição. São Paulo: Livraria Varela, 2010.

PEREDA, J. A. O.. Tecnologia de alimentos. Volume 1, Porto Alegre: Grupo A, 2005.

40-1180 – CUIDADO FARMACÊUTICO

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 60h

Prática: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Semiologia farmacêutica, serviços farmacêuticos, comunicação farmacêutica, busca de informações baseadas em evidências. Promoção do uso racional de medicamentos.

Avaliação e manejo da farmacoterapia em grupos especiais e em doenças crônicas e agudas, com base no raciocínio clínico considerando necessidade, efetividade, segurança, comodidade e acesso do paciente. Interpretação de exames clínicos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o processo semiológico e raciocínio clínico, elaboração e execução do plano de cuidado, bem como outras intervenções relativas ao cuidado em saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Aspectos conceituais e históricos da farmácia clínica e do cuidado farmacêutico;

Legislação e prática clínica farmacêutica.

Semiologia farmacêutica: etapas do processo semiológico e raciocínio clínico (acolhida da demanda, verificação das necessidades e verificação de parâmetros clínicos, situação de alerta para encaminhamento a outros profissionais)

Problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) e resultados negativos associados à medicação (RNM): classificação, fatores relacionados aos PRMs e PRMs mais comuns que desencadeiam RNM.

Rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitadas, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, gestão da condição de saúde

Metodologias de segmentos farmacoterapêutico: Dáder, SOAP, PWT, TOM e caderno de cuidados farmacêuticos.

Fontes de informação e saúde baseada em evidências: conceitos, tipos de fontes de informação, ferramentas e base de dados científicos.

Comunicação farmacêutica: definição e elementos do processo de comunicação, tipos de comunicação, recursos envolvidos no processo de comunicação, comunicação interprofissional

Elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, solicitação e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, investigação de riscos relacionados à segurança do paciente e identificação de situação de alerta para o encaminhamento a outros profissionais para pacientes com as seguintes condições clínicas:

- Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS);
- Asma Crônica e crises agudas da doença;
- Obesidade;
- Dislipidemia;
- Hipotireoidismo e Hipertireoidismo
- Diabetes *mellitus* tipo 2
- Diabetes *mellitus* tipo 1
- Epilepsia
- Osteoporose
- Osteopenia
- Gota e hiperuricemia;

Cuidado farmacêutico a grupos especiais de pacientes: pacientes pediátricos, gestantes e lactantes e pacientes geriátricos;

Cuidado farmacêutico em hepatopatias e nefropatias, em processos inflamatórios e infecciosos;

Cuidado farmacêutico em pacientes com anemia e distúrbios da coagulação.

Avaliação e resolução de casos clínicos.

Promoção de ações extensionistas dentro do contexto do cuidado farmacêutico

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 678p.

FERRACINI, F. T. ALMEIDA, S. M., FILHO, W. M.B. **Farmácia clínica: manuais de especialização**. 1. ed. – Barueri, SP : Manole, 2014. [Biblioteca virtual]

BISSON, M. P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. --Barueri, SP : Manole, 2016. [Biblioteca virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIÊNCIAS farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xxxiii, 489p.

OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado; CARVALHO, Maria Fernanda. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas**. São Paulo, SP: Atheneu, 2002. 390p

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Avaliação da assistência farmacêutica no Brasil: estrutura, processo e resultados**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 260 p.

MACHUCA, M.; F. FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F.; FAUS, M. J. **Método Dáder: Manual De Acompanhamento Farmacoterapêutico**. Grupo de Investigación em Atención Farmacêutica (CTS-131) Universidade de Granada, 2003.

HANSTEN, Philip D. **Associação de medicamentos: efeitos terapêuticos e representação sobre os valores de laboratório**. São Paulo: Atheneu, 1989. 416 p

40-1181 – FARMACOCINÉTICA APLICADA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 40h

Teórica: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Introdução à farmacocinética. Processos de absorção, distribuição biotransformação e eliminação. Estudos de biodisponibilidade e bioequivalência. Modelos farmacocinéticos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes para a compreensão dos aspectos farmacocinéticos descritivos e quantitativos aplicados à produção de novos fármacos, estudos de farmacocinética, biodisponibilidade e bioequivalência terapêutica.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução à farmacocinética: objeto de estudo da farmacocinética e da farmacodinâmica. Processos de absorção: sistemas de transporte através da membrana, fatores que afetam

a absorção de fármacos, parâmetros farmacocinéticos avaliados na absorção, diferenças nos perfis de absorção conforme via de administração.

Processos de distribuição: ligação às proteínas plasmáticas, ligação aos eritrócitos, fatores que afetam a distribuição de fármacos, conceito e cálculo do volume aparente de distribuição.

Processos de biotransformação: principais processos de biotransformação de fármacos, fatores que afetam a biotransformação, casos especiais de indução direta, autoindução e inibição enzimática, estudo da relação metabolismo, idade e farmacogenética.

Processos de eliminação: principais vias de eliminação de fármacos (renal, biliar, pulmonar), tipos de eliminação renal, características das substâncias eliminadas por via biliar (circulação entero- hepática), cálculo do *clearance* renal, hepático, tempo de meia-vida e constante de eliminação do fármaco;

Estudos de biodisponibilidade e bioequivalência, conceitos, avaliação da ASC, $t_{\text{máx}}$ e $C_{\text{máx}}$, protocolo dos estudos, critérios de aceitação para medicamentos genéricos e similares.

Tipos de modelos farmacocinéticos: modelos compartimentais, modelos fisiológico e modelos estatístico ou não-compartimental. Modelos de um e dois compartimentos administração *bolus* com eliminação renal e metabólico, modelo de um e dois compartimentos com absorção oral com eliminação renal e metabólico. Perfil de absorção de fármacos: método de cálculo Wagner Nelson. Conhecimentos de farmacocinética no monitoramento e individualização de terapias para pacientes específicos na prática clínica.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, F. D; WANNMACHER, Lenita (Ed.). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RANG, H. P.; SANTOS, Raimundo Rodrigues (Trad.). **Rang & Dale farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 829 p.

TOZER, Thomas N.; ROWLAND, Malcolm. Introdução à farmacocinética e a farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica. Porto Alegre: ArtMed, 2009. vi, 335p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARDMAN, Joel G.; VORSATZ, Carla de Mello (Trad.). Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010. xxi, 1647 p.

KATZUNG, Bertram G; VOEUX, Patricia Lydie (Trad.). **Farmacologia básica & clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054 p.

HARVEY, Richard A.; MYCEK, Mary J. **Farmacologia ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002, 551 p.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano MAX Moreira. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001. 559p.

DELUCIA, Roberto; OLIVEIRA-FILHO, Ricardo Martins de. **Farmacologia integrada**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 678p

40-1182 – FARMACOLOGIA II

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 60h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Fármacos que modificam a atividade do sistema nervoso central; Fármacos que agem no sistema cardiovascular; Hormônios Femininos e Masculinos; Farmacologia do Trato Gastrointestinal; Insulina e Hipoglicemiantes.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico possa integrar as propriedades farmacológicas e mecanismos de ação das diferentes classes de medicamentos com o uso clínico e efeitos adversos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Fármacos que modificam a atividade do sistema nervoso central: Estrutura e regulação das sinapses no SNC; Ansiolíticos; Anestésicos gerais e locais; Anticonvulsivantes; aumentadores cognitivos

Estabilizadores do Humor e Antidepressivos; Analgésicos opioides; Farmacoterapia de doenças neurodegenerativas (mecanismos de morte neuronal, fisiopatologia do Mal de Parkinson, Alzheimer e Doença de Huntington).

Farmacologia da obesidade: fármacos utilizados para o tratamento da obesidade com ação em sistema nervoso central e com ação em sistema periférico e novas abordagens

Farmacologia do Sistema Cardiovascular (fisiopatologia, mecanismo de ação, reações adversas, uso terapêutico): Cardiotônicos; Antiarrítmicos; Anti-hipertensivos; Fármacos Vasoativos e Antianginosos

Farmacologia do sistema renal: diuréticos, vasopressina e fármacos utilizados em transplante renal

Hormônios Femininos e Masculinos (fisiopatologia, mecanismo de ação, reações adversas, uso terapêutico); farmacologia do sistema genito-urinário; disfunção erétil

Farmacologia do Trato Gastrointestinal: Antiulcerosos e reguladores da motilidade gastrointestinal

Insulina e Hipoglicemiantes.

Farmacologia para transtornos da tireóide. Farmacologia do Trato Gastrointestinal (fisiopatologia, mecanismo de ação, reações adversas, uso terapêutico): farmacoterapia da acidez gástrica, úlceras pépticas e doença do refluxo gastroesofágico, reguladores da motilidade gastrointestinal.

Farmacologia pulmonar: asma e doença pulmonar obstrutiva crônica.

Farmacologia de sistemas especiais (ocular, dermatológica).

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas

para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
RANG, H. P.; SANTOS, Raimundo Rodrigues (Trad.). **Rang & Dale Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. xvii, 829 p.
SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARDMAN, Joel G.; VORSATZ, Carla Mello (Trad.). **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica** 11.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010. xxi, 1647 p.
KATZUNG, Bertram G; VOEUX, Patricia Lydie (Trad.). **Farmacologia básica & clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054 p.
GOODMAN, Louis S; GILMAN, Alfred. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 5ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. xxi, 1.436 p.
PEDROSA, Ana Maria Chagas (Coord.)[et al.]. **BPR Guia de Remédios**. 4ed. São Paulo: Editora Escala, 1999c. 400 p.
GILMAN, Alfred. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 1844 p.

70-992 – FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS I

DEPARTAMENTO: Ciências Humanas

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

O que é o homem, origem e fim. Dimensões fundamentais. Reflexão sobre o homem como um ser social, político, econômico, religioso, racional, de linguagem, biológico. Estudo das relações sociais e dos processos de saúde social na sociedade contemporânea.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar uma maior compreensão antropológica e sociológica dos fenômenos e instituições sociais contemporâneos.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução: origens históricas e científicas das Ciências Sociais

O homem como ser social;

A individualidade e a integração social.

A formação social e seu processo socioeconômico e político;

As relações entre saúde e sociedade:

O papel das Instituições nas sociedades;

A saúde como forma de organização social (Res. 120/95-CEP).

O surgimento das Clínicas;

Trabalho e Saúde nas Sociedades;
O trabalho como processo integrativo;
Dimensões fundamentais do ser humano: Linguagem; Historicidade; Sociabilidade; Ética; Política. O homem e a sua vida;
Saúde e trabalho elementos integrativos ou desintegradores das sociedades?
A inserção do profissional da saúde nas instituições de saúde e na sociedade;
“A representação do Eu na vida cotidiana”.
As representações de gênero, corpo e saúde;
A arte de manipular a impressão;
Educação das Relações Étnico-Raciais;
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
As questões epistemológicas que cercam as ciências da saúde;
Ética e política da prática dos serviços de saúde no âmbito das instituições públicas e privadas.
Direitos Humanos: condições da vida humana e sua preservação;
Acessibilidade do indivíduo e comunidade;
Os direitos humanos e sociedade contemporânea;

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem será desenvolvido a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

AVALIAÇÃO

Participação efetiva nas atividades aos conteúdos desenvolvidos ao longo do semestre;
Apresentação de seminários; Realização de provas escritas; Trabalho sobre os temas abordados em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TOMAZI, Nelson Dacio; ALVAREZ, Marcos Cesar; REZENDE, Maria José de; FERREIRA, Pedro Roberto (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. 2. ed.; rev. e ampl São Paulo: Atual, 2000.
SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, c2006. 513 p.
RABUSKE, Edvino. **Antropologia filosófica**: um estudo sistemático. Petrópolis; Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7.ed/3ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007/1987.
PAGÊS, Max et al. **O poder das organizações**. São Paulo: Atlas, 1990.
MEKSENAS, Paulo. **Cidadania, poder e comunicação**. São Paulo, SP: Cortez, 2002.
HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10 ed/9 ed. São Paulo: Loyola 2001/2000.
MONDIN, Battista. O homem, que é ele? Elementos de Antropologia Filosófica, São Paulo: Paulus, 2008.

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Prática: 80h

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Inserção e papel do farmacêutico no âmbito dos processos de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO GERAL

Promover as competências necessárias para atuação nos processos de atenção à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, no contexto assistencial do Sistema Único de Saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Gestão da assistência farmacêutica e ciclo da assistência farmacêutica dentro do contexto do Sistema Único de Saúde.

Componentes da Assistência Farmacêutica: componente Básico da Assistência Farmacêutica CBAF. Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF), Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF).

Judicialização da saúde na área de medicamentos e processo de compras de medicamentos.

Políticas e programas em saúde: Política Nacional de medicamentos, Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), Núcleo de apoio à saúde da Família (NASF), Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Política Nacional da saúde da mulher, homem, idoso e criança.

Vigilância em saúde: vigilância sanitária, vigilância epidemiológica e vigilância em saúde do trabalhador.

Acompanhamento de casos clínicos com a aplicação do cuidado farmacêutica no SUS.

Participação de reuniões realizadas por equipes multidisciplinares e em grupos de educação em saúde.

Promover ações extensionistas dentro do contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

O acadêmico deverá acompanhar e/ou executar atividades de competência do profissional farmacêutico no cenário real de prática em que desenvolverá o estágio. No decorrer do estágio, o acadêmico deverá fazer os registros da prática. Informações adicionais encontram-se no Manual de Estágio Farmacêutico B.

AValiação

Para aprovação no estágio, o acadêmico deverá obter nota igual ou superior a cinco (5,0), não havendo realização de exame final, uma vez que o mesmo não condiz com a natureza da disciplina. O sistema de avaliação do aproveitamento do estágio será conforme o Manual de Estágio Farmacêutico B.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

6º SEMESTRE

50-520 - BIOQUÍMICA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

DEPARTAMENTO: Ciências Agrárias

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

Teórico: 20h

Prático: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Estudo da obtenção higiênica, transporte, bioquímica, composição química, processos de conservação, tecnologias de elaboração de produtos a partir do leite, da carne, das frutas, das hortaliças e dos cereais.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes para a pesquisa, desenvolvimento, inovação e elaboração de produtos alimentícios e suas alterações.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução e importância da bioquímica e da tecnologia de alimentos

Carne: transporte dos animais e recepção na indústria. Abate humanitário, fases do sacrifício, inspeção, e obtenção da matéria-prima com qualidade (fatores pré e pós abate). Estrutura muscular e conversão do músculo em carne. Composição química e microbiologia da carne. Conservação por refrigeração e congelamento. Tecnologia do processamento de produtos cárneos e aproveitamento de resíduos e subprodutos. Conservação por salga, defumação e fermentação.

Leite: anatomia e fisiologia da glândula mamária. Obtenção da matéria-prima com qualidade.

Composição química e microbiologia do leite. Efeito do tratamento térmico (pasteurização e esterilização) sobre os constituintes do leite. Tecnologia do processamento de produtos lácteos.

Frutas e Hortaliças: colheita, transporte, recepção e controle de qualidade da matéria-prima. Composição química das frutas e hortaliças. Fisiologia pós-colheita e armazenamento. Principais operações utilizadas em tecnologia de frutas e hortaliças. Processamento mínimo de frutas e hortaliças. Conservação das frutas e hortaliças, e tecnologia do processamento de produtos derivados.

Grãos: secagem e beneficiamento de grãos, transporte, armazenamento e conservação dos grãos. Composição química dos grãos. Extração de óleos e gorduras, refino e hidrogenação. Produção de farinha de trigo e tecnologia de panificação.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOBLITZ, M. G. B. Matérias-primas alimentícias : composição e controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
FELLOWS, P.J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 4. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2019. [Biblioteca digital]
CARELLE, A. C. Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva. 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2015 [Biblioteca digital]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. [Biblioteca digital]
NESPOLO, C. R. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre : Artmed, 2015 [Biblioteca digital]
TADINI, C. C. Operações unitárias na indústria de alimentos. Rio de Janeiro : LTC, 2018 [Biblioteca digital]
LIMA, U. A. Matérias-primas dos alimentos. São Paulo: Blucher, 2010.
PEREDA, J. A. O. Tecnologia de alimentos. Volume 2, Porto Alegre: Grupo A, 2005.

40-1184 - FARMÁCIA HOSPITALAR

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

Teórica: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Administração hospitalar. Ciclo da assistência farmacêutica em ambiente hospitalar. Comissões hospitalares. Farmácia Clínica. Cumprimento de tratamento. Serviço de informação sobre medicamentos. Farmacovigilância. Farmacotécnica hospitalar. Programa de Acreditação Hospitalar. Atuação farmacêutica em terapia antineoplásica.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes para a atuação em unidades hospitalares.

CONTEÚDO CURRICULARES

Noções de administração hospitalar: o hospital e a farmácia hospitalar.

O ensino de farmácia hospitalar no Brasil.

Logística em Farmácia Hospitalar.

Ciclo da assistência farmacêutica: seleção de medicamentos, aquisição de medicamentos, Compras na administração pública, central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), sistemas de distribuição de medicamentos, construção de almoxarifados: requisitos estruturais. Conservação e estocagem de medicamentos. Planejamento e controle de estoque. Sistemas de controle de estoque. Farmacoeconomia.

Farmacotécnica Hospitalar, personalização de doses, quimioterapia Antineoplásica.

Manipulação de medicamentos em farmácia hospitalar: erros de medicação.

Soluções extemporâneas. Fracionamento de medicamentos. Misturas endovenosas.

Preparação de citostáticos. Nutrição parenteral e enteral.

Comissões hospitalares. Controle de infecção hospitalar. Centro de Informações sobre medicamentos. Farmacovigilância.

Noções de Programa de Qualidade Hospitalar (Acreditação Hospitalar).

Farmácia clínica e atenção farmacêutica

Uso racional de medicamentos. Informação sobre medicamentos. Cumprimento de tratamento.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STORPIRTIS, S. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. [Biblioteca virtual]

JULIANI, R. G. M. **Organização e funcionamento de farmácia hospitalar**. 1. ed. – São Paulo: Érica, 2014 [Biblioteca virtual]

CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. **Farmácia hospitalar**. 2. ed. --Barueri, SP : Manole, 2010 [Biblioteca virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, F. D.; CAPUCHO, H. C. BISSON, M. P. **Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes**. Barueri, SP: Manole, 2014. [Biblioteca digital]

BARBIERI, J. C.; MACHLINE, C. **Logística hospitalar: teoria e prática**. 3.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. [Biblioteca digital]

CIPRIANO, Sonia Lucena; CIPRIANO, Sonia Lucena; PINTO, Vanusa Barbosa; CHAVES, Cleuber Esteves. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar: aplicação prática de um modelo de gestão para a qualidade**. São Paulo: Atheneu, 2009. 158p.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano MAX Moreira. **Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em Farmácia Hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001. 559p.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; ARMOND, Guilherme Augusto; CLEMENTE, Wanessa Trindade. **Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. xvii, 710 p.

20-510 – GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

DEPARTAMENTO: Ciências Biológicas

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 60h

Prática: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Introdução à Genética e Biologia Molecular. Estrutura e função de ácidos nucleicos, replicação, transcrição e síntese proteica. Mutações. Doenças genéticas. Técnicas de DNA recombinante; técnicas de hibridização de ácidos nucleicos; sequenciamento de DNA; obtenção de organismos geneticamente modificados; marcadores moleculares; diagnóstico molecular; manipulação genética de organismos vivos; terapia gênica e outras

abordagens terapêuticas baseadas em genética molecular.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a compreensão da importância dos processos moleculares para a manutenção morfofisiológica das células eucarióticas e procarióticas, bem como capacitar os acadêmicos à análise e interpretação de resultados de experimentos que utilizam técnicas de Genética Molecular.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução à Genética e Biologia Molecular

Estrutura e função do DNA e RNA.

Replicação do DNA

Transcrição gênica

Processamento de RNA

Tradução: código genético e síntese de proteínas

Mutação gênica

Conceitos fundamentais da genética, bases mendelianas da hereditariedade.

Genética e câncer: ciclo celular, oncogenes e proto-oncogenes

Técnicas de DNA recombinante

Reação em cadeia da polimerase (PCR)

Técnicas de hibridização

Sequenciamento de DNA

Obtenção de organismos geneticamente modificados (OGMs)

Marcadores moleculares

Diagnóstico molecular e genética forense utilizando ferramentas moleculares.

Terapia celular e terapia gênica e outras abordagens terapêuticas baseadas em genética molecular

Princípios das terapias baseadas em genética molecular e de tratamentos com proteínas recombinantes ou vacinas produzidas por engenharia genética

Aspectos éticos da terapia gênica humana

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; MORGAN, David; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter; WILSON, John; HUNT, Tim. **Biologia molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. 1428 p [Biblioteca Virtual]

MILLER, Jeffrey; SUZUKI, David T; LEWONTIN, Richard C; GRIFFITHS, Anthony J. F.; GELBART, William M. **Introdução à Genética**. 10. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013. 710 p

MENCK, C.F.M. **Genética molecular básica: dos genes aos genomas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 528p. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 763 p
ROBERTIS, E. M.F. de; HIB, José; PONZIO, Roberto. **Biologia celular e molecular**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. xiv, 413p
STRACHAN, T.; READ, A. **Genética Molecular Humana**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 781p. [Biblioteca Virtual]
WATSON, James D. [etal.]. **Biologia molecular do gene**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 882 p [Biblioteca Virtual]
ZAHA, Arnaldo (Coord.). **Biologia molecular básica**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001. 336 p

40-1185 - TECNOLOGIA FARMACÊUTICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 40h

Prática: 20h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Pré-formulação e desenvolvimento de formas farmacêuticas, tipos e processos de purificação de água para uso farmacêutico; aplicação das boas práticas da fabricação de medicamentos em escala industrial.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidade e atitudes para o desenvolvimento tecnológico e a produção das diferentes formas farmacêuticas aplicando as boas práticas de fabricação nas diferentes escalas de produção.

CONTEÚDO CURRICULARES

Pré-formulação: propriedades físico-químicas de insumos farmacêuticos, comportamento biofarmacêutico, estabilidade físico-química.

Processos de obtenção de água para uso farmacêutico.

Pesquisa e desenvolvimento de produtos farmacêuticos.

Produção de formas farmacêuticas líquidas, semi sólidas e sólidas em escala industrial.

Plantas baixas na indústria farmacêutica; fluxograma de produção; organograma da empresa; Boas práticas da fabricação de medicamentos em escala industrial: aplicação nos setores produtivos. Procedimento operacional padrão; Qualificação de fornecedores; Auditorias internas; Programa da capacitação e treinamento; Comissão interna de prevenção de acidentes (CIPA); Plano mestre de validação (PMV); Qualificação de equipamentos; Validação de processos; Serviço de atendimento ao cliente (SAC); Registro de produtos farmacêuticos com base nas exigências da ANVISA.

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSEL, Howard C.; POPOVICH, Nicholas G.; ALLEN, Loyd V.; OPPIDO, Terezinha. **Farmacotécnica:** Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. São Paulo: Leud, 2000. 568 p.
LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A.; KANIG, Joseph I.; FERNANDES, Ana Isabel. **Teoria e prática na indústria farmacêutica.** Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.
PRISTA, L. Nogueira (Et al.). **Tecnologia farmacêutica.** 6.ed. Lisboa: Fundacao Calouste Gulbenkian,, 1995. vl.1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AULTON, Michael E. **Delineamento de formas farmacêuticas.** 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005. vi, 677p.
GENNARO, Alfonso R. (Edit.). **Remington:** a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xviii, 2208 p
FERREIRA, Anderson de Oliveira. **Guia prático da farmácia magistral.** 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2008.
BRASIL. Legislação vigente para as Boas Práticas de Fabricação e Controle de Medicamentos em escala magistral e industrial.
BRASIL. Legislação vigente para obtenção de Água Para Uso Farmacêutico.

40-1186– PROJETO INTEGRADOR EM FARMÁCIA II

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 20h

TDE: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Construção de propostas de soluções empreendedoras e inovadoras para situações problema contextualizadas na área de Cuidado em saúde a partir das competências adquiridas ao longo do curso.

OBJETIVO GERAL

Promover a atitude investigativa interdisciplinar por meio da promoção da cultura empreendedora e de inovação para a solução de necessidades sociais ou de uma situação problema contextualizada e centradas no ser humano.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Apresentação da situação problema contextualizada na área de cuidado em saúde, por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor.

Apresentação do modelo de projeto.

Acompanhamento nas etapas de elaboração do projeto.

Finalização e apresentação do projeto.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo com o desenvolvimento de aprendizagem autônoma priorizando o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizado e contextualizado e a Integração com o mundo de trabalho mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

Conforme manual dos Projetos Integradores em Farmácia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do projeto integrador.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do projeto integrador.

7º SEMESTRE

40-1187 – BIOQUÍMICA CLÍNICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 06

CARGA HORÁRIA: 120h

Teórica: 80h

Prática: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 7º

EMENTA

Obtenção e conservação de amostras: métodos de análise em bioquímica clínica. Enzimologia clínica. Alteração do metabolismo glicídico. Alterações no metabolismo lipídico. Alterações do metabolismo de compostos nitrogenados protéicos e não protéicos. Função renal, patologias do sistema urinário, exame qualitativo de urina, equilíbrio ácido-base e hidroeletrólítico. Litíase renal. Controle de qualidade em bioquímica e uroanálise.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a execução, interpretação e indicação de exames clínico-laboratoriais para fins de diagnóstico e prognóstico de patologias comuns ao ser humano

CONTEÚDOS CURRICULARES

Obtenção e conservação de amostras: soro, plasma sangue total. Métodos de análise em bioquímica clínica e análise instrumental.

Glicídeos: generalidades, digestão, absorção, metabolismo. Patologias implicadas no metabolismo dos glicídeos e correlação clínica.

Derivados nitrogenados não protéicos: generalidades, digestão, absorção, metabolismo. Patologias implicadas no metabolismo da bilirrubina, uréia, creatinina e ácido úrico, correlações clínicas.

Derivados nitrogenados protéicos: generalidades, digestão, absorção, metabolismo. Eletroforese de proteínas: determinação, quantificação e correlações clínicas.

Lipídeos: generalidades, digestão, absorção, circulação de quilomicra, VLDL, HDL, LDL e AGL e seu metabolismo. Patologias implicadas no metabolismo dos lipídeos e correlações clínicas.

Enzimas: generalidades, tipos, função e patologias implicadas no aumento de sua atividade sérica.

Função hepática, cardíaca, pancreática e renal: generalidades, características e marcadores.

Marcadores do Metabolismo ósseos. Marcadores da formação óssea. Marcadores da reabsorção óssea. Metodologia analítica e interpretação de resultados.

Função hormonal e distúrbios endócrinos. Dosagens hormonais e de substâncias correlatas. Métodos analíticos, fundamentos, variações pré-analíticas e analíticas, interpretação e significado clínico. Hormônios Hipotalâmicos. Hormônios da adeno-hipófise (Hipófise anterior). Hormônios da neuro-hipófise (Hipófise posterior). Hormônios da Tireóide. Hormônios da Supra Adrenal. Hormônios do Pâncreas. Hormônios Gonadais e Placentários. Testes funcionais de reserva hormonal.

Formas adequadas de coleta, transporte e conservação de amostras urina.

Função: anatomia e fisiologia do sistema urinário.

Doenças renais.

Exame físico da urina.

Exame químico.
Sedimento urinário.
Provas de função renal.
Equilíbrio hidroeletrolítico e ácido-básico.
Litíase renal.
Controle de qualidade em bioquímica e uroanálise.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas, dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VALLADA, E. P. **Manual de exames de urina**. Ed. Atheneu, 4ª edição. São Paulo, 1997.
STRASSINGER, S. K. **Uroanálise e outros fluídos biológicos**. 3ª edição, Editora Premier. São Paulo, 1998.
MUNDT, L. A. **Exame de urina e de fluidos corporais de Graff**. 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2012. [Biblioteca virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTIS, Carl A.; ASHWOOD, Edward R.; BRUNS, David E. **Tietz fundamentos de química clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xi, 959 p.
GAW, Allan; BRITTON, Robert (Ilustr). **Bioquímica clínica**. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 165p.
GRAFF, S. L. **Análisis de orina, atlas color**. Ed. Panamericana. Buenos Aires, 1987.
HENRY, John Bernard. **Diagnosticos clinicos e tratamento por metodos laboratoriais**. 19 ed. São Paulo: Sintese, 1999. 1552 p
MOTTA, V.T. **Distúrbios ácido-base, diagnóstico fisiológico**. EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 1981.

40-1188 - IMUNOLOGIA CLÍNICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 40h

Prática: 20h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 7º

EMENTA

Avaliação da imunologia humoral e celular: radioimunoensaio; imunoensaio enzimático homogêneo; ensaio do imunoabsorvente ligado por enzima (ELISA); ensaios imunofluorimétricos; ensaios por turbidimetria e nefelometria; quimiluminescência.

Diagnóstico das imunodeficiências. Diagnóstico de doenças infecciosas e autoimunes por métodos sorológicos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a realização e interpretação de métodos imunológicos de acordo com as boas práticas em laboratório.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Técnicas Imunológicas: características da reação antígeno-anticorpo; reação de precipitação e aglutinação; reações de Imunofluorescência direta e indireta; Ensaio imunoenzimático (EIA) e método enzimático de competição; métodos radiométricos, fluorimétricos, quimioluminescentes; turbidimetria e nefelometria.

Sistema do complemento: diagnóstico e aspectos clínicos, dosagens de C2, C3, C4, C5. Sorodiagnóstico da febre reumática e glomerulonefrite pós estreptocócica: ASLO; PCR; Fator reumatoide.

Anticorpos monoclonais.

Infecção pelo vírus HIV: vias e mecanismos da infecção; diagnóstico da infecção neonatal; tratamento; diagnóstico sorológico, testes de triagem e testes confirmatórios.

Hepatites Virais: mecanismos de transmissão, diagnóstico sorológico; hepatite A; hepatite B e marcadores sorológicos; hepatite D (delta); hepatite C; outros vírus da hepatite.

Infecção pelo vírus HTLV- I/II: patogenia e manifestações clínicas; mecanismos de transmissão; diagnóstico sorológico e molecular.

Família dos Herpesvírus (Herpesviridae): Citomegalovírus; herpes simples; varicela – zoster; epstein-Baar (EBV); diagnóstico sorológico.

Arboviroses: Aspectos clínicos; diagnóstico laboratorial, métodos e interpretação e perfil sorológico

Rubéola: Aspectos clínicos; diagnóstico laboratorial, métodos e interpretação; perfil sorológico da rubéola pós-natal.

Toxoplasmose: diagnóstico laboratorial e interpretação; toxoplasmose na gravidez; diagnóstico sorológico da toxoplasmose no recém-nascido; toxoplasmose ocular; toxoplasmose no paciente imunodeficiente.

Sífilis: epidemiologia e diagnóstico clínico; sífilis congênita; diagnóstico laboratorial.

Chagas: diagnóstico laboratorial: métodos sorológicos e interpretação;

Doenças autoimunes: artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico; anticorpos conhecidos e sua importância; métodos utilizados em laboratório para identificação de anticorpos-antinucleares. Outras doenças autoimunes: Síndrome de Sjogren, Esclerose sistêmica, Esclerose múltipla.

Imunodeficiências: Considerações gerais e conceitos básicos, Imunodeficiências primárias e secundárias: importância clínica.

Controle de qualidade em imunologia.

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
FERREIRA, A. W. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**: correlações clínico-laboratoriais - Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011
ROITT, I. et al. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Editora Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOAN, T. et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008, 344 p.
JANEWAY JR., Charles A.; TRAVERS, Paul; PEREIRA, Manuel May; TRAVERS, Paul; SHLOMCHIK, Mark (Trad.). **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 2.ed Porto Alegre: ArtMed, 1997.
MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. **Imunologia de Janeway**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. xxii, 908p.
ROITT, I. **Imunologia**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1999.
PARSLOW, Tristram G.; PARSLow, Tristram G. (Et al.). **Imunologia médica**. 10 ed. São Paulo, SP: Guanabara Koogan, c2004. 684p

40-1189 - HEMATOLOGIA CLÍNICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 40h

Prática: 20h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 7º

EMENTA

Introdução à Hematologia; hematopoiese; colheita de material para exames hematológicos; técnicas hematológicas; citologia normal do sangue; hemograma; alterações qualitativas e quantitativas da citologia do sangue; diagnóstico laboratorial das anemias, leucemias e demais processos patológicos do sangue; hemoglobinas; colagenoses; hemostasia e coagulação sanguínea; imuno-hematologia; noções sobre Banco de Sangue.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a realização e interpretação dos principais exames hematológicos que fornecerão subsídios para o diagnóstico clínico

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução à hematologia: sangue total, plasma, soro. Valores de referência, índices hematimétricos.

Elementos figurados do sangue, leucócitos, hemácias e plaquetas; generalidades, conceitos, tipos, hemograma e sua avaliação clínica laboratorial.

Leucopoiese: generalidades, conceitos.

Tipos: leucocitoses, leucopenias, agranulocitose, generalidades, apresentação laboratorial, sinais clínicos e fisiopatologia.

Reações leucemoides, processo infeccioso e inflamatório agudo; generalidades, sinais clínicos e apresentação laboratorial.

Mononucleose infecciosa: generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos,

fisiopatologia, comportamento do hemograma.

Leucemias agudas, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento do hemograma;

Leucemias crônicas, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento do hemograma.

Eritropoiese: generalidades, conceitos, anemias, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento do hemograma. Mecanismo do processo anêmico: perda de sangue, produção deficiente e destruição exagerada.

Classificação geral das anemias: hemolíticas e não hemolíticas; anemias hemolíticas de causa intrínseca e extrínseca; anemias hemolíticas de causa intrínseca, por defeito na membrana, por defeito no metabolismo e por defeito da hemoglobina, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento do hemograma.

Anemias hemolíticas de causa extrínseca: por agentes químicos, físicos, por agentes infecciosos, por agentes imunológicos e por agentes tóxicos, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento do hemograma.

Anemias não hemolíticas: por perda de sangue, aguda e crônica, por carência ferropriva e megaloblástica, por defeito da eritropoiese, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos, fisiopatologia, comportamento no hemograma.

Hemostasia e coagulação: avaliação do sistema plaquetário e plasmático, vias intrínseca e extrínseca, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos e fisiopatologia, quadro laboratorial.

Patologias implicadas no fenômeno da coagulação, hemofilia, coagulação intravenosa disseminada (CIVD), doença de Von Willebrand, Bernard Soulier, generalidades, conceitos, tipos, etiopatogenia, sinais clínicos e fisiopatologia, quadro laboratorial.

Controle de qualidade em hematologia.

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIN, Barbara J. **Células sanguíneas**: um guia prático. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. x, 487 p.

ZAGO, Marco Antonio Zago; PASQUINI, Ricardo (Edit). **Hematologia**: fundamentos e prática. São Paulo, SP: Atheneu, 2001. 1.081 p.

FAILACE, R. Hemograma: Manual de Interpretação. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 298p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. São Paulo: Síntese, 2008.

LONGO, Dan L. **Hematologia e oncologia de Harrison [biblioteca virtual]** – 2. ed. –

Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2015.

LOURENÇO, Deyse Maria. **Guia de hematologia**. Barueri, SP: Manole, 2011. 662 p.

LORENZI, Therezinha Ferreira. **Atlas de hematologia : clínica hematológica ilustrada** - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006

SILVA, Paulo Henrique; ALVES, Hemerson Bertassoni; COMAR, Manuel Ricardo; et al. **Hematologia laboratorial : teoria e procedimentos [biblioteca virtual]**. – Porto Alegre : Artmed, 2016.

40-1190 - PARASITOLOGIA CLÍNICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

Teórica: 20h

Prática: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 7º

EMENTA

Relação parasito-hospedeiro. Estudo da patogenia, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e tratamento das helmintoses e protozooses humanas. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas. Entomologia médica.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico seja capaz de executar e interpretar exames parasitológicos de acordo com as boas práticas em laboratório, além de promover educação em saúde.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução à Parasitologia humana: conceitos básicos, ação dos parasitos sobre o hospedeiro, regras de nomenclatura e classificação dos parasitos humanos.

Helmintologia: posição sistemática, morfologia, ciclo biológico, epidemiologia, formas de transmissão, patogenia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das helmintoses humanas.

Classe Nematoda: enterobíase; tricuríase; ascaridíase; estrogiloidíase; ancilostomíase; síndrome da larva *migrans* visceral e cutânea; filariose linfática; oncocercose.

Classe Cestoda: teníase e cisticercose; equinococose; imenolepíase.

Classe Trematoda: esquistossomose; fasciolose.

Protozoologia: posição sistemática, morfologia, ciclo biológico, epidemiologia, formas de transmissão, patogenia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das protozooses humanas; giardíase; balantidíase; tricomoníase; amebíase; toxoplasmose; leishmaniose cutânea, mucocutânea e visceral; doença de Chagas; malária.

Entomologia médica: estudo dos principais insetos vetores de parasitoses humanas.

Pesquisa de sangue oculto nas fezes e pesquisa de leucócitos fecais.

Promover educação em saúde através de ações extensionistas na área da parasitologia

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem as habilidades e competências dos acadêmicos no contexto profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2002. 390 p
LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russell F; HOFFMAN, Elliot (Ilust). **Parasitologia médica: texto e atlas** . 4. ed. São Paulo: Premier, 2000. 160p.
NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de Parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 105p.
REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. 391 p.
LEVENTHAL, Ruth; CHEADLE, Russell F. **Parasitologia médica: texto e atlas** . 4. ed. São Paulo: Premier, 2000
VALLADA, Edgard Pinto. **Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 1998.
DE CARLI, Geraldo Attilio. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas** . São Paulo: Atheneu, 2001. 810 p.

40-1191– ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60h

Prática: 60h

SEMESTRE DO CURSO: 7º

EMENTA

Inserção e papel do farmacêutico no âmbito cuidado farmacêutico nos diversos níveis de atenção à saúde.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências necessárias para atuação nos processos do cuidado farmacêutico, em situação real, preparando o acadêmico para a prática clínica, contribuindo para sua formação humanística, ética e centrada no paciente

CONTEÚDO CURRICULARES

Acompanhamento e execução do processo do cuidado farmacêutico: avaliação inicial, revisão dos sintomas, raciocínio lógico para tomada de decisão, plano do cuidado (objetivos e intervenções farmacêuticas), avaliação de resultados e documentação.
Promover ações extensionistas dentro do contexto do cuidado em saúde

METODOLOGIA

O acadêmico deverá acompanhar e/ou executar atividades de competência do profissional farmacêutico no local em que desenvolverá o estágio. Informações adicionais encontram-se no Manual de Estágio Farmacêutico C.

AVALIAÇÃO

Para aprovação no estágio, o aluno deverá obter nota igual ou superior a cinco (5,0), não havendo realização de exame final, uma vez que o mesmo não condiz com a natureza da disciplina. O sistema de avaliação do aproveitamento do estágio será conforme o Manual de Estágio Farmacêutico C.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

8º SEMESTRE

40-1192 - CITOLOGIA CLÍNICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teóricas: 40h

Práticas: 20h

TDE: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Citologia cérvico-vaginal, espermograma, citologia e bioquímica de líquidos corporais. Controle de qualidade em citopatologia.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes para a execução e interpretação de exame citológico fundamentado em aspectos citomorfológicos observados em esfregaço cérvico-vaginal, espermograma e líquidos corporais.

CONTEÚDO CURRICULARES

Procedimentos laboratoriais em citologia: técnicas de coleta, fixação, coloração, montagem do material citológico, nomenclaturas para laudos citológicos.

Citologia cérvico-vaginal: bases anatômicas do aparelho genital feminino, tipos celulares encontrados na região cervical, citologia hormonal, citologia inflamatória, microbiota do trato genital feminino, vírus do papiloma humano (HPV), lesões pré-malignas, lesões malignas.

Espermograma: bases anatômicas do trato genital masculino, estudo da composição e formação do sêmen, preparo do paciente para a coleta de amostra seminal, coleta e preservação da amostra, análise macroscópica e microscópica, análise física e química, contagem celular, viabilidade celular, motilidade espermática, morfologia espermática, estudar casos de infertilidade masculina.

Líquidos biológicos: estudo da formação e fisiologia dos líquidos, coleta das amostras, características físicas, citometria e citologia, dosagens bioquímicas de rotina.

Controle de qualidade em citopatologia.

METODOLOGIA

Esta disciplina será ministrada diversificando e flexibilizando as atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e atividades complementares levando em consideração o conceito de hora-aula constante da Resolução do Conselho Nacional de Educação (Resolução no 3, de 2 de julho de 2007) conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes; MARIA-ENGLER, Silvy Stuchi. **Citologia clínica cérvico-vaginal: Texto e Atlas**, São Paulo: Roca, 2012. 270 p. (Biblioteca virtual).

STRASINGER, Susan King; CANTERBURY, Donna L. ((Ilust.)). **Uroanálise e fluidos biológicos**. 3 ed São Paulo: Presença, 1998. 233 p
SCHNEIDER, Marie Luise; SCHNEIDER, Volker. **Atlas de diagnóstico diferencial em Citologia Ginecológica**: 395 ilustrações sendo 196 totalmente em cores. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 165p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIRA NETO, J. B. Atlas de Citopatologia e Histopatologia do Colo Uterino. Rio de Janeiro: Médica e Científica, 2000.
ATLAS de Histologia: Citologia, histologia e anatomia microscópica, Sobotta. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. 258p.
SILVA NETO, Jacinto da Costa. Citologia clínica do trato genital feminino. Rio de Janeiro: Revinter, c2012. 146 p
GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia: em cores. 2. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 456p.
GOMPEL, C.; KOSS, L. G. Citologia ginecológica: e suas bases anatomoclínicas. São Paulo: Manole, 1997. xiii, 200 p.

40-1193 COSMETOLOGIA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 60h

Prática: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Conceitos em cosmetologia. Efeitos de ativos sobre a pele. Problemas dermatológicos. Elaboração e legislação de cosméticos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a pesquisa, desenvolvimento, produção e controle de qualidade de produtos cosméticos, bem como para a prescrição, orientação e aplicação adequada de cosméticos no âmbito de sua competência profissional.

CONTEÚDO CURRICULARES

Introdução à cosmetologia: conceitos; segurança e eficácia de produtos cosméticos; legislação aplicada à cosmetologia.

Pele e anexos cutâneos: estruturas e funções.

Absorção cutânea: fatores que influenciam a absorção percutânea dos cosméticos; escolha do veículo adequado.

Formulações Cosméticas para os principais problemas dermatológicos: acne, hidrolipodistrofia ginóide, estrias e hipermelanoses cutâneas

Formulações cosméticas para limpeza e higiene (sabonetes, leites de limpeza, soluções de limpeza, desodorantes e antiperspirantes, shampoo e condicionadores), proteção e hidratação corporal (protetores solares, óleos e hidratantes corporais, máscaras cosméticas).

Formulações cosméticas para o envelhecimento cutâneo.

Formulações cosméticas infantis, masculinas e para gestantes.

Maquiagens e perfumes.

Estabilidade e controle de qualidade de formulações cosméticas.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATOS, Simone Pires de. **Noções básicas em dermatocosmética**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. [Biblioteca virtual]
RIBEIRO, C. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. xvii, 441 p.
SOUZA, V. M.; ATUNES JÚNIOR, D. **Ativos dermatológicos: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos**. São Paulo: Pharmabooks, 2009. xxvii, 290 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANVISA. **Guia para Avaliação de Segurança de Produtos Cosméticos**.
ANVISA. **Séries Temáticas: Cosméticos. Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos**. V. 1.
CUNHA, C. Proença da; SILVA, Alda Pereira da; ROQUE, Odete Rodrigues; CUNHA, Eunice. **Plantas e produtos vegetais em cosmética e dermatológica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 310p.
DRAELOS, Z. D. **Cosméticos em dermatologia**. 2.ed Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 329p.
FONSECA, A. da; PRISTA, L. N. **Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia**. São Paulo: Roca, 1993. 436 p.
HERNANDEZ, M. **Manual de Cosmetologia**. 3.ed Rio de Janeiro: Revinter, 1999. 353p.

40-1194 - MICROBIOLOGIA CLÍNICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica:60h

Prática: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Processamento de amostras biológicas em microbiologia: coleta, transporte e conservação. Patogenia das doenças infecciosas de etiologia bacteriana e fúngicas. Isolamento e identificação de bactérias e fungos de interesse clínico. Controle de qualidade em microbiologia.

OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento, habilidades e atitudes para realizar o diagnóstico e interpretação laboratorial das infecções de etiologia bacteriana e fúngica.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Cocos gram positivos de interesse clínico.

Bacilos gram negativos de interesse clínico.

Cocos gram negativos de interesse clínico.

Outros bacilos/Cocobacilos Gram negativos de interesse clínico.

Micobactérias.

Teste de suscetibilidade a antimicrobianos e mecanismos de resistência.

Diagnóstico microbiológico e infecções sistema urinário.

Diagnóstico microbiológico e infecções sistema gastrointestinal.

Diagnóstico microbiológico e infecções sistema genital.

Diagnóstico microbiológico e infecções sistema respiratório.

Diagnóstico microbiológico e infecções sistema nervoso central.

Diagnóstico microbiológico e infecções sistêmicas.

Propriedades gerais e classificação dos fungos: taxonomia; conceitos morfológicos básicos; constituintes bioquímicos da célula fúngica; classificação das micoses.

Procedimentos laboratoriais para diagnóstico das micoses: colheita e transporte de amostras; processamento das amostras; microscopia do material.

Micoses superficiais estritas: epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico laboratorial e tratamento; pitíriase versicolor; *tinea nigra*; *piedra branca*; *piedra negra*.

Dermatofitoses: epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico laboratorial e tratamento; *tinea*; epidermofitase; onicomicose; espécies de dermatófitos dos gêneros *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton*.

Micoses oportunistas: epidemiologia, aspectos clínicos, diagnóstico laboratorial e tratamento; candidíase; criptococose; aspergilose.

Controle de qualidade em microbiologia clínica.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KONEMAN, Elmer W.; KONEMAN, Elmer W. (Et al.). **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. 1465p.

PELCZAR JR, Joseph Michael; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R.; EDWARDS, Diane D. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997c. 2v.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (Edit.). **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2008. 760 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine. **Microbiologia**. 8.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. xi, 894p.

SIDRIM, J. J. C. & Moreira, J. L. B. **Fundamentos Clínicos e Laboratoriais de Micologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

MURRAY, Patrick R. **Microbiologia Clínica**. 2.ed Rio de Janeiro: Premier, 2002. 392p
MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xii, 979 p.
NEDER, Rahme Nelly. **Microbiologia**: manual de laboratório. São Paulo: Nobel, 1992. 138p.

40-1195 - TOXICOLOGIA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 60h

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Introdução à toxicologia, toxicocinética, toxicodinâmica, avaliação toxicológica, toxicologia social e de medicamentos, toxicologia ocupacional, toxicologia dos alimentos, toxicologia ambiental e toxicologia forense.

OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento, habilidades e atitudes para a compreensão da toxicologia social e de medicamentos, ambiental, dos alimentos e ocupacional.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução ao estudo da toxicologia: histórico, conceito, objetivo, divisão, importância, finalidade, áreas e aspectos da toxicologia.

Toxicocinética: absorção, distribuição, excreção e biotransformação de tóxicos.

Toxicodinâmica: mecanismos gerais de toxicidade.

Avaliação toxicológica: conceito, relação dose-resposta, testes toxicológicos, toxicidade aguda e crônica, efeitos carcinogênicos, mutagênicos e teratogênicos. Toxicologia dos radicais livres, principais radicais livres, formação dos radicais livres, mecanismo de ação, principais patologias atribuídas aos radicais livres, antioxidantes.

Toxicologia social e de medicamentos: monitorização terapêutica, intoxicações por medicamentos, divisão por idade e classe terapêutica, noções e conceitos em farmacodependência, fármacos e drogas que causam dependência, potencial de abuso e tolerância. Opiáceos e opioides, estimulantes do SNC, barbitúricos e benzodiazepínicos, analgésicos e antiinflamatórios, etanol, inalantes, tabaco, cannabis, alucinógenos e dopagem no esporte.

Toxicologia de alimentos: padrões de segurança, principais contaminantes, arsênico, chumbo, cádmio, mercúrio, micotoxinas, praguicidas.

Toxicologia ocupacional: monitorização ambiental e biológica; principais contaminantes do ambiente de trabalho, toxicologia de metais, agentes metemoglobinizantes, solventes orgânicos.

Toxicologia Ambiental: Ecotoxicologia, Legislação ambiental vigente.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os

eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARINI, L. **Toxicologia**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1997. 30p.
MORAES, E. de C. F.; SZNELWAR, R. B.; FERNICOLA, N. A.G.G. de. **Manual de toxicologia analítica..** São Paulo: Roca, 1991. 229p.
OGA, Seizi; OGA, Seizi (Edit). **Fundamentos de toxicologia**. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2003. 474p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAEFF, Frederico G. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: EPU, 1989. 135p.
GRAEFF, Frederico Guilherme; GUIMARAES, Francisco Silveira. **Fundamentos de psicofarmacologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. 238 p.
KATZUNG, Bertram G. **Farmacologia: básica & clínica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054p.
LIMA, Darci Roberto. **Manual de Farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia**. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 892p.
RANG, H. P; DALE, M. M-; RITTER, J. M. **Farmacologia/ H. P. Rang**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

40-1116 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE I

DEPARTAMENTO: Ciências da saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso, tendo como base os conhecimentos construídos durante o curso e complementados com a investigação no decorrer do trabalho.

OBJETIVO GERAL

Promover a atitude investigativa, empreendedora e inovadora para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa interdisciplinar a partir dos conhecimentos construídos durante o Curso.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Método, metodologia e técnicas de investigação científica

Estrutura de um trabalho de pesquisa científico.

Detalhamento da estrutura do projeto de pesquisa:

Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto; resumo e sumário.

Elementos textuais: introdução e/ou justificativa, revisão bibliográfica, objetivos, material e métodos, orçamento; cronograma e referências bibliográficas.

Elementos pós-textuais: anexos e apêndices.

METODOLOGIA

Durante o semestre, o aluno desenvolverá o projeto de pesquisa com o acompanhamento de um professor orientador do curso, indicado pelo acadêmico, da área de conhecimento do assunto escolhido por esse. Esta disciplina será ministrada conforme a RESOLUÇÃO Nº

2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, conforme a Lei 1. 134/2016 utilizando ferramentas síncronas e assíncronas.

AVALIAÇÃO

Conforme manual das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. - [3. Rempr.]. – São Paulo: Atlas, 2019. [Biblioteca digital]
MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8. ed. São Paulo: Papirus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AITA, Ana Lucia Gubiani et al. **Instruções gerais de normatização científica**. Frederico Westphalen,RS: URI, 2009.
ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas-SP, São Paulo: Papirus, 2001.
BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: M. Fontes, 2005.
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
PETRY, João. **Pesquisa**: um jeito curioso e problematizador para construir conhecimento. São Miguel do Oeste: UNOESC, 2002.

40-1196– PROJETO INTEGRADOR EM FARMÁCIA III

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60h

Teórica: 20h

TDE: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 8º

EMENTA

Construção de propostas de soluções empreendedoras e inovadoras para situações problema contextualizadas na área de Gestão em saúde a partir das competências adquiridas ao longo do curso.

OBJETIVO GERAL

Promover a atitude investigativa interdisciplinar por meio da promoção da cultura empreendedora e de inovação para a solução de necessidades sociais ou de uma situação problema contextualizada e centradas no ser humano.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Apresentação da situação problema contextualizada na área de cuidado em saúde, por meio de processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados.

Apresentação do modelo de projeto.

Acompanhamento nas etapas de elaboração do projeto.

Finalização e apresentação do projeto.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo com o desenvolvimento de aprendizagem autônoma priorizando o trabalho interdisciplinar, o ensino problematizado e contextualizado e a Integração com o mundo de trabalho mediante acompanhamento, orientação e avaliação docente conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa

AVALIAÇÃO

Conforme manual dos Projetos Integradores em Farmácia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do projeto integrador.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do projeto integrador.

9º SEMESTRE

10-182 – BIOESTATÍSTICA I

DEPARTAMENTO: Ciências Exatas e da Terra

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 9º

EMENTA

Introdução a testes de hipóteses. Comparação entre as médias de duas amostras independentes. Comparação entre médias de duas amostras pareadas. Teste Qui-Quadrado. Análise de variância. Testes não paramétricos.

OBJETIVO GERAL

Promover o conhecimento, habilidades e atitudes para a organização, apresentação, interpretação e análise de dados estatísticos nas áreas de abrangência das ciências biomédicas.

CONTEÚDO CURRICULARES

Aplicação da estatística nas ciências da saúde
Conceitos básicos (amostra, população, variáveis)
Organização e apresentação de dados (tabelas e gráficos)
Estatística descritiva
Distribuição de probabilidade
Testes de hipóteses
Testes paramétricos
Testes não-paramétricos
Correlação e regressão

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem será desenvolvida a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística:** teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 2011, 2001.
CALLEGARI-JACQUES, Sidia Maria. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008, 2006, 2005.
VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, 2000, 1998, 1981, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEIGUELMAN, Bernardo. **Curso prático de bioestatística**. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

MAGNUSSON, W.E., MOURÃO, G. **Estatística sem matemática**: a ligação entre as questões e análise. 2.ed. Londrina: Planta, 2005.

MOTTA, Valter T.; WAGNER, Mario B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**. 3.ed. Niterói: EDUFF, 2002.

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística**: tópicos avançados: testes não-paramétricos, tabelas de contingências e análise de regressão. 2. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

40-1197– CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 40h

Prática: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 9º

EMENTA

Importância e aspectos legais do controle de qualidade; Amostragem; Validação de metodologias analíticas; Controle de qualidade físico-químico, microbiológico e biológico de matérias-primas farmacêuticas, formas farmacêuticas líquidas, semi sólidas e sólidas. Estabilidade de medicamentos.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para a execução e interpretação de procedimentos relativos ao controle de qualidade físico-químico, biológico e microbiológico de produtos farmacêuticos e correlatos

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução ao Controle de Qualidade: Importância e aspectos legais do controle de qualidade; emissão de laudos;

Técnicas de amostragem aplicadas ao controle de qualidade.

Ensaio de identificação, pureza e potência de insumos farmacêuticos: métodos clássicos (volumétricos e gravimétricos) e instrumentais (espectrofotométricos, eletroanalíticos e cromatográficos).

Validação de metodologias analíticas.

Controle de qualidade físico-químico de matérias-primas farmacêuticas, formas farmacêuticas líquidas, semi sólidas e sólidas.

Estabilidade de medicamentos: cinética de degradação, determinação do prazo de validade, testes de estabilidade.

Controle de qualidade microbiológico de matérias-primas farmacêuticas, formas farmacêuticas líquidas, semi sólidas e sólidas.

Controle de qualidade biológico de matérias-primas farmacêuticas, formas farmacêuticas líquidas, semi sólidas e sólidas.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, metodologias ativas de aprendizagem e fortalecendo as atividades práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Farmacopeia Brasileira**. 5. ed. Brasília: Brasil, 2010. 545 p
GIL, E. de S.. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. 511 p.
PINTO, T. de J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. **Controle de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 780 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIOLA, R. **Fundamentos da Cromatografia a líquido de alto desempenho: HPLC**. São Paulo: Edgard Blucher, 1998. 2000. 2003. 179p.
OGA, S.; OGA, S. **Fundamentos de toxicologia**. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2003. 474p.
SCHNEIDER, N. S. H. **Fundamentos da potenciometria**. Santa Maria, RS; [s.n.], 2000. 169 p.
SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A. **Princípios de análise instrumental/** Porto Alegre: Bookman, 2002. 836p
LANÇAS, F. M. **Validação de métodos cromatográficos de análise**. São Carlos, SP: RiMa, 2004. 62p (volume 6)

40-1118 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE II

DEPARTAMENTO: Ciências da saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

Teórica: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 9º

EMENTA

Apresentação do trabalho de conclusão do curso a uma banca examinadora.

OBJETIVO GERAL

Promover a atitude investigativa, empreendedora e inovadora para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa interdisciplinar a partir dos conhecimentos construídos durante o Curso de Farmácia.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Normas de trabalho monográfico e normas de artigo em publicação periódica científica.
Elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de ilustrações e abreviaturas, resumo, abstract e sumário.
Elementos textuais: introdução e/ou justificativa, referencial teórico, objetivos, material e métodos, resultados, discussão, conclusão, referências bibliográficas.
Elementos pós-textuais: anexos e apêndices.
Estrutura da apresentação final do manuscrito e/ou artigo científico conforme Regulamento das Disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I e II e a apresentação deste em conformidade com as normas do periódico científico indexado.

METODOLOGIA

Durante o semestre, o aluno desenvolverá um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do tipo monográfico e/ou manuscrito e/ou artigo científico conforme normas técnicas de publicação e apresentado em sua versão final conforme o Regulamento da Disciplina. O TCC deverá ser orientado por um professor do curso dentro das linhas de pesquisa do departamento. Esta disciplina será ministrada conforme a RESOLUÇÃO Nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, conforme a Lei 1. 134/2016 utilizando ferramentas síncronas e assíncronas

AVALIAÇÃO

Conforme manual das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área de pesquisa do acadêmico.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas a área de pesquisa do acadêmico.

40-1198 – ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 12

CARGA HORÁRIA: 240h

Prática: 240h

SEMESTRE DO CURSO: 9º

EMENTA

Inserção e papel do farmacêutico no âmbito das análises clínicas e/ou alimentos

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências do profissional farmacêutico em cenário real de prática, exercitando o compromisso ético profissional no contexto das análises clínicas e/ou alimentos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Análises clínicas: acompanhamento e realização de coleta de fluidos biológicos, exames bioquímicos, hematológicos, microbiológicos, parasitológicos, citológicos e imunológicos.

Alimentos: acompanhamento e realização de pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção e controle e garantia da qualidade de alimentos.

METODOLOGIA

O aluno deverá acompanhar e executar atividades de competência do profissional farmacêutico no local em que desenvolverá o estágio. Informações adicionais encontram-se no Manual de Farmacêutico D.

AVALIAÇÃO

Para aprovação no estágio, o aluno deverá obter nota igual ou superior a cinco (5,0), não havendo realização de exame final, uma vez que o mesmo não condiz com a natureza da disciplina. O sistema de avaliação do aproveitamento do estágio será conforme o Manual de Farmacêutico D.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

10º SEMESTRE

40-1199– ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 18

CARGA HORÁRIA: 360h

Prática: 360h

SEMESTRE DO CURSO: 10º

PRÉ-REQUISITOS: 2000 h

EMENTA

Inserção e papel do farmacêutico em cenários de prática relacionadas a fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver as competências do profissional farmacêutico em cenário real de prática, exercitando o compromisso ético profissional no contexto da indústria farmacêutica ou cosmética, farmácia hospitalar e farmácia com e sem manipulação

CONTEÚDOS CURRICULARES

Indústria Farmacêutica: acompanhamento e realização de pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção, controle e garantia da qualidade de fármacos, medicamentos e insumos.

Indústria de Cosméticos: acompanhamento e realização de pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção, controle e garantia da qualidade de cosméticos e saneantes e domissanitários.

Farmácia com Manipulação: acompanhamento e manipulação, controle e garantia da qualidade de medicamentos. Acompanhamento e realização de atividades relacionadas ao ciclo da assistência farmacêutica

Farmácia sem Manipulação: acompanhamento e realização de atividades relacionadas ao ciclo da assistência farmacêutica

Farmácia Hospitalar: acompanhamento e realização de atividades voltadas à produção, armazenamento, controle, dispensação e distribuição de medicamentos e materiais médico-hospitalares.

METODOLOGIA

O aluno deverá acompanhar e executar atividades de competência do profissional farmacêutico no local em que desenvolverá o estágio. Informações adicionais encontram-se no Manual de Estágio Farmacêutico E.

AVALIAÇÃO

Para aprovação no estágio, o aluno deverá obter nota igual ou superior a cinco (5,0), não havendo realização de exame final, uma vez que o mesmo não condiz com a natureza da disciplina. O sistema de avaliação do aproveitamento do estágio será conforme o Manual de Estágio Farmacêutico E.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

É recomendada toda aquela referendada nas disciplinas relacionadas área do estágio.

ELETIVAS I

60-1136 – LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO

DEPARTAMENTO: Ciências sociais e aplicadas

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Desenvolver conceitos de Empreendedorismo. Desenvolver o capital humano para se tornar empreendedor. Estilos gerenciais das organizações empreendedoras na era do conhecimento. Empreendedorismo, mudança, criação, iniciativa e inovação como desafios do administrador e das empresas. Como constituir uma empresa. Aspectos legais e formas de criação e registro de empresas. Atualidades, novidades e tendências em empreendedorismo e em formação de empresas.

OBJETIVO GERAL:

- Proporcionar aos participantes uma reflexão sobre a importância do reconhecimento de suas características como empreendedor na gestão, possibilitando um melhor entendimento sobre seu próprio comportamento.
- Despertar nos alunos uma postura empreendedora que os motive a construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios.

CONTEÚDOS CURRICULARES:

História da Gestão e Empreendedorismo; Conceitos de Empreendedorismo Os Mandamentos do Empreendedor;
Perfil do empreendedor e do Executivo; Quem é empreendedor; O que é ser um executivo empreendedor;
Busca de novas oportunidade e de novos negócios;
Visão sistêmica, inconformismo e iniciativa como ferramentas empreendedoras;
Análise de risco;
Busca de informações, Planejamento, Plano de Negócio e Plano de Marketing como ferramentas para empreender melhor;
Planejamento e monitoramento;
Persistência e comprometimento;
Formas legais de constituição da Empresa;
Estatuto e Contrato Social. Melhor enquadramento tributário, tamanho da empresa, forma societária;
Como ser um empreendedor individual legalizado; Passos para Registro legal do empreendimento: como abrir a empresa;
Empreendedores e a internet;
Intraempreendedorismo;
Business Model Generation (Canvas);
Tópicos atuais, novidades e tendências na constituição de novas empresas.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem será desenvolvido a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que

possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002. I

UDICÍBUS, Sérgio de. **Contabilidade comercial**. 3. ed São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios . São Paulo: Pioneira, 2012.

FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. (Orgs.). **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ORTIGARA, A. A. **A cabeça do empreendedor**: o pensamento do fundador de uma empresa de sucesso. Florianópolis: Insular, 2008.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business Model Generation**: Inovação em modelos de negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

80-330 – COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

DEPARTAMENTO: Linguística, Letras e Artes

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Uso da língua portuguesa em contextos profissionais. Produção textual escrita e oral. Diferenças entre fala e escrita. Técnicas de redação. Paragrafação. Estratégias de comunicação oral. Oralidade, escrita e variação linguística. Gêneros textuais orais e escritos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades e competências relacionadas à produção de textos, tanto orais quanto escritos, levando em conta o contexto profissional atual; Discutir técnicas de redação associadas e diferentes gêneros textuais escritos; Abordar estratégias de comunicação oral, visando à clareza, à coerência e à adequação a distintas situações sociodiscursivas; Realizar atividades práticas de produção de textos orais e escritos, considerando diferentes relações interativo-comunicativas.

CONTEÚDOS CURRICULARES

1 Língua portuguesa e mercado de trabalho

1.1 Níveis de linguagem

- 1.2 Fala e escrita
- 1.3 Variação linguística
- 2 Produção de textos orais e escritos**
- 2.1 Planejamento de texto
- 2.1 Contexto de produção textual
- 2.2 Elementos fundamentais para produção de texto
- 2.3 Gêneros textuais
- 3 Técnicas de redação**
- 3.1 Coesão e coerência
- 3.2 Informatividade
- 3.3 Situacionalidade
- 4 Paragrafação**
- 4.1 Parágrafo
- 4.2 Formas de tópico frasal
- 4.3 Formas de desenvolvimento
- 4.4 Conclusão de parágrafo
- 5 Comunicação oral**
- 5.1 Fundamentos da comunicação para conversação e apresentação em público
- 5.2** Técnicas e estratégias de comunicação oral
- 5.3** Planejamento e elaboração de comunicação oral em reuniões e seminários
- 5.4** A comunicação oral em trabalhos de grupo

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem será desenvolvido a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos levará em conta todo o processo, que incorpora a avaliação de atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, a pontualidade no cumprimento das datas de entrega dos trabalhos, a participação em sala de aula e pela prática investigativa assumida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1998 e 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, Jose Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. José Luiz Fiorin, Francisco Platão

Savioli. São Paulo: Ática, 1996, 1997 e 2001.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 1992, 1999, 2000 e 2004.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 28 ed. Porto Alegre: Prodil, 1997, 2009 e 2010.

SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 11 ed. São Paulo: Ática, 1995 e 1996.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FROLDI, Albertina Silva. **Comunicação verbal**: um guia prático para você falar em público. São Paulo: Pioneira, 1998.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111ª ed – 2ª reedição 2010. São Paulo: Saraiva, 2010.

70-991- PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE I A

DEPARTAMENTO: Ciências Humanas

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Contextualização e aplicação da Psicologia. Psicologia do Desenvolvimento. O cuidado em saúde e a prática interdisciplinar. Saúde mental. Relações interpessoais no contexto do trabalho.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico seja capaz de contextualizar a Psicologia no cenário da saúde e do cuidado humano

CONTEÚDOS CURRICULARES

Contextualização e aplicação da Psicologia no cenário da saúde;

A Psicologia do desenvolvimento: etapas e características;

Cuidado em saúde e prática interdisciplinar;

Saúde mental: o/a usuário/a, a família, a equipe e a rede de atenção;

Relações interpessoais no contexto do trabalho: comunicação, empatia, *feedback*, autoconhecimento, liderança.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem será desenvolvido a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana MARGARETH Siqueira; KAPCZINSKI, Flávio (Org.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. (). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hicitec, 2012.
WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações: (versão abreviada)**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MALTA, Deborah Carvalho; MERHY, Emerson Elias. O percurso da linha do cuidado sob a perspectiva das doenças crônicas não transmissíveis. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 14, n. 34, p. 593-606, Sept. 2010.
DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 2011.
MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 23. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015.
PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wedkos. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2013.
SPINK, Mary Jane P. A construção social do saber sobre saúde e doença: uma perspectiva psicossocial. **Saude soc.**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 125-139, 1992.

40-1089 - PRIMEIROS SOCORROS I

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Sinais vitais. Técnicas de aplicação de injetáveis. Métodos de assepsia. Curativos. Noções gerais ao socorrista. Atendimento ao paciente epilético e com choque anafilático. Transporte de emergência ao paciente acidentado. Prevenção de acidentes.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimentos, habilidades e atitudes para que acadêmico seja capaz de prestar os primeiros socorros, instrumentalizando-o para os principais cuidados nas situações de emergência.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Princípios da técnica asséptica.

Noções gerais ao socorrista: sinais vitais, curativos e ataduras. Preparo e técnicas de administração de medicamentos injetáveis.

Primeiros socorros nas diversas situações: ferimentos, queimaduras e exposição ao calor, hemorragias, intoxicações, corpos estranhos, desmaio e ameaça de desmaio, estado de choque, estado convulsivo, ressuscitação cardiopulmonar, asfixia e engasgos, choque elétrico, afogamento, mordida de cão e gato e picada de animais peçonhentos, picadas de

insetos, transporte de acidentado e emergência, parto de emergência.
Prevenção de acidentes na infância e na terceira idade.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORILLO RODRÍGUEZ, F.Javier. **Emergências**. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2002. 309p (Guias práticos de enfermagem)
NORO, João J. (Coord.). **Manual de Primeiros socorros**. São Paulo, Atica, 2006 256p.
SWEARINGEN, Pamela L; HOWARD, Cheri A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIRES, Marco Tulio Baccarini, STARLINGSIZENANDO Vieira. **Manual de urgência em pronto socorro**. 8ª edição. São Paulo, Guanabara Koogan, 2006. 979 pg.
NASI, Luiz Antonio. **Rotina em pronto socorro**. 2ª edição. São Paulo, Armed, 2005/2006. 797 pg.
TAYLOR, Carol. **Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem** 5ª edição. Rio de Janeiro, Artmed, 2007. 1509 pg.
FAKIH, Flávio Trevisani. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis**. Rio de Janeiro, Thex, 2000, 221 pg
VEIGA, Deborah de Azevedo, CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. **Manual de técnicas de enfermagem**. 9ª edição Revisada. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2000, 205 pg.

70-977 - REALIDADE BRASILEIRA

DEPARTAMENTO: Ciências Humanas

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Análise da Sociedade Brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise das formas de participação política e da construção da cidadania nos dias atuais.

OBJETIVO GERAL

Buscar base informativa e científica mais precisa e atualizada sobre a realidade brasileira discernindo as relações entre seus vários aspectos, permitindo aos educandos análise crítica desta realidade e tendências.

CONTEÚDO CURRICULARES

O Brasil no Contexto Econômico Mundial.

O Desenvolvimento Sustentável no Brasil

Brasil: O meio físico e suas características gerais
A formação da sociedade agrária brasileira
Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Educação para os Direitos Humanos
O capitalismo e a sua legitimação na história recente do Brasil.
Colapso da modernidade brasileira e a proposta da modernidade ética.
O desenvolvimento regional: dificuldades e potenciais
A questão agrária e agrícola.
A questão da saúde pública.
A questão da comunicação social.
A questão da educação.
A questão da ecologia.
A questão da cidadania.
A questão da biotecnologia
As relações econômicas e políticas internacionais
Globalização e tecnologias.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem será desenvolvido a partir de uma metodologia ativa, que compreende os processos de aprendizagem a partir da relação entre os conhecimentos construídos na Universidade e nos diferentes espaços e tempos, com o uso de ferramentas síncronas e assíncronas, com plataforma de aprendizagem que possibilita a realização dos percursos de aprendizagem nas aulas. Esta disciplina será ministrada conforme a Resolução nº 2736/CUN/2019- que dispõe sobre normas para a inovação acadêmica - Graduação Ativa, baseada na Lei 1. 134/2016.

AVALIAÇÃO

As avaliações ocorrem no processo cotidiano da disciplina, com privilégio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, através de testes, debates, produção textual, exposições, pesquisas, individuais e coletivas, relatórios de análises, não como momento, mas construção de aprendizado, da apropriação dos conceitos fundamentais e autoavaliação como reflexão das construções.

Podem assumir outra ponderação a partir das particularidades e necessidades da turma em diálogo com o professor sendo a avaliação compreendida também na perspectiva da emancipação, aprendizado e desenvolvimento da cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zigmunt. **Capitalismo parasitário e outros temas contemporâneos**. São Paulo : Editora Zahar, 2010.
TRENNEPOHL, Vera Lúcia. **Formação e desenvolvimento brasileiro**. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2011.
BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento econômico brasileiro**. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do Humano, Compaixão Pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 2011.
DEMO, Pedro. **Participação é Conquista: Noções de política social participativa**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos**. 10.ed. São Paulo: Era dos Extremos, 2008.
SILVA, Luiz Heron da ((Org.)). **A Escola cidadã no contexto da globalização**. 2.ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

80-173 – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

DEPARTAMENTO: Lingüística, Letras e Artes

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

Teórica: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar o contato com a LIBRAS, visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Legislação e Inclusão;

Identidades surdas (surda, híbrida, transição flutuante ou incompleta);

Constituição do sujeito surdo;

Cultura Surda / Relação de história da surdez com a língua de sinais;

Libras / Noções básicas de sinais Brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AValiação

A avaliação dar-se-á de modo contínuo, baseada em atividades realizadas em aula, participação, produção de material em LIBRAS, apresentação de seminários e gravação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Lucinda (Org.). Língua brasileira de sinais: educação especial. Brasília: SEESP, 1997.

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Curso Básico. Brasília, MEC: SEESP, 2001.

SCKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Vol. I. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, E. **Surdez e Bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.

SCHINEIDER, R. **Educação de surdos**: inclusão no ensino regular. Passo Fundo: UPF, 2006.

SMOLSKI, Vilma Geni. **Educação bilíngüe para surdos**. Curitiba, PR: Juruá, 2010.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (org). **A invenção da surdez**: cultura,

alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. **Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez**. 4. ed. Curitiba, PR: Mãos Sinais, 2011.

40-1119– PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE A

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 02

CARGA HORÁRIA: 40h

EAD: 40h

SEMESTRE DO CURSO: 3º

EMENTA

Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Possibilidades terapêuticas e aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na atenção à saúde. Ética e pesquisa em PICS. Atuação na equipe interprofissional.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimento, habilidades e atitudes para que o acadêmico seja capaz de conhecer as PICS e aplicar no cuidado em saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

História do uso de práticas integrativas no Cuidado Humano. Revisão da história considerando formas de cuidado tradicionais dos mais diferentes povos que influenciaram a constituição do que são as Práticas Integrativas e Complementares.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC): construção histórica, portaria 971/2006, portaria 849/2017 e portaria 702/2018, que regulamentam o uso de PICS no SUS. Aplicabilidade nas diversas atividades profissionais e na assistência em saúde no SUS e na atenção a saúde privada.

Utilização das práticas integrativas e complementares na promoção e recuperação da saúde nos diferentes ciclos da vida.

Corpo mente e espírito: o cuidado holístico desde a concepção até a morte (Gestação, parto e puerpério, infância e adolescência, vida adulta, senescência e morte).

Práticas Integrativas com ênfase: Dança Circular, Fitoterapia, Plantas medicinais, Homeopatia, Essências Florais, Cromoterapia, Musicoterapia, Arteterapia, Medicina Tradicional Chinesa e Ayurveda, Reiki, Terapia Comunitária e Constelação Familiar.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 69. ed./68 ed./ 67 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012/2011/2010.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.
MARTINS, E. I. S., LEONELLI, L. B. Do-In, Shiatsu e Acupuntura: uma visão chinesa do toque terapêutico. São Paulo: Roca, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano . 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2013.
CARACTERÍSTICAS e utilização das plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Guaíba: Agropecuaria, 2003.
BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e fitoterápicos. 133 p. Brasília DF.: Ministério da Saúde, 2009.
ARNOLD, Willian W; PLAS, Jeanne. Liderança orientada para pessoas: o toque humano como fator de produtividade e lucro . São Paulo: Atlas, 1996.
GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas; GÓIS, Ana Angélica Freitas Góis. A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010.

ELETIVAS II

40-1200 – ESTÉTICA AVANÇADA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 60h

Prática: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 5º

EMENTA

Fundamentação teórica e prática dos diversos procedimentos químicos e não químicos nas terapias capilar, facial e corporal.

OBJETIVOS GERAIS

Promover conhecimentos, habilidade e atitudes para a execução de procedimentos químicos e não químicos nas terapias capilar, facial e corporal.

CONTEÚDO CURRICULARES

Revisão dos aspectos anatômicos e fisiológicos humanos aplicados a estética;
Semiologia: anamnese e recursos para avaliação facial, corporal e capilar;
Legislação sanitária e aspectos legais na área da saúde e aspectos Éticos e de Biossegurança;
Abordagem estética e cosmética no tratamento facial;
Abordagem estética e cosmética no tratamento corporal (aplicação em procedimentos cirúrgicos);
Abordagem estética e cosmética no tratamento capilar;
Abordagem Nutricional em estética.
Abordagem a aspectos relacionados a estética íntima.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como

metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARADISO, Catherine. **Fisiopatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 363 p. (Série de Estudos em Enfermagem) ISBN 8527709384.

RIVITTI, E. A. **Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. [Biblioteca Virtual]

SOUTOR, C.; HORDINSKY, M. K. **Dermatologia Clínica**. Porto Alegre: AMGH, 2015. [Biblioteca Virtual]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IFOULD, J.; FORSYTHE-CONROY, D.; WHITTAKER, M. **Técnicas em estética**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Biblioteca Virtual]

KAMIZATO K. K.; BRITO, S. G. **Técnicas estéticas faciais**. 1º ed. --São Paulo: Érica, 2014 [Biblioteca Virtual]

KORTING, H. C. **Terapêutica dermatológica**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 183p. ISBN 8573093803

PEREZ, E. **Técnicas estéticas corporais**. 1. ed. -- São Paulo : Érica, 2014.

WOLFF, K.; JOHNSON, R. A.; SAAVEDRA, A. P. **Dermatologia de Fitzpatrick**: atlas e texto. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.[Biblioteca Virtual]

40-1201 - FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 60h

Prática: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Histórico da homeopatia. Fundamentos homeopáticos. Processo saúde-doença. Diáteses e biotipologia. Agravações homeopáticas. Avaliação de prescrições. Teoria das dinamizações. Formas farmacêuticas fundamentais e derivadas de uso interno e externo. Controle de qualidade de insumos e produtos homeopáticos. Legislação homeopática.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimentos, habilidades e atitudes para a preparação de medicamentos homeopáticos, considerando as etapas de produção, acondicionamento e embalagem, controle de qualidade e dispensação, além de conhecer a legislação vigente.

CONTEÚDOS CURRICULARES

História, princípios e fundamentos da homeopatia.

Concepção homeopática do processo saúde/doença, energia vital, supressões, lei de Hering; constituição do terreno homeopático, com ênfase nas diáteses e na biotipologia; famílias de medicamentos homeopáticos.

Farmacologia homeopática.

Receituário homeopático: receita, método *plus*, agravações homeopáticas.

Medicamento homeopático: origem, veículos e excipientes, regras de nomenclatura, sinônimos, abreviaturas, categorias de medicamentos, placebos, homeoduto, rotulagem e embalagem.

Formas farmacêuticas homeopáticas fundamentais (tinturas-mãe, soluções-mãe e trituradas básicas).

Escala homeopática e métodos de preparação das formas farmacêuticas derivadas de uso interno e externo (líquidas, semissólidas e sólidas).

Bioterápicos.

Procedimentos de qualidade em farmácia homeopática. Farmácia homeopática e Atenção farmacêutica homeopática. Legislação para farmácia homeopática.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AValiação

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Farmacopeia homeopática brasileira**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

HAHNEMANN, Samuel. **Organon**: da arte de curar. São Paulo: Robe Editorial, 2001. 248p.

LATHOUD, J. A. **Estudos de matéria médica homeopática**: revisada e atualizada, com todos os medicamentos do original em francês. São Paulo: Robe Editorial, 2002. 602p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTES, Olney Leite. **Farmácia Homeopática**: teoria e prática. Barueri: Manole, 2001c. 353p.

SILVA, José Barros da. **Farmacotécnica homeopática simplificada**: de acordo com a Farmacopéia Homeopática Brasileira . 2. ed. Piracema, SP: Robe, 1997.

OGA, Seizi ((Edit.))[et al.]. **Fundamentos de homeopatia para estudantes de medicina e de ciências da saúde**. São Paulo, SP: Roca, 2002. 462p.

SOARES, Antonius Alexandre Dorta. **Dicionário de medicamentos homeopáticos**/ Antonius A. Dorta Soares.. São Paulo: Santos, 2000. 1301p.

RIBEIRO FILHO, Arioaldo. **Novo repertório de sintomas homeopático**. São Paulo: Robe Editorial, 2002. 1.201p.

40-1202 - NUTRIÇÃO CLÍNICA

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 60h

Prática: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Nutrição clínica: necessidades e recomendações de nutrientes nas diferentes fases da vida. Cuidado nutricional: planejamento dietético, interações entre fármacos e nutrientes, nutrição enteral, nutrição parenteral, avaliação nutricional. Terapia clínica nutricional:

dietas progressivas hospitalares, dietas modificadas quanto aos componentes. Dietoterapia aplicada às principais patologias.

OBJETIVO GERAL

Promover conhecimentos, habilidade e atitudes para que o acadêmicos seja capaz de compreender as necessidades nutricionais nas diferentes faixas etárias, reconhecer as principais dietas hospitalares e identificar as principais interações que podem ocorrer entre os fármacos e os nutrientes.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Nutrição clínica: necessidades e recomendações nutricionais, energia, carboidratos, fibras, proteínas, lipídios, água, vitaminas e minerais.

Cuidado nutricional: planejamento dietético, avaliação dietética e clínica, dados laboratoriais na avaliação nutricional, interações entre fármacos e nutrientes, processo de cuidado nutricional, suporte nutricional enteral e parenteral.

Terapia clínica nutricional: terapia clínica nutricional para distúrbios do trato gastrointestinal, nas doenças do fígado, sistema biliar, pâncreas exócrino, no estresse metabólico, sepse, trauma, queimadura e cirurgia.

Terapia clínica nutricional no diabetes *mellitus*, na anemia, na insuficiência cardíaca, na doença pulmonar, nos distúrbios renais, nas doenças neoplásicas, na síndrome da imunodeficiência adquirida.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause: Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 6. ed.

12. ed. São Paulo, SP: Roca, 2005/2010.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na prática clínica**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v.

CUPPARI, L. (coord.) **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, H.G.G. **Diabetes mellitus: uma abordagem simplificada para profissionais da saúde**. São Paulo: Atheneu, 1997.

CUKIER, Celso; GARITA; Flávia Senapeschi; MAGNONI, Daniel. **Manual Prático em Terapia Nutricional**. São Paulo: Sarvier, 2010.

MAHER, Andrea K. **Dietas - Manual Simplificado**. 10. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

REIS, Nelzir Trindade dos. **Nutrição clínica: interações**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

WALLACH, Jacques. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DEPARTAMENTO: Ciências da Saúde

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 80h

Teórica: 60h

Prática: 20h

SEMESTRE DO CURSO: 6º

EMENTA

Temas relevantes à área da Saúde

OBJETIVOS GERAIS

Promover conhecimentos, habilidade e atitudes na pesquisa e discussão de assuntos atuais relevantes à área de Farmácia.

CONTEÚDO CURRICULARES

Conteúdo curriculares variável, conforme o assunto abordado.

METODOLOGIA

O processo ensino aprendizagem reconhecerá o acadêmico como sujeito ativo e participativo, priorizando os cenários com aulas expositivas e dialogadas, bem como metodologias ativas de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual através de métodos avaliativos que evidenciem os eixos cognitivos, psicomotor e socioafetivo dos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Serão utilizadas as referências disponíveis no acervo bibliográfico da URI, conforme os assuntos elencados, além das bases de dados disponíveis *on line*, tais como: Periódicos Capes, Bireme, LILACS e MedLine.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Serão utilizadas as referências disponíveis no acervo bibliográfico da URI, conforme os assuntos elencados, além das bases de dados disponíveis *on line*, tais como: Periódicos Capes, Bireme, LILACS e MedLine.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 –Formulário para o registro do Trabalho Discente Efetivo

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

FORMULÁRIO PARA O REGISTRO DO TRABALHO DISCENTE EFETIVO

Disciplina:
Carga Horária:
Professor(a)

Planejamento das Atividades do TDE	
Atividade:	
Carga Horária da Atividade	
Descrição da Atividade	
Conteúdo	
Bibliografia	
Data de Entrega	

APÊNDICE 2 – Diretrizes Gerais dos Projetos Integradores em Farmácia I, II e III

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

DIRETRIZES GERAIS DOS PROJETOS INTEGRADORES

A adoção de trabalhos integradores está calcada no princípio da autonomia e na problematização como movimento central do processo de ensino e aprendizagem. Pressupõe um processo de reflexão sobre a própria prática, de forma a se estabelecerem diferentes tipos de (inter) relações entre fatos e objetos, desencadeia diferentes compreensões e proporciona a construção de outras formas de agir em diferentes situações.

O Projeto Integrador se constitui como uma forma de garantir espaço e tempo no currículo para a integração dos saberes, sem que isso signifique desconsiderar as especificidades disciplinares. Para tal, faz-se necessária a adoção de uma atitude interdisciplinar, a qual envolverá o corpo docente e discente em uma mudança no processo de tomada de decisão frente aos problemas que permeiam as disciplinas envolvidas. Desta forma, o Projeto Integrador é um componente curricular fundamental para a prática interdisciplinar do curso de Estética e Cosmética e este documento tem por finalidade apresentar as normas para execução dos mesmos.

OBJETIVOS

- Desenvolver um trabalho de resolução de problemas reais, em grupos supervisionados, articulados às disciplinas desenvolvidas nos semestres anteriores do curso.
- Propor análises, reflexões e soluções de problemas através da criação de ferramentas, métodos e/ou produtos que contribuam para a solução do problema estudado localmente por cada grupo.
- Adotar uma abordagem ativa e interdisciplinar de modo que os estudantes busquem soluções inovadoras para problemas reais e recorrentes, sob a supervisão do professor.
- Favorecer uma participação ativa e autônoma dos estudantes que, a partir do conhecimento teórico fornecido pelas disciplinas do curso até o momento, buscarão soluções para problemas reais utilizando os conhecimentos que desenvolveram em sua trajetória acadêmica.

Organização

Os Projetos Integradores em Farmácia serão distribuídos ao longo do curso sendo divididos da seguinte forma:

- Projeto Integrador em Farmácia I – Tecnologia e Inovação em Saúde
- Projeto Integrador em Farmácia II – Cuidado em Saúde
- Projeto Integrador em Farmácia III – Gestão em Saúde

ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROJETO INTEGRADOR

Atribuições do Coordenador de Curso

- Reuniões com os docentes do curso, antes do início das aulas do semestre letivo,

para planejamento coletivo, dos Projetos Integradores.

- Alocação, ao longo do semestre, de espaço nas reuniões com o corpo docente, com o objetivo de avaliar o andamento do Projeto Integrador e definir novos encaminhamentos, quando necessário.
- Interlocução contínua com os docentes para monitorar o processo de desenvolvimento do Projeto Integrador.
- Preparação de cartas de apresentação de alunos às instituições, no caso de trabalho de campo.
- Organização, com os docentes, para a apresentação do trabalho.
- Constituição da banca examinadora para a apresentação final do projeto ou produto.
- Reuniões com os professores, no final do semestre letivo, para avaliar o Projeto Integrador e identificar os aspectos que devem ser revistos no planejamento do semestre seguinte.

Atribuições do docente do projeto integrador

O professor será o articulador do desenvolvimento da ementa do Projeto Integrador. Sua principal atribuição é planejar e acompanhar o andamento do trabalho dos estudantes e articular a contribuição dos demais professores, de forma a garantir a construção da interdisciplinaridade.

A. O professor do Projeto Integrador se responsabilizará, antes do início das aulas, pela:

- Definição, em conjunto com os professores do período, de temas foco das disciplinas, conforme o projeto pedagógico do curso.
- Envolvimento dos professores na delimitação do que pode ser pesquisado em cada disciplina do período.
- Sistematização das decisões do grupo de professores do período na forma de comunicado.
- Entrega do comunicado ao coordenador de curso.

B. O professor do Projeto Integrador será responsável, durante o semestre letivo, pela:

- Organização e distribuição dos grupos.
- Distribuição dos subtemas, referidos no comunicado para os grupos.
- Descrição das tarefas a serem executadas pelos alunos e distribuição do cronograma de atividades.
- Levantamento de possibilidades de contatos para realização de coleta de dados e pesquisa/trabalho de campo.
- Levantamento de infraestrutura para realização de protótipos, experiências, construção de peças/produtos/projetos.
- Interlocução contínua com os professores do período para garantir a participação das diversas disciplinas.
- Avaliação contínua junto ao coordenador de curso do processo de desenvolvimento do Projeto Integrador.
- Acompanhar a elaboração dos trabalhos.
- Avaliar o processo de desenvolvimento do trabalho escrito ou produto gerado.

Atribuições dos docentes das demais disciplinas do período

Os professores das demais disciplinas curriculares dos períodos em que há Projeto Integrador em Farmácia, serão responsáveis por incentivar os grupos já formados, ressaltando a relevância da questão a ser investigada. Cada professor indicará material bibliográfico, como também, mediará os trabalhos dos estudantes no que se refere a contribuição da unidade curricular que corrobora com o Projeto Integrador.

Nesta perspectiva as unidades curriculares envolvidas poderão assegurar uma parte da sua carga horária total de aulas para garantir a construção da interdisciplinaridade necessária do Projeto Integrador. A distribuição dessa carga horária deverá ser definida nos planos de disciplina e acordado com os estudantes e o professor do Projeto Integrador em Farmácia.

Atribuição dos Acadêmico:

- Organizar os grupos de acordo com as normas estabelecidas pelas diretrizes dos Projetos Integradores.
- Desenvolver o trabalho de acordo com as etapas de planejamento descritas no cronograma e seguir as orientações do professor do Projeto Integrador e dos demais professores das unidades curriculares envolvidas no projeto.
- Desenvolver um trabalho escrito ou um produto/conhecimento adequado à sua área de conhecimento.
- Elaborar o trabalho escrito e preparar a apresentação oral do Projeto conforme as Diretrizes
- Ter frequência mínima de 75% nas atividades previstas conforme cronograma de trabalho.

FORMAÇÃO DOS GRUPOS

As normas para a constituição dos grupos do Projeto Integrador são:

- O Projeto Integrador será desenvolvido obrigatoriamente em grupo de no mínimo 4 e no máximo 6 alunos participantes ou, em casos excepcionais, conforme definições do NDE.
- O professor do Projeto Integrador deverá auxiliar no processo de constituição dos grupos para garantir que todos os estudantes sejam alocados.
- A mudança de grupo pelo acadêmico no decorrer do semestre só poderá ser efetuada sob a autorização do professor da disciplina, mediante justificativa.

PRODUTO FINAL

O trabalho realizado ao longo do semestre será apresentado na forma de relatório final, artigo científico ou produto, conforme definição do NDE, devendo o documento seguir as normas do Manual de Normas Técnicas para Produções Acadêmicas da URI.

AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Integrador envolve a apreciação do trabalho escrito, demonstração do produto ou dos materiais resultantes dos trabalhos realizados ao longo semestre. O grupo deverá apresentar a uma banca composta por 3 professores, proposta pelo Coordenador (a) do curso, a versão final do trabalho. O tempo da apresentação será definido pelo professor da disciplina.

Fazem parte dos critérios avaliativos do Projeto Integrador:

- Pertinência e relevância do tema para a área de conhecimento.
- Apresentação e desenvolvimento do tema.
 - a) Uso adequado da linguagem.
 - b) Uso adequado das normas técnicas pertinentes;
 - c) Qualidade do conteúdo;
 - d) Adequação do referencial bibliográfico

O processo de avaliação será contínuo, o desempenho do estudante e do grupo para esta finalidade deverá considerar: o comprometimento, a participação nas atividades do ambiente virtual, a pontualidade e a responsabilidade no desenvolvimento das atividades e entrega, o empenho e a dedicação demonstrados no transcorrer das atividades.

O discente que não entregar o Projeto Integrador ou não comparecer aos atos referentes à avaliação, sem justificativa legal, ficará sem nota neste componente, sendo reprovado.

O Projeto Integrador não é pré-requisito para os subsequentes, portanto, o discente que reprovar poderá cursar concomitantemente até dois Projetos Integradores em cada semestre.

PLANO DE EXECUÇÃO

A organização dos Projetos Integradores em Farmácia deverá seguir a seguinte organização:

- TEMA
- INTEGRANTES
- OBJETIVO GERAL
- OBJETIVO ESPECÍFICOS
- METODOLOGIA
- REFERENCIAL TEÓRICO
- CRONOGRAMA
- PROPOSIÇÕES E ENCAMINHAMENTO
- REFERÊNCIAS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A unidade curricular que é desenvolvida sob a forma de Projeto Integrador está alicerçada na concepção de que se aprende na coletividade, com a participação em vivências que requerem a construção coletiva e responsável. Neste processo é fundamental que os professores busquem garantir as condições de efetividade de um trabalho que articule as competências do perfil profissional em consonância com o Projeto Pedagógico do curso e com as Diretrizes Curriculares.

Em síntese, é necessário que se estabeleça uma relação de constante diálogo à equipe docente e os estudantes, de forma a propiciar um ambiente de aprendizagem, no qual diferentes pontos de vista confluam para a execução de atividades significativas.

APÊNDICE 3 – Regulamentos dos Estágios Farmacêuticos A, B, C, D e E.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

**Frederico Westphalen
2020**

1. APRESENTAÇÃO GERAL

O Estágio Farmacêutico A tem a finalidade de consolidar os conhecimentos sobre as Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos, aplicando na área farmacêutica - Farmácia e Drogaria.

O presente regulamento define as normas gerais e específicas necessárias para o correto desenvolvimento do Estágio Farmacêutico A, fornecendo aos estagiários, docentes orientadores e preceptores as informações necessárias para o correto desenvolvimento dos programas de estágio.

2. OBJETIVO

Desenvolver as competências do profissional farmacêutico em cenário real de prática, exercitando o compromisso ético profissional em farmácias e drogarias.

3. REGULAMENTAÇÃO

A disciplina de Estágio Farmacêutico A faz parte do currículo do Curso de Farmácia, sendo indispensável para a conclusão do mesmo, conforme a Resolução nº 06 de 19 de outubro de 2017 da Câmara do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior.

O Estágio Farmacêutico A deverá ser cursado no 3º semestre do Curso de Farmácia e compreende carga horária de 60 horas.

3.1. Critérios de Inclusão

Para realizar o Estágio o acadêmico deverá estar devidamente matriculado na disciplina de (40-1175) Estágio Farmacêutico A e participar das reuniões propostas pela comissão de estágio.

4. NORMAS DE ESTÁGIO

4.1. Comissão de Estágio

A Comissão de Estágio é constituída por, pelo menos, 02 (dois) Farmacêuticos docentes do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação da disciplina de Estágio Farmacêutico A.

4.2. Atribuições da comissão de estágio

- 1) Avaliar e designar os locais adequados para a realização do Estágio Farmacêutico A.
- 2) Estabelecer os convênios da Universidade com as empresas concedentes.
- 3) Organizar e estruturar o Estágio Farmacêutico A.
- 4) Designar um docente farmacêutico como orientador acadêmico para cada estagiário.
- 5) Avaliar e assegurar a qualidade técnico-didática do Estágio Farmacêutico A.

4.3. Atribuições do Preceptor

- 1) O preceptor deverá ser Farmacêutico.
- 2) Elaborar, junto com a comissão de estágio, programas de estágio com as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.
- 3) Acompanhar e orientar o estagiário quanto às questões técnico-científicas, éticas e comportamentais.
- 4) Reunir-se com a comissão de estágio sempre que necessário.
- 5) Comunicar à URI situações como rescisão, término ou alterações no termo de compromisso ou quaisquer circunstâncias que possam interferir no bom andamento do estágio curricular.
- 6) Avaliar o desempenho do estagiário, através de ficha de avaliação fornecida pela Universidade. A ficha de avaliação é um documento sigiloso, e deverá ser encaminhada diretamente à comissão de estágio.

4.4. Atribuições dos Estagiários

- 1) Encaminhar a documentação específica necessária à realização do estágio.
- 2) Apresentar-se ao preceptor, em data e hora marcada.

- 3) Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do local de estágio e cumpri-los exemplarmente.
- 4) Cumprir o programa estabelecido pela empresa concedente, bem como as normas disciplinares de trabalho.
- 5) Comparecer a todas as atividades programadas pela empresa e pela comissão de estágio.
- 6) Comunicar todas as ausências, por escrito, à supervisão acadêmica e local e, posteriormente recuperá-las.
- 7) Desenvolver habilidades técnico-profissionais no decorrer do seu estágio, porém sempre respeitando os Direitos Humanos e a Ética Profissional.
- 8) Preservar sigilo referente às informações a que tiver acesso.
- 9) Participar dos encontros programados com a comissão de estágio.
- 10) Informar aos preceptores e à comissão de estágio sobre eventuais problemas que possam surgir no decorrer do estágio.

5. LOCAL DE ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico A poderá ser realizado em Drogarias e Farmácias, onde esteja inserida a presença de um farmacêutico, que ofereçam oportunidades e condições para as práticas exigidas no respectivo estágio.

Os locais de estágio deverão possuir:

- 1) Certificado de regularidade anual e alvará sanitário, fornecidos pelo Conselho Regional de Farmácia e pela Vigilância Sanitária.
- 2) Presença efetiva do Farmacêutico no estabelecimento durante o decorrer do Estágio Farmacêutico A.
- 3) Não é permitida a realização de estágio no próprio local de trabalho ou em empresas próprias ou de familiares.
- 4) Será critério para escolha do local de estágio as informações obtidas junto às VISAs competentes, que quando não compatível, não será feita parceria de estágio com a referida empresa, sendo o motivo não informado.
- 5) Casos excepcionais serão analisados pela comissão de estágio e/ou pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

6. FREQUÊNCIA

A frequência do estagiário deverá ser integral (100%) e ser comprovada em Ficha de Frequência, conforme anexo A, a ser entregue à comissão de estágio, assinada pelo preceptor, junto com o Registro das atividades.

A carga-horária do aluno deverá seguir a Lei nº 11.788/2008 conforme descrito abaixo:

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

...II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O estagiário poderá solicitar afastamento, por motivo de doença ou acidente, de acordo com a legislação vigente. Os dias perdidos deverão ser recuperados. Não serão abertas condições especiais de realização do estágio, após o prazo estabelecido para o mesmo.

No caso de aluna gestante, não cabem os benefícios da Lei nº 6202/75, conforme parecer CEE 116/76. Aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte devido à extensão do período de licença.

7. SEQUÊNCIA REGULAMENTAR DO ESTÁGIO ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

Os alunos que satisfizerem os requisitos para realização da disciplina de Estágio Farmacêutico A deverão apresentar os seguintes documentos antes do início do estágio: cópia do comprovante de matrícula, entregues junto com a Ficha de Inscrição (anexo B).

Quando solicitado pela empresa concedente de estágio, os critérios para seleção serão estabelecidos pela empresa concedente do estágio.

Após os trâmites normais o aluno receberá:

- Carta de Apresentação (anexo C)

- Termo de Compromisso de Estágio¹
- Ficha de Frequência (anexo A)
- Ficha de Avaliação do Preceptor² (anexo D)

Os acadêmicos serão supervisionados em seus locais de estágio por um preceptor e um Docente orientador que poderá realizar uma visita ao local do estágio (Ficha de visitação ao local de estágio anexo E).

8. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico A deverá ser realizado no semestre em que o aluno estiver matriculado na disciplina, compreendendo a carga horária de 60 horas.

9. DESPESAS

As despesas referentes à transporte, estadia e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário, exceto nos casos em que houver bolsa de estágio e/ou benefícios concedidos pela empresa concedente de estágio.

10. SEGURO

A Universidade contratará um seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, vigente durante todo o período de realização do mesmo, conforme preconizado no Termo de Compromisso firmado entre as partes. Da mesma forma a Universidade contratará um seguro para os professores quando em vistorias de estágios.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para aprovação na disciplina de Estágio Farmacêutico A, o aluno deverá obter nota

¹ O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é um documento elaborado com base nas informações fornecidas pelo aluno com dados da empresa concedente de estágio e do próprio aluno estagiário. O estágio só é considerado oficial após a entrega do TCE com as devidas assinaturas.

² Deverá ser entregue ao preceptor no início do estágio. É de responsabilidade do aluno a entrega do mesmo à comissão de estágio, devidamente preenchido e em envelope lacrado, após o término do Estágio Supervisionado II.

igual ou superior a 5,0 (cinco), e ter cumprido todos os critérios de avaliação, não havendo a realização de exame final, uma vez que este não condiz com a natureza da disciplina.

O sistema de avaliação do aproveitamento do Estágio Farmacêutico A será composto por:

- Desempenho, através da avaliação do preceptor, pela ficha de avaliação, com peso 4,0;
- Entrega e defesa do Relatório Final ou demais formas de registro das atividades realizadas, com peso 4,0;
- Avaliação de conhecimentos (prova ou simulação de casos), com peso 2,0.

12. REGISTRO DAS ATIVIDADES

As atividades do Estágio Farmacêutico A poderão ser registradas na forma de Relatório, Portfólio, recordatório, diário de campo como pré-requisito parcial para obtenção da nota final da referida disciplina a ser definido pela Comissão de Estágio e/ou NDE do Curso e encaminhado pela Comissão de Estágio aos acadêmicos matriculados na disciplina.

O registro das atividades deverá ser entregue à Comissão de Estágio, em data pré-estabelecida, sendo de responsabilidade do acadêmico o encaminhamento do mesmo, não sendo recebido o mesmo fora do prazo. Na entrega do material, obrigatoriamente deverá ser entregue a Ficha de Encontros com Docente Orientador (anexo F), devidamente assinada.

O docente orientador avaliará o acadêmico pelo seu desempenho durante o semestre (anexo G) e uma banca examinadora avaliará o conteúdo técnico do registro das atividades e a defesa do estágio (anexo H).

13. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Será aplicada uma avaliação de conhecimentos, tais como prova ou simulação de casos com ênfase nas Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos. A Comissão de Estágio definirá os assuntos que serão avaliados, a data e o local da prova.

14. OBSERVAÇÕES

Os casos omissos, não constantes neste manual, serão resolvidos pela Comissão da disciplina de Estágio Farmacêutico A e/ou pelo NDE.

ANEXO A
PLANILHA INTEGRADA DO ALTO UFRN
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE FREQUÊNCIA

Acadêmico(a): _____ **Local:** _____

Período: _____

Preceptor(a): _____

[illegible]

Preceptor - CRF

ANEXO B
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

1- Identificação do acadêmico

Nome completo: _____ Registro Acadêmico: _____
CPF: _____ Identidade: _____
Data de nascimento: ____/____/_____
Endereço Residencial: (Rua, número, CEP, Bairro, Cidade, Estado): _____

Telefone(s): () _____ () _____
E-mail: _____

2- Identificação do local do estágio

Nome do Estabelecimento: _____
CNPJ: _____
Nome Completo do(a) Representante legal e/ou Proprietário(a): _____
Nome Completo do(a) Preceptor(a): _____
Docente Orientador: _____
Período de Realização do Estágio:
Data de início: _____ Data de Término: _____
Horário de realização: das _____ até as _____

a) **Entregar junto:** Cópia do comprovante de matrícula

4- Assinatura e data de preenchimento

ANEXO C
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Frederico Westphalen, ____ de ____ de ____

Prezado(a) Preceptor(a),

Vimos por meio deste apresentar-lhe o estagiário abaixo nominado, o qual realizará o Estágio Farmacêutico A nesta conceituada empresa:

Desde já agradecemos a sua colaboração na concessão do estágio e a oportunidade de oferecer ao estagiário uma visão ética-profissional da profissão farmacêutica dentro desta renomada empresa.

Permanecemos à sua disposição.

Atenciosamente,

Comissão de Estágio Farmacêutico A

ANEXO D
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR

Acadêmico: _____

Local do estágio: _____ Período: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Preceptor: _____ Registro CRF: _____

CrITÉrios de avaliaÇão	Nota (peso 4,0)
Cumprimento das tarefas programadas	
Relacionamento pessoal, facilidade de se relacionar com os colegas e no ambiente de trabalho	
Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis	
Interesse, espírito inquisitivo e autodeterminação	
Assiduidade e pontualidade	
Conhecimentos técnicos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	
Observância das normas internas da empresa, discric��o quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrim�nio	
Crescimento apresentado durante o período de estágio	
Média	

Comentários:

Preceptor

____/____/____

Data

ANEXO E
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE VISITAÇÃO AO LOCAL DE ESTÁGIO

Acadêmico: _____

Local do Estágio e Supervisor: _____

Representante da comissão de Estágio Farmacêutico A: _____

Data: ____/____/____ Horário: _____

Comentários:

Preceptor

Comissão de Estágio Farmacêutico A

ANEXO F
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE ENCONTROS COM DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Datas dos Encontros	Assunto/Atividades a ser realizadas	Rubrica do Aluno	Rubrica do Docente
1º ____/____			
2º ____/____			
3º ____/____			
4º ____/____			

O(a) acadêmico(a) está apto para a entrega e defesa dos registros das atividades da disciplina de Estágio Farmacêutico A.

Docente orientador

ANEXO G
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Itens avaliados	Nota
Comprometimento com as atividades de estágio	
Atendimento às orientações e correções de texto	
Cumprimento com as atividades propostas nos encontros	
Assiduidade, interesse e comprometimento com o estágio	
Peso 4,0	

Comentários:

Docente orientador

Frederico Wesphalen, ____/____/____

ANEXO H
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO A

FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA

Acadêmico(a): _____

Examinador(a): _____

	Aspectos avaliados	Nota
Apresentação escrita	Coerência com as atividades propostas	
	Aprofundamento técnico-científico	
	Objetividade, concisão, clareza e exposição lógica	
	Correção gramatical	
	Peso 2,0	
Apresentação oral	Objetividade e cumprimento do tempo de apresentação	
	Exposição lógica	
	Domínio do conteúdo	
	Segurança	
	Recursos utilizados	
	Peso 2,0	
	Total (peso 4,0)	

Comentários:

Examinador(a)

Frederico Wesphalen, ____/____/____

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

**Frederico Westphalen
2020**

1. APRESENTAÇÃO GERAL

O Estágio Farmacêutico B tem a finalidade de consolidar os conhecimentos sobre os processos de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

O presente regulamento define as normas gerais e específicas necessárias para o correto desenvolvimento do Estágio Farmacêutico B fornecendo aos estagiários, preceptores e docentes orientadores as informações necessárias para o correto desenvolvimento dos programas de estágio.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver as competências necessárias para atuação nos processos de atenção à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, no contexto assistencial do Sistema Único de Saúde.

3. REGULAMENTAÇÃO

A disciplina de Estágio Farmacêutico B faz parte do currículo do Curso de Farmácia, sendo indispensável para a conclusão do mesmo, conforme a Resolução nº 06, de 19 de outubro de 2017 da Câmara do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior.

O Estágio Farmacêutico B deverá ser cursado no 5º semestre do Curso de Farmácia e compreende carga horária de 80 horas.

3.1. Critérios de Inclusão

Para realizar o Estágio o acadêmico deverá estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio Farmacêutico B (40-1183) e participar das reuniões propostas pela comissão de estágio.

4. NORMAS DE ESTÁGIO

4.1. Comissão de Estágio

A Comissão de Estágio é constituída por, pelo menos, 2 professores do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação da disciplina de Estágio Farmacêutico B, do Curso de Farmácia.

4.2. Atribuições da comissão de estágio

- 1) Avaliar e designar os locais adequados para a realização do Estágio Farmacêutico B.
- 2) Estabelecer os convênios da Universidade com os Locais de Estágio.
- 3) Organizar e estruturar o Estágio Farmacêutico B
- 4) Designar um professor farmacêutico como orientador para cada estagiário.
- 5) Avaliar e assegurar a qualidade técnico-didática do Estágio Farmacêutico B.

4.3. Atribuições do Preceptor

- 1) O preceptor deverá ser Farmacêutico ou profissional da área da saúde.
- 2) Elaborar, junto com a comissão de estágio, programas de estágio com as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.
- 3) Acompanhar e orientar o estagiário quanto às questões técnico-científicas, éticas e comportamentais.
- 4) Reunir-se com a comissão de estágio sempre que necessário.
- 5) Comunicar à URI situações como rescisão, término ou alterações no termo de compromisso ou quaisquer circunstâncias que possam interferir no bom andamento do estágio curricular.
- 6) Avaliar o desempenho do estagiário, através de ficha de avaliação fornecida pela Universidade. A ficha de avaliação é um documento sigiloso, e deverá ser encaminhada diretamente à comissão de estágio.

4.4. Atribuições dos Estagiários

- 1) Encaminhar a documentação específica necessária à realização do estágio.
- 2) Apresentar-se ao supervisor local, em data e hora marcada.
- 3) Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do local de estágio e cumpri-los exemplarmente.

- 4) Cumprir o programa estabelecido pela empresa concedente, bem como as normas disciplinares de trabalho.
- 5) Comparecer a todas as atividades programadas pela empresa e pela comissão de estágio.
- 6) Comunicar todas as ausências, por escrito, à supervisão acadêmica e local e, posteriormente recuperá-las.
- 7) Desenvolver habilidades técnico-profissionais no decorrer do seu estágio, porém sempre respeitando os Direitos Humanos e a Ética Profissional.
- 8) Preservar sigilo referente às informações a que tiver acesso.
- 9) Participar dos encontros programados com a comissão de estágio.
- 10) Informar aos preceptores e à comissão de estágio sobre eventuais problemas que possam surgir no decorrer do estágio.

5. LOCAIS DE ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico B poderá ser realizado em Unidades Básicas de Saúde, Vigilâncias Sanitárias estaduais ou municipais, Coordenadoria Regional de Saúde ou Secretaria Municipal de Saúde, onde esteja inserida a presença de um profissional da área da saúde, e que ofereçam oportunidades e condições para as práticas exigidas no respectivo estágio.

Os locais de estágio deverão possuir:

- 1) Certificado de regularidade anual e alvará sanitário, fornecidos pelo Conselho Regional de Farmácia e pela Vigilância Sanitária.
- 2) Presença efetiva do Farmacêutico ou outro profissional da área da saúde, durante o decorrer do Estágio Farmacêutico B.
- 3) Não é permitida a realização de estágio no próprio local de trabalho ou em empresas próprias ou de familiares.
- 4) Será critério para escolha do local de estágio as informações obtidas junto às VISAs competentes, que quando não compatível, não será feita parceria de estágio com a referida empresa, sendo o motivo não informado.
- 5) Casos excepcionais serão analisados pela comissão de estágio e/ou pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

6. FREQUÊNCIA

A frequência do estagiário deverá ser integral (100%) e ser comprovada em Ficha de Frequência, conforme anexo A, a ser entregue à comissão de estágio, assinada pelo preceptor, junto com o Registro das atividades.

A carga-horária do aluno deverá seguir a Lei nº 11.788/2008 conforme descrito abaixo:

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

...II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O estagiário poderá solicitar afastamento, por motivo de doença ou acidente, de acordo com a legislação vigente. Os dias perdidos deverão ser recuperados. Não serão abertas condições especiais de realização do estágio, após o prazo estabelecido para o mesmo.

No caso de aluna gestante, não cabem os benefícios da Lei nº 6202/75, conforme parecer CEE 116/76. Aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte devido à extensão do período de licença.

7. SEQUÊNCIA REGULAMENTAR DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

Os alunos que satisfizerem os requisitos para realização da disciplina de Estágio Farmacêutico B deverão apresentar os seguintes documentos antes do início do estágio: cópia do comprovante de matrícula, entregues junto com a Ficha de Inscrição (anexo B). Quando solicitado pela empresa concedente de estágio, os critérios para seleção serão estabelecidos pela empresa concedente do estágio.

Após os trâmites normais o aluno receberá:

- Carta de Apresentação (anexo C)

- Termo de Compromisso de Estágio³
- Ficha de Frequência (anexo A)
- Ficha de Avaliação do Preceptor⁴ (anexo D)

Os acadêmicos serão supervisionados em seus locais de estágio por um preceptor e um Docente orientador que poderá realizar uma visita ao local do estágio (Ficha de visitação ao local de estágio anexo E).

8. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico B deverá ser realizado no semestre em que o aluno estiver matriculado na disciplina, compreendendo a carga horária de 90 horas.

9. DESPESAS

As despesas referentes à transporte, estadia e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário, exceto nos casos em que houver bolsa de estágio e/ou benefícios concedidos pela empresa concedente de estágio.

10. SEGURO

A Universidade contratará um seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, vigente durante todo o período de realização do mesmo, conforme preconizado no Termo de Compromisso firmado entre as partes. Da mesma forma a Universidade contratará um seguro para os professores quando em vistorias de estágios.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para aprovação na disciplina de Estágio Farmacêutico B, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco), e ter cumprido todos os critérios de avaliação, não

³ O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é um documento elaborado com base nas informações fornecidas pelo aluno com dados da empresa concedente de estágio e do próprio aluno estagiário. O estágio só é considerado oficial após a entrega do TCE com as devidas assinaturas.

⁴ Deverá ser entregue ao preceptor no início do estágio. É de responsabilidade do aluno a entrega do mesmo à comissão de estágio, devidamente preenchido e em envelope lacrado, após o término do Estágio Supervisionado IV.

havendo a realização de exame final, uma vez que este não condiz com a natureza da disciplina.

O sistema de avaliação do aproveitamento do Estágio Farmacêutico B será composto por:

- Desempenho, através da avaliação do preceptor, pela ficha de avaliação, com peso 4,0;
- Entrega e defesa do Relatório Final ou demais formas de registro das atividades realizadas, com peso 4,0;
- Avaliação de conhecimentos (prova ou simulação de casos), com peso 2,0.

12. REGISTRO DAS ATIVIDADES

As atividades do Estágio Farmacêutico B poderão ser registradas na forma de Relatório, Portfólio, Recordatório, Diário de campo como pré-requisito parcial para obtenção da nota final da referida disciplina a ser definido pela Comissão de Estágio e/ou NDE do Curso e encaminhado pela Comissão de Estágio aos acadêmicos matriculados na disciplina.

O registro das atividades deverá ser entregue à Comissão de Estágio, em data pré-estabelecida, sendo de responsabilidade do acadêmico o encaminhamento do mesmo, não sendo recebido o mesmo fora do prazo. Na entrega do material, obrigatoriamente deverá ser entregue a Ficha de Encontros com Docente Orientador (anexo F), devidamente assinada.

O docente orientador avaliará o acadêmico pelo seu desempenho durante o semestre (anexo G) e uma banca examinadora avaliará o conteúdo técnico do registro das atividades e a defesa do estágio (anexo H).

13. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Será aplicada uma avaliação de conhecimentos, tais como prova ou simulação de casos com ênfase na Gestão e ciclo da assistência farmacêutica dentro do contexto do Sistema Único de Saúde. A Comissão de Estágio definirá os assuntos que serão avaliados, a data e o local da avaliação.

14. OBSERVAÇÕES

Os casos omissos, não constantes neste manual, serão resolvidos pela Comissão da

disciplina de Estágio Farmacêutico B e/ou pelo NDE.

ANEXO A
ANEXO INTEGRADA DO ALTO UR
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE FREQUÊNCIA

Acadêmico(a): _____ Local: _____

Período: _____

Preceptor(a): _____

[illegible]

Preceptor - CRF

ANEXO B
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

1- Identificação do acadêmico

Nome completo: _____ Registro Acadêmico: _____
CPF: _____ Identidade: _____ Data de
nascimento: ____/____/_____
Endereço Residencial: (Rua, número, CEP, Bairro, Cidade, Estado): _____

Telefone: () _____ E-mail: _____

2- Identificação do local do estágio

Nome do Estabelecimento: _____
CNPJ: _____
Nome Completo do(a) Representante legal e/ou Proprietário(a): _____
Nome Completo do(a) Preceptor(a): _____
Docente Orientador: _____
Período de Realização do Estágio:
Data de início: _____ Data de Término: _____
Horário de realização: das _____ até as _____

3- Entregar junto:

- a) Cópia do comprovante de matrícula

4- Assinatura e data de preenchimento

ANEXO C
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Frederico Westphalen, ____ de ____ de ____

Prezado(a) Preceptor(a),

Vimos por meio deste apresentar-lhe o estagiário abaixo nominado, o qual realizará o Estágio Farmacêutico B nesta conceituada empresa:

Desde já agradecemos a sua colaboração na concessão do estágio e a oportunidade de oferecer ao estagiário uma visão ética-profissional da profissão farmacêutica dentro desta renomada empresa.

Permanecemos à sua disposição.

Atenciosamente,

Comissão de Estágio Farmacêutico B

ANEXO D
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR

Acadêmico: _____

Local do estágio: _____ Período: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Preceptor: _____ Registro CRF: _____

CrITÉrios de avaliaÇão	Nota (peso 4,0)
Cumprimento das tarefas programadas	
Relacionamento pessoal, facilidade de se relacionar com os colegas e no ambiente de trabalho	
Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis	
Interesse, espírito inquisitivo e autodeterminação	
Assiduidade e pontualidade	
Conhecimentos técnicos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	
Observância das normas internas da empresa, discric��o quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrim�nio	
Crescimento apresentado durante o período de estágio	
Média	

Comentários:

Preceptor

____/____/____

Data

ANEXO E
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE VISITAÇÃO AO LOCAL DE ESTÁGIO

Acadêmico: _____

Local do Estágio e Supervisor: _____

Representante da comissão de Estágio Farmacêutico A: _____

Data: ____/____/____ Horário: _____

Comentários:

_____ Preceptor	_____ Comissão de Estágio Farmacêutico B
---------------------------	--

ANEXO F
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE ENCONTROS COM DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Datas dos Encontros	Assunto/Atividades a ser realizadas	Rubrica do Aluno	Rubrica do Docente
1º ____/____			
2º ____/____			
3º ____/____			
4º ____/____			

O(a) acadêmico(a) está apto para a entrega e defesa dos registros das atividades da disciplina de Estágio Farmacêutico B.

Docente orientador

ANEXO G
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Itens avaliados	Nota
Comprometimento com as atividades de estágio	
Atendimento às orientações e correções de texto	
Cumprimento com as atividades propostas nos encontros	
Assiduidade, interesse e comprometimento com o estágio	
Peso 4,0	

Comentários:

Docente orientador

Frederico Westphalen, ____/____/____

ANEXO H
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO B

FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA

Acadêmico(a): _____

Examinador(a): _____

	Aspectos avaliados	Nota
Apresentação escrita	Coerência com as atividades propostas	
	Aprofundamento técnico-científico	
	Objetividade, concisão, clareza e exposição lógica	
	Correção gramatical	
	Peso 2,0	
Apresentação oral	Objetividade e cumprimento do tempo de apresentação	
	Exposição lógica	
	Domínio do conteúdo	
	Segurança	
	Recursos utilizados	
	Peso 2,0	
	Total (Peso 4,0)	

Comentários:

Examinador(a)

Frederico Westphalen, ____/____/____

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

**Frederico Westphalen
2020**

1. APRESENTAÇÃO GERAL

O Estágio Farmacêutico C tem a finalidade de consolidar os conhecimentos no âmbito do cuidado farmacêutico nos diversos níveis de atenção à saúde.

O presente regulamento define as normas gerais e específicas necessárias para o correto desenvolvimento do Estágio Farmacêutico C fornecendo aos estagiários, preceptores e docentes orientadores as informações necessárias para o correto desenvolvimento dos programas de estágio.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver as competências necessárias para atuação nos processos do cuidado farmacêutico, em situação real, preparando o acadêmico para a prática clínica, contribuindo para sua formação humanística, ética e centrada no paciente.

3. REGULAMENTAÇÃO

A disciplina de Estágio Farmacêutico C faz parte do currículo do Curso de Farmácia, sendo indispensável para a conclusão do mesmo, conforme a Resolução nº 06, de 19 de outubro de 2017 da Câmara do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior.

O Estágio Farmacêutico C deverá ser cursado no 7º semestre do Curso de Farmácia e compreende carga horária de 60 horas.

3.1. Critérios de Inclusão

Para realizar o Estágio o acadêmico deverá estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio Farmacêutico C (40-1191) e participar das reuniões propostas pela comissão de estágio.

4. NORMAS DE ESTÁGIO

4.1. Comissão de Estágio

A Comissão de Estágio é constituída por, pelo menos, 2 professores do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação da disciplina de Estágio Farmacêutico C, do Curso de Farmácia.

4.2. Atribuições da comissão de estágio

- 1) Avaliar e designar os locais adequados para a realização do Estágio Farmacêutico C.
- 2) Estabelecer os convênios da Universidade com as empresas concedentes.
- 3) Organizar e estruturar o Estágio Farmacêutico C.
- 4) Designar, um professor farmacêutico como orientador para cada estagiário.
- 5) Avaliar e assegurar a qualidade técnico-didática do Estágio Farmacêutico C.

4.3. Atribuições do Preceptor(a)

- 1) O Preceptor deverá ser Farmacêutico (a).
- 2) Elaborar, junto com a comissão de estágio, programas de estágio com as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.
- 3) Acompanhar e orientar o estagiário quanto às questões técnico-científicas, éticas e comportamentais.
- 4) Reunir-se com a comissão de estágio sempre que necessário.
- 5) Comunicar à URI situações como rescisão, término ou alterações no termo de compromisso ou quaisquer circunstâncias que possam interferir no bom andamento do estágio curricular.
- 6) Avaliar o desempenho do estagiário, através de ficha de avaliação fornecida pela Universidade. A ficha de avaliação é um documento sigiloso, e deverá ser encaminhada diretamente à comissão de estágio.
- 7) O NDE de cada Campus poderá decidir sobre a necessidade da presença do preceptor.

4.4. Atribuições dos Estagiários

- 1) Encaminhar a documentação específica necessária à realização do estágio.
- 2) Apresentar-se ao supervisor local, em data e hora marcada.

- 3) Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do local de estágio e cumpri-los exemplarmente.
- 4) Cumprir o programa estabelecido pela empresa concedente, bem como as normas disciplinares de trabalho.
- 5) Comparecer a todas as atividades programadas pela empresa e pela comissão de estágio.
- 6) Comunicar todas as ausências, por escrito, à supervisão acadêmica e local e, posteriormente recuperá-las.
- 7) Desenvolver habilidades técnico-profissionais no decorrer do seu estágio, porém sempre respeitando os Direitos Humanos e a Ética Profissional.
- 8) Preservar sigilo referente às informações a que tiver acesso.
- 9) Participar dos encontros programados com a comissão de estágio.
- 10) Informar aos preceptores e à comissão de estágio sobre eventuais problemas que possam surgir no decorrer do estágio.

5. LOCAL DE ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico C poderá ser realizado em drogarias, farmácias públicas ou privadas, farmácia hospitalar e consultórios farmacêuticos, onde esteja inserida a presença de um farmacêutico e que ofereçam oportunidades e condições para a prática clínica conforme legislação vigente.

Os locais de estágio deverão possuir:

- 1) Certificado de regularidade anual e alvará sanitário, fornecidos pelo Conselho Regional de Farmácia e pela Vigilância Sanitária.
- 2) Presença efetiva do Farmacêutico no estabelecimento durante o decorrer do Estágio Farmacêutico C.
- 3) Não é permitida a realização de estágio no próprio local de trabalho ou em empresas próprias ou de familiares.
- 4) Será critério para escolha do local de estágio as informações obtidas junto às VISAs competentes, que quando não compatível, não será feita parceria de estágio com a referida empresa, sendo o motivo não informado.
- 5) Casos excepcionais serão analisados pela comissão de estágio e/ou pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

6. FREQUÊNCIA

A frequência do estagiário deverá ser integral (100%) e ser comprovada em Ficha de Frequência, conforme anexo A, a ser entregue à comissão de estágio, assinada pelo preceptor, junto com o Registro das atividades.

A carga-horária do aluno deverá seguir a Lei nº 11.788/2008 conforme descrito abaixo:

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

...II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O estagiário poderá solicitar afastamento, por motivo de doença ou acidente, de acordo com a legislação vigente. Os dias perdidos deverão ser recuperados. Não serão abertas condições especiais de realização do estágio, após o prazo estabelecido para o mesmo.

No caso de aluna gestante, não cabem os benefícios da Lei nº 6202/75, conforme parecer CEE 116/76. Aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte devido à extensão do período de licença.

7. SEQUÊNCIA REGULAMENTAR DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

Os alunos que satisfizerem os requisitos para realização da disciplina de Estágio Farmacêutico C deverão apresentar os seguintes documentos antes do início do estágio: cópia do comprovante de matrícula, entregues junto com a Ficha de Inscrição (anexo B).

Quando solicitado pela empresa concedente de estágio, os critérios para seleção serão estabelecidos pela empresa concedente do estágio.

Após os trâmites normais o aluno receberá:

- Carta de Apresentação (anexo C)

- Termo de Compromisso de Estágio⁵
- Ficha de Frequência (anexo A)
- Ficha de Avaliação do Preceptor⁶ (anexo D)

Os acadêmicos serão supervisionados em seus locais de estágio por um preceptor e um Docente orientador que poderá realizar uma visita ao local do estágio (Ficha de visitação ao local de estágio anexo E).

8. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico C deverá ser realizado no semestre em que o aluno estiver matriculado na disciplina, compreendendo a carga horária de 60 horas.

9. DESPESAS

As despesas referentes à transporte, estadia e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário, exceto nos casos em que houver bolsa de estágio e/ou benefícios concedidos pela empresa concedente de estágio.

10. SEGURO

A Universidade contratará um seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, vigente durante todo o período de realização do mesmo, conforme preconizado no Termo de Compromisso firmado entre as partes. Da mesma forma a Universidade contratará um seguro para os professores quando em vistorias de estágios.

11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para aprovação na disciplina de Estágio Farmacêutico C, o aluno deverá obter nota

⁵ O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é um documento elaborado com base nas informações fornecidas pelo aluno com dados da empresa concedente de estágio e do próprio aluno estagiário. O estágio só é considerado oficial após a entrega do TCE com as devidas assinaturas.

⁶ Deverá ser entregue ao preceptor no início do estágio. É de responsabilidade do aluno a entrega do mesmo à comissão de estágio, devidamente preenchido e em envelope lacrado, após o término do Estágio Supervisionado IV.

igual ou superior a 5,0 (cinco), e ter cumprido todos os critérios de avaliação, não havendo a realização de exame final, uma vez que este não condiz com a natureza da disciplina.

O sistema de avaliação do aproveitamento do Estágio Farmacêutico C será composto por:

- Desempenho, através da avaliação do preceptor, pela ficha de avaliação, com peso 4,0;
- Entrega e defesa do Relatório Final ou demais formas de registro das atividades realizadas, com peso 4,0;
- Avaliação de conhecimentos (prova ou simulação de casos), com peso 2,0.

12. REGISTRO DAS ATIVIDADES

As atividades do Estágio Farmacêutico C poderão ser registradas na forma de Relatório, Portfólio, recordatório, Diário de campo como pré-requisito parcial para obtenção da nota final da referida disciplina a ser definido pela Comissão de Estágio e/ou NDE do Curso e encaminhado pela Comissão de Estágio aos acadêmicos matriculados na disciplina.

O registro das atividades deverá ser entregue à Comissão de Estágio, em data pré-estabelecida, sendo de responsabilidade do acadêmico o encaminhamento do mesmo, não sendo recebido o mesmo fora do prazo. Na entrega do material, obrigatoriamente deverá ser entregue a Ficha de Encontros com Docente Orientador (anexo F), devidamente assinada.

O docente orientador avaliará o acadêmico pelo seu desempenho durante o semestre (anexo G) e uma banca examinadora avaliará o conteúdo técnico do registro das atividades e a defesa do estágio (anexo H).

13. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Será aplicada uma avaliação de conhecimentos, tais como prova ou simulação de casos com ênfase no acompanhamento e execução do processo do cuidado farmacêutico. A Comissão de Estágio definirá os assuntos que serão avaliados, a data e o local da avaliação.

14. OBSERVAÇÕES

Os casos omissos, não constantes neste manual, serão resolvidos pela Comissão

da disciplina de Estágio Farmacêutico C e/ou pelo NDE.

ANEXO A
PLANILHA INTEGRADA DO ALTO UFRN
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE FREQUÊNCIA

Acadêmico(a): _____ Local: _____

Período: _____

Preceptor(a): _____

[illegible]

Preceptor - CRF

ANEXO B
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

1- Identificação do acadêmico

Nome completo: _____ Registro Acadêmico: _____
CPF: _____ Identidade: _____
Data de nascimento: ____/____/____
Endereço Residencial: (Rua, número, CEP, Bairro, Cidade, Estado): _____

Telefone(s): () _____ () _____
E-mail: _____

2- Identificação do local do estágio

Nome do Estabelecimento: _____
CNPJ: _____
Nome Completo do(a) Representante legal e/ou Proprietário(a): _____
Nome Completo do(a) Preceptor(a): _____
Docente Orientador: _____
Período de Realização do Estágio:
Data de início: _____ Data de Término: _____
Horário de realização: das _____ até as _____

3- Entregar junto:

- a) Cópia do comprovante de matrícula

4- Assinatura e data de preenchimento

ANEXO C
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Frederico Westphalen, ____ de ____ de ____

Prezado(a) Preceptor(a),

Vimos por meio deste apresentar-lhe o estagiário abaixo nominado, o qual realizará o Estágio Farmacêutico C nesta conceituada empresa:

Desde já agradecemos a sua colaboração na concessão do estágio e a oportunidade de oferecer ao estagiário uma visão ética-profissional da profissão farmacêutica dentro desta renomada empresa.

Permanecemos à sua disposição.

Atenciosamente,

Comissão de Estágio Farmacêutico C

ANEXO D
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR

Acadêmico: _____

Local do estágio: _____ Período: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Preceptor: _____ Registro CRF: _____

CrITÉRIOS de avaliação	Nota (peso 4,0)
Cumprimento das tarefas programadas	
Relacionamento pessoal, facilidade de se relacionar com os colegas e no ambiente de trabalho	
Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis	
Interesse, espírito inquisitivo e autodeterminação	
Assiduidade e pontualidade	
Conhecimentos técnicos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	
Observância das normas internas da empresa, discrição quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio	
Crescimento apresentado durante o período de estágio	
Média	

Comentários:

Preceptor

____/____/____

Data

ANEXO E
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE VISITAÇÃO AO LOCAL DE ESTÁGIO

Acadêmico: _____

Local do Estágio e Supervisor: _____

Representante da comissão de Estágio Farmacêutico C: _____

Data: ____/____/____ Horário: _____

Comentários:

Preceptor

Comissão de Estágio Farmacêutico C

ANEXO F
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE ENCONTROS COM DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Datas dos Encontros	Assunto/Atividades a ser realizadas	Rubrica do Aluno	Rubrica do Docente
1º ____/____			
2º ____/____			
3º ____/____			
4º ____/____			

O(a) acadêmico(a) está apto para a entrega e defesa dos registros das atividades da disciplina de Estágio Farmacêutico C.

Docente orientador

ANEXO G
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Itens avaliados	Nota
Comprometimento com as atividades de estágio	
Atendimento às orientações e correções de texto	
Cumprimento com as atividades propostas nos encontros	
Assiduidade, interesse e comprometimento com o estágio	
Peso 4,0	

Comentários:

Docente orientador

Frederico Westphalen, ____/____/____

ANEXO H
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO C

FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA

Acadêmico(a): _____

Examinador(a): _____

	Aspectos avaliados	Nota
Apresentação escrita	Coerência com as atividades propostas	
	Aprofundamento técnico-científico	
	Objetividade, concisão, clareza e exposição lógica	
	Correção gramatical	
	Peso 2,0	
Apresentação oral	Objetividade e cumprimento do tempo de apresentação	
	Exposição lógica	
	Domínio do conteúdo	
	Segurança	
	Recursos utilizados	
	Peso 2,0	
	Total (Peso 4,0)	

Comentários:

Examinador(a)

Frederico Westphalen, ____/____/____

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

**Frederico Westphalen
2020.**

1. APRESENTAÇÃO GERAL

O Estágio Farmacêutico tem a finalidade de consolidar os conhecimentos no âmbito das análises clínicas e/ou alimentos.

O presente regulamento define as normas gerais e específicas necessárias para o correto desenvolvimento do Estágio Farmacêutico D fornecendo aos estagiários, preceptores e docentes orientadores as informações necessárias para o correto desenvolvimento dos programas de estágio.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver as competências do profissional farmacêutico em cenário real de prática, exercitando o compromisso ético profissional no contexto das análises clínicas e/ou alimentos.

3. REGULAMENTAÇÃO

A disciplina de Estágio Farmacêutico D faz parte do currículo do Curso de Farmácia, sendo indispensável para a conclusão do mesmo, conforme a Resolução nº 06, de 19 de outubro de 2017 da Câmara do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior.

O Estágio Farmacêutico D deverá ser cursado no 9º semestre do Curso de Farmácia e compreende carga horária de 240 horas.

3.1. Critérios de Inclusão

Para realizar o Estágio o acadêmico deverá estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio Farmacêutico D (40-1198) e participar das reuniões propostas pela comissão de estágio.

4. NORMAS DE ESTÁGIO

4.1. Comissão de Estágio

A Comissão de Estágio é constituída por, pelo menos, 2 professores do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.

Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação da disciplina de Estágio Farmacêutico D, do Curso de Farmácia.

4.2. Atribuições da comissão de estágio

- 1) Avaliar e designar os locais adequados para a realização do Estágio Farmacêutico D.
- 2) Estabelecer os convênios da Universidade com as empresas concedentes.
- 3) Organizar e estruturar o Estágio Farmacêutico D.
- 4) Designar, um professor farmacêutico como orientador para cada estagiário.
- 5) Avaliar e assegurar a qualidade técnico-didática do Estágio Farmacêutico D.

4.3. Atribuições do Preceptor(a)

- 1) O Preceptor deverá ser um profissional de nível superior legalmente habilitado para o exercício da atividade profissional.
- 2) Elaborar, junto com a comissão de estágio, programas de estágio com as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.
- 3) Acompanhar e orientar o estagiário quanto às questões técnico-científicas, éticas e comportamentais.
- 4) Reunir-se com a comissão de estágio sempre que necessário.
- 5) Comunicar à URI situações como rescisão, término ou alterações no termo de compromisso ou quaisquer circunstâncias que possam interferir no bom andamento do estágio curricular.
- 6) Avaliar o desempenho do estagiário, através de ficha de avaliação fornecida pela Universidade. A ficha de avaliação é um documento sigiloso, e deverá ser encaminhada diretamente à comissão de estágio.

4.4. Atribuições dos Estagiários

- 1) Encaminhar a documentação específica necessária à realização do estágio.
- 2) Apresentar-se ao supervisor local, em data e hora marcada.

- 3) Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do local de estágio e cumpri-los exemplarmente.
- 4) Cumprir o programa estabelecido pela empresa concedente, bem como as normas disciplinares de trabalho.
- 5) Comparecer a todas as atividades programadas pela empresa e pela comissão de estágio.
- 6) Comunicar todas as ausências, por escrito, à supervisão acadêmica e local e, posteriormente recuperá-las.
- 7) Desenvolver habilidades técnico-profissionais no decorrer do seu estágio, porém sempre respeitando os Direitos Humanos e a Ética Profissional.
- 8) Preservar sigilo referente às informações a que tiver acesso.
- 9) Participar dos encontros programados com a comissão de estágio.
- 10) Informar aos supervisores locais e à comissão de estágio sobre eventuais problemas que possam surgir no decorrer do estágio.

5. LOCAL DE ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico D poderá ser realizado em laboratórios de análises clínicas ou indústrias de alimentos, onde esteja inserida um profissional de nível superior legalmente habilitado para o exercício da atividade profissional e que ofereçam oportunidades e condições para as práticas exigidas no respectivo estágio conforme legislação vigente.

6. FREQUÊNCIA

A frequência do estagiário deverá ser integral (100%) e ser comprovada em Ficha de Frequência, conforme anexo A, a ser entregue à comissão de estágio, assinada pelo preceptor, junto com o Registro das atividades.

A carga-horária do aluno deverá seguir a Lei nº 11.788/2008 conforme descrito abaixo:

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e

não ultrapassar:

...II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O estagiário poderá solicitar afastamento, por motivo de doença ou acidente, de acordo com a legislação vigente. Os dias perdidos deverão ser recuperados. Não serão abertas condições especiais de realização do estágio, após o prazo estabelecido para o mesmo. No caso de aluna gestante, não cabem os benefícios da Lei nº 6202/75, conforme parecer CEE 116/76. Aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte devido à extensão do período de licença.

7. SEQUÊNCIA REGULAMENTAR DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

Os alunos que satisfizerem os requisitos para realização da disciplina de Estágio Farmacêutico D deverão apresentar os seguintes documentos antes do início do estágio: cópia do comprovante de matrícula, entregues junto com a Ficha de Inscrição (anexo B). Quando solicitado pela empresa concedente de estágio, os critérios para seleção serão estabelecidos pela empresa concedente do estágio.

Após os trâmites normais o aluno receberá:

- Carta de Apresentação (anexo C)
- Termo de Compromisso de Estágio⁷
- Ficha de Frequência (anexo A)
- Ficha de Avaliação do Preceptor⁸ (anexo D)

⁷ O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é um documento elaborado com base nas informações fornecidas pelo aluno com dados da empresa concedente de estágio e do próprio aluno estagiário. O estágio só é considerado oficial após a entrega do TCE com as devidas assinaturas.

⁸ Deverá ser entregue ao preceptor no início do estágio. É de responsabilidade do aluno a entrega do mesmo à comissão de estágio, devidamente preenchido e em envelope lacrado, após o término do Estágio Farmacêutico D.

Os acadêmicos serão supervisionados em seus locais de estágio por um preceptor e um Docente orientador que poderá realizar uma visita ao local do estágio (Ficha de visitação ao local de estágio anexo E).

8. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico D deverá ser realizado no semestre em que o aluno estiver matriculado na disciplina, compreendendo a carga horária de 240 horas.

9. DESPESAS

As despesas referentes à transporte, estadia e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário, exceto nos casos em que houver bolsa de estágio e/ou benefícios concedidos pela empresa concedente de estágio.

10. SEGURO

A Universidade contratará um seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, vigente durante todo o período de realização do mesmo, conforme preconizado no Termo de Compromisso firmado entre as partes. Da mesma forma a Universidade contratará um seguro para os professores quando em vistorias de estágios.

12. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para aprovação na disciplina de Estágio Farmacêutico D, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco), e ter cumprido todos os critérios de avaliação, não havendo a realização de exame final, uma vez que este não condiz com a natureza da disciplina.

O sistema de avaliação do aproveitamento do Estágio Farmacêutico D será composto por:

- Desempenho, através da avaliação do preceptor, pela ficha de avaliação, com peso 4,0;
- Entrega e defesa do Relatório Final ou demais formas de registro das atividades realizadas, com peso 4,0;
- Avaliação de conhecimentos (prova ou simulação de casos), com peso 2,0.

13. REGISTRO DAS ATIVIDADES

As atividades do Estágio Farmacêutico D poderão ser registradas na forma de Relatório, Portfólio, recordatório, Diário de campo como pré-requisito parcial para obtenção da nota final da referida disciplina a ser definido pela Comissão de Estágio e/ou NDE do Curso e encaminhado pela Comissão de Estágio aos acadêmicos matriculados na disciplina.

O registro das atividades deverá ser entregue à Comissão de Estágio, em data pré-estabelecida, sendo de responsabilidade do acadêmico o encaminhamento do mesmo, não sendo recebido o mesmo fora do prazo. Na entrega do material, obrigatoriamente deverá ser entregue a Ficha de Encontros com Docente Orientador (anexo F), devidamente assinada.

O docente orientador avaliará o acadêmico pelo seu desempenho durante o semestre (anexo G) e uma banca examinadora avaliará o conteúdo técnico do registro das atividades e a defesa do estágio (anexo H).

14. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Será aplicada uma avaliação de conhecimentos, tais como prova ou simulação de casos com ênfase em análises clínicas: acompanhamento e realização de coleta de fluidos biológicos, exames bioquímicos, hematológicos, microbiológicos, parasitológicos, citológicos e imunológicos e/ou alimentos: acompanhamento e realização de pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção e controle e garantia da qualidade de alimentos. A Comissão de Estágio definirá os assuntos que serão avaliados, a data e o local da avaliação.

15. OBSERVAÇÕES

Os casos omissos, não constantes neste manual, serão resolvidos pela Comissão da disciplina de Estágio Farmacêutico D e/ou pelo NDE do curso.

ANEXO A
ANEXO INTEGRADA DO ALTO UR
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE FREQUÊNCIA

Acadêmico(a): _____ Local: _____

Período: _____

Preceptor(a): _____

[illegible]

Preceptor:
Número de registro no Conselho Profissional

ANEXO B
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

1- Identificação do acadêmico

Nome completo: _____ Registro Acadêmico: _____

CPF: _____ Identidade: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Endereço Residencial: (Rua, número, CEP, Bairro, Cidade, Estado): _____

Telefone(s): () _____ () _____

E-mail: _____

2- Identificação do local do estágio

Nome do Estabelecimento: _____

CNPJ: _____

Nome Completo do(a) Representante legal e/ou Proprietário(a): _____

Nome Completo do(a) Preceptor(a): _____

Docente Orientador: _____

Período de Realização do Estágio:

Data de início: _____ Data de Término: _____

Horário de realização: das _____ até as _____

3- Entregar junto:

a) Cópia do comprovante de matrícula

4- Assinatura e data de preenchimento

ANEXO C
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Frederico Westphalen, ____ de ____ de ____

Prezado(a) Preceptor(a),

Vimos por meio deste apresentar-lhe o estagiário abaixo nominado, o qual realizará o Estágio Farmacêutico D nesta conceituada empresa:

Desde já agradecemos a sua colaboração na concessão do estágio e a oportunidade de oferecer ao estagiário uma visão ética-profissional da profissão farmacêutica dentro desta renomada empresa.

Permanecemos à sua disposição.

Atenciosamente,

Comissão de Estágio Farmacêutico D

ANEXO D
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR

Acadêmico: _____

Local do estágio: _____ Período: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Preceptor: _____ Registro CRF: _____

Critérios de avaliação	Nota (peso 4,0)
Cumprimento das tarefas programadas	
Relacionamento pessoal, facilidade de se relacionar com os colegas e no ambiente de trabalho	
Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis	
Interesse, espírito inquisitivo e autodeterminação	
Assiduidade e pontualidade	
Conhecimentos técnicos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	
Observância das normas internas da empresa, discrição quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio	
Crescimento apresentado durante o período de estágio	
Média	

Comentários:

Preceptor

____/____/____

Data

ANEXO E
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE VISITAÇÃO AO LOCAL DE ESTÁGIO

Acadêmico: _____

Local do Estágio e Supervisor: _____

Representante da comissão de Estágio Farmacêutico D: _____

Data: ____/____/____ Horário: _____

Comentários:

Preceptor

Comissão de Estágio Farmacêutico D

ANEXO F
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE ENCONTROS COM DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Datas dos Encontros	Assunto/Atividades a ser realizadas	Rubrica do Aluno	Rubrica do Docente
1º ____/____			
2º ____/____			
3º ____/____			
4º ____/____			

O(a) acadêmico(a) está apto para a entrega e defesa dos registros das atividades da disciplina de Estágio Farmacêutico D.

Docente orientador

ANEXO G
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Itens avaliados	Nota
Comprometimento com as atividades de estágio	
Atendimento às orientações e correções de texto	
Cumprimento com as atividades propostas nos encontros	
Assiduidade, interesse e comprometimento com o estágio	
Peso 4,0	

Comentários:

Docente orientador

Frederico Westphalen, ____/____/____

ANEXO H
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO D

FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA

Acadêmico(a): _____

Examinador(a): _____

	Aspectos avaliados	Nota
Apresentação escrita	Coerência com as atividades propostas	
	Aprofundamento técnico-científico	
	Objetividade, concisão, clareza e exposição lógica	
	Correção gramatical	
	Peso 2,0	
Apresentação oral	Objetividade e cumprimento do tempo de apresentação	
	Exposição lógica	
	Domínio do conteúdo	
	Segurança	
	Recursos utilizados	
	Peso 2,0	
	Total (Peso 4,0)	

Comentários:

Examinador(a)

Frederico Westphalen, ____/____/____

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

**Frederico Westphalen
2020**

1. APRESENTAÇÃO GERAL

O Estágio Farmacêutico E tem a finalidade de consolidar os conhecimentos no âmbito dos fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica.

O presente regulamento define as normas gerais e específicas necessárias para o correto desenvolvimento do Estágio Farmacêutico E fornecendo aos estagiários, preceptores e docentes orientadores as informações necessárias para o correto desenvolvimento dos programas de estágio.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver as competências do profissional farmacêutico em cenário real de prática, exercitando o compromisso ético profissional no contexto da indústria farmacêutica ou cosmética, farmácia hospitalar e farmácia com e sem manipulação

3. REGULAMENTAÇÃO

A disciplina de Estágio Farmacêutico E faz parte do currículo do Curso de Farmácia, sendo indispensável para a conclusão do mesmo, conforme a Resolução nº 06, de 19 de outubro de 2017 da Câmara do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior.

O Estágio Farmacêutico E deverá ser cursado no 10º semestre do Curso de Farmácia e compreende carga horária de 360 horas.

3.1. Critérios de Inclusão

Para realizar o Estágio o acadêmico deverá estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio Farmacêutico E (40-1199), ter cursado no mínimo 2000 horas do curso e participar das reuniões propostas pela comissão de estágio.

4. NORMAS DE ESTÁGIO

4.1. Comissão de Estágio

A Comissão de Estágio é constituída por, pelo menos, 2 professores do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Esta comissão é responsável pela estruturação, organização, desenvolvimento e avaliação da disciplina de Estágio Farmacêutico E, do Curso de Farmácia.

4.2. Atribuições da comissão de estágio

- 1) Avaliar e designar os locais adequados para a realização do Estágio Farmacêutico E.
- 2) Estabelecer os convênios da Universidade com as empresas concedentes.
- 3) Organizar e estruturar o Estágio Farmacêutico E.
- 4) Designar, um professor farmacêutico como orientador para cada estagiário.
- 5) Avaliar e assegurar a qualidade técnico-didática do Estágio Farmacêutico E.

4.3. Atribuições do Preceptor(a)

- 1) O Preceptor deverá ser um farmacêutico ou profissional de nível superior legalmente habilitado para o exercício da atividade profissional.
- 2) Elaborar, junto com a comissão de estágio, programas de estágio com as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.
- 3) Acompanhar e orientar o estagiário quanto às questões técnico-científicas, éticas e comportamentais.
- 4) Reunir-se com a comissão de estágio sempre que necessário.
- 5) Comunicar à URI situações como rescisão, término ou alterações no termo de compromisso ou quaisquer circunstâncias que possam interferir no bom andamento do estágio curricular.
- 6) Avaliar o desempenho do estagiário, através de ficha de avaliação fornecida pela Universidade. A ficha de avaliação é um documento sigiloso, e deverá ser encaminhada diretamente à comissão de estágio.

4.4. Atribuições dos Estagiários

- 1) Encaminhar a documentação específica necessária à realização do estágio.
- 2) Apresentar-se ao supervisor local, em data e hora marcada.

- 3) Informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do local de estágio e cumpri-los exemplarmente.
- 4) Cumprir o programa estabelecido pela empresa concedente, bem como as normas disciplinares de trabalho.
- 5) Comparecer a todas as atividades programadas pela empresa e pela comissão de estágio.
- 6) Comunicar todas as ausências, por escrito, à supervisão acadêmica e local e, posteriormente recuperá-las.
- 7) Desenvolver habilidades técnico-profissionais no decorrer do seu estágio, porém sempre respeitando os Direitos Humanos e a Ética Profissional.
- 8) Preservar sigilo referente às informações a que tiver acesso.
- 9) Participar dos encontros programados com a comissão de estágio.
- 10) Informar aos supervisores locais e à comissão de estágio sobre eventuais problemas que possam surgir no decorrer do estágio.

5. LOCAL DE ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico E poderá ser realizado em uma das seguintes áreas: Indústria Farmacêutica, Indústria de Cosméticos, Farmácia com Manipulação, Farmácia sem Manipulação ou Farmácia Hospitalar onde esteja inserida um profissional de nível superior legalmente habilitado para o exercício da atividade profissional e que ofereçam oportunidades e condições para as práticas exigidas no respectivo estágio conforme legislação vigente.

6. FREQUÊNCIA

A frequência do estagiário deverá ser integral (100%) e ser comprovada em Ficha de Frequência, conforme anexo A, a ser entregue à comissão de estágio, assinada pelo preceptor, junto com o Registro das atividades.

A carga-horária do aluno deverá seguir a Lei nº 11.788/2008 conforme descrito abaixo:

“Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e

não ultrapassar:

...II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.”

O estagiário poderá solicitar afastamento, por motivo de doença ou acidente, de acordo com a legislação vigente. Os dias perdidos deverão ser recuperados. Não serão abertas condições especiais de realização do estágio, após o prazo estabelecido para o mesmo.

No caso de aluna gestante, não cabem os benefícios da Lei nº 6202/75, conforme parecer CEE 116/76. Aconselha-se a realização do estágio no semestre seguinte devido à extensão do período de licença.

7. SEQUÊNCIA REGULAMENTAR DO ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

Os alunos que satisfizerem os requisitos para realização da disciplina de Estágio Farmacêutico E deverão apresentar os seguintes documentos antes do início do estágio: cópia do comprovante de matrícula, entregues junto com a Ficha de Inscrição (anexo B).

Quando solicitado pela empresa concedente de estágio, os critérios para seleção serão estabelecidos pela empresa concedente do estágio.

Após os trâmites normais o aluno receberá:

- Carta de Apresentação (anexo C)
- Termo de Compromisso de Estágio⁹
- Ficha de Frequência (anexo A)
- Ficha de Avaliação do Preceptor¹⁰ (anexo D)

⁹ O Termo de Compromisso de Estágio (TCE) é um documento elaborado com base nas informações fornecidas pelo aluno com dados da empresa concedente de estágio e do próprio aluno estagiário. O estágio só é considerado oficial após a entrega do TCE com as devidas assinaturas.

¹⁰ Deverá ser entregue ao preceptor no início do estágio. É de responsabilidade do

Os acadêmicos serão supervisionados em seus locais de estágio por um preceptor e um Docente orientador que poderá realizar uma visita ao local do estágio (Ficha de visitação ao local de estágio anexo E).

8. DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Farmacêutico E deverá ser realizado no semestre em que o aluno estiver matriculado na disciplina, compreendendo a carga horária de 360 horas.

9. DESPESAS

As despesas referentes à transporte, estadia e alimentação, durante o período de estágio, ficarão a cargo do estagiário, exceto nos casos em que houver bolsa de estágio e/ou benefícios concedidos pela empresa concedente de estágio.

10. SEGURO

A Universidade contratará um seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, vigente durante todo o período de realização do mesmo, conforme preconizado no Termo de Compromisso firmado entre as partes. Da mesma forma a Universidade contratará um seguro para os professores quando em vistorias de estágios.

12. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para aprovação na disciplina de Estágio Farmacêutico E, o aluno deverá obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco), e ter cumprido todos os critérios de avaliação, não havendo a realização de exame final, uma vez que este não condiz com a natureza da disciplina.

O sistema de avaliação do aproveitamento do Estágio Farmacêutico E será composto por:

- Desempenho, através da avaliação do preceptor, pela ficha de avaliação, com peso 4,0;
- Entrega e defesa do Relatório Final ou demais formas de registro das atividades realizadas, com peso 4,0;
- Avaliação de conhecimentos (prova ou simulação de casos), com peso 2,0.

aluno a entrega do mesmo à comissão de estágio, devidamente preenchido e em envelope lacrado, após o término do Estágio Farmacêutico E.

13. REGISTRO DAS ATIVIDADES

As atividades do Estágio Farmacêutico E poderão ser registradas na forma de Relatório, Portfólio, Recordatório, Diário de campo como pré-requisito parcial para obtenção da nota final da referida disciplina a ser definido pela Comissão de Estágio e/ou NDE do Curso e encaminhado pela Comissão de Estágio aos acadêmicos matriculados na disciplina.

O registro das atividades deverá ser entregue à Comissão de Estágio, em data pré-estabelecida, sendo de responsabilidade do acadêmico o encaminhamento do mesmo, não sendo recebido o mesmo fora do prazo. Na entrega do material, obrigatoriamente deverá ser entregue a Ficha de Encontros com Docente Orientador (anexo F), devidamente assinada.

O docente orientador avaliará o acadêmico pelo seu desempenho durante o semestre (anexo G) e uma banca examinadora avaliará o conteúdo técnico do registro das atividades e a defesa do estágio (anexo H).

14. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Será aplicada uma avaliação de conhecimentos, tais como prova ou simulação de casos com ênfase na pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção, controle e garantia da qualidade na área escolhida.

A Comissão de Estágio definirá os assuntos que serão avaliados, a data e o local da avaliação.

15. OBSERVAÇÕES

Os casos omissos, não constantes neste manual, serão resolvidos pela Comissão da disciplina de Estágio Farmacêutico E e/ou pelo NDE do curso.

ANEXO A
ANEXO INTEGRADA DO ALTO UR
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE FREQUÊNCIA

Acadêmico(a): _____ Local: _____

Período: _____

Preceptor(a): _____

[illegible]

Preceptor:
Número de registro no Conselho Profissional

ANEXO B
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

1- Identificação do acadêmico

Nome completo: _____ Registro Acadêmico: _____

CPF: _____ Identidade: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Endereço Residencial: (Rua, número, CEP, Bairro, Cidade, Estado): _____

Telefone(s): () _____ () _____

E-mail: _____

2- Identificação do local do estágio

Nome do Estabelecimento: _____

CNPJ: _____

Nome Completo do(a) Representante legal e/ou Proprietário(a): _____

Nome Completo do(a) Preceptor(a): _____

Docente Orientador: _____

Período de Realização do Estágio:

Data de início: _____ Data de Término: _____

Horário de realização: das _____ até as _____

3- Entregar junto:

a) Cópia do comprovante de matrícula

4- Assinatura e data de preenchimento

ANEXO C
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Frederico Westphalen, ____ de ____ de ____

Prezado(a) Preceptor(a),

Vimos por meio deste apresentar-lhe o estagiário abaixo nominado, o qual realizará o Estágio Farmacêutico E nesta conceituada empresa:

Desde já agradecemos a sua colaboração na concessão do estágio e a oportunidade de oferecer ao estagiário uma visão ética-profissional da profissão farmacêutica dentro desta renomada empresa.

Permanecemos à sua disposição.

Atenciosamente,

Comissão de Estágio Farmacêutico E

ANEXO D
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRECEPTOR

Acadêmico: _____

Local do estágio: _____ Período: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Preceptor: _____ Registro CRF: _____

Critérios de avaliação	Nota (peso 4,0)
Cumprimento das tarefas programadas	
Relacionamento pessoal, facilidade de se relacionar com os colegas e no ambiente de trabalho	
Talento e capacidade de identificar, sugerir, projetar e executar inovações úteis	
Interesse, espírito inquisitivo e autodeterminação	
Assiduidade e pontualidade	
Conhecimentos técnicos demonstrados no desenvolvimento das atividades programadas	
Observância das normas internas da empresa, discrição quanto a assuntos sigilosos e zelo pelo patrimônio	
Crescimento apresentado durante o período de estágio	
Média	

Comentários:

Preceptor

____/____/____

Data

ANEXO E
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE VISITAÇÃO AO LOCAL DE ESTÁGIO

Acadêmico: _____

Local do Estágio e Supervisor: _____

Representante da comissão de Estágio Farmacêutico E: _____

Data: ____/____/____ Horário: _____

Comentários:

Preceptor

Comissão de Estágio Farmacêutico E

ANEXO F
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE ENCONTROS COM DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Datas dos Encontros	Assunto/Atividades a ser realizadas	Rubrica do Aluno	Rubrica do Docente
1º ____/____			
2º ____/____			
3º ____/____			
4º ____/____			

O(a) acadêmico(a) está apto para a entrega e defesa dos registros das atividades da disciplina de Estágio Farmacêutico E.

Docente orientador

ANEXO G
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Acadêmico(a): _____

Docente orientador: _____

Itens avaliados	Nota
Comprometimento com as atividades de estágio	
Atendimento às orientações e correções de texto	
Cumprimento com as atividades propostas nos encontros	
Assiduidade, interesse e comprometimento com o estágio	
Peso 4,0	

Comentários:

Docente orientador

Frederico Westphalen, ____/____/____

ANEXO H
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA
DISCIPLINA DE ESTÁGIO FARMACÊUTICO E

FICHA DE AVALIAÇÃO DA BANCA AVALIADORA

Acadêmico(a): _____

Examinador(a): _____

	Aspectos avaliados	Nota
Apresentação escrita	Coerência com as atividades propostas	
	Aprofundamento técnico-científico	
	Objetividade, concisão, clareza e exposição lógica	
	Correção gramatical	
	Peso 2,0	
Apresentação oral	Objetividade e cumprimento do tempo de apresentação	
	Exposição lógica	
	Domínio do conteúdo	
	Segurança	
	Recursos utilizados	
	Peso 2,0	
	Total (Peso 4,0)	

Comentários:

Examinador(a)

Frederico Westphalen, ____/____/____

APÊNDICE 4 – Regulamento dos Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I e II.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**

**REGULAMENTO PARA AS DISCIPLINAS DE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE I E II**

**Frederico Westphalen
2020**

CAPÍTULO I

DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE I

Art. 1º A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I consiste da elaboração individual, pelo acadêmico, do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde, o qual será desenvolvido no semestre seguinte ao da execução da disciplina.

§1º O Projeto de Graduação será desenvolvido sob a orientação de professor do Curso de Farmácia, indicado pelo acadêmico nos termos do Anexo A deste regulamento, até a quarta semana letiva do semestre.

§2º O Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde deverá versar sobre tema específico, de natureza teórica ou prática, das Ciências Farmacêuticas.

Art. 2º O aluno deverá matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I (40-1116) oferecida no 8º semestre do Curso de Farmácia.

Art.3º A versão para a banca examinadora do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde deverá ser entregue em três vias impressas ao responsável pela disciplina, conforme cronograma previamente definido por este, no início do semestre. A versão final do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde deverá ser entregue em uma via impressa e/ou outra digital, ao responsável pela disciplina, conforme cronograma previamente definido por este, no início do semestre, ou conforme definições do NDE.

CAPÍTULO II

DA EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde poderá ser na forma de um trabalho monográfico ou de um artigo científico, a ser elaborado individualmente pelo aluno, objetivando oportunizar um treinamento para a futura atividade profissional. Este deverá refletir a capacidade de organização de textos de caráter analítico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e grau de profundidade compatível com a graduação.

Art. 5º A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde será desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde II (40-1118), sob a orientação do professor indicado pelo acadêmico na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I (40-1116).

Parágrafo único. No impedimento do orientador indicado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I, o acadêmico deverá indicar novo orientador ao Professor responsável pela disciplina, bem como ao Coordenador de Curso, de acordo com o Anexo A.

Art. 6º A versão para a Banca do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde deverá ser entregue ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde II, em três vias impressas de acordo com o cronograma definido. A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde deverá ser entregue ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde II, em uma via impressa e/ou digital, de acordo com o cronograma definido ou conforme definições do NDE.

CAPÍTULO III

DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE I e II

Art. 7º. São atribuições do professor responsável pelas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I e II:

- I- coordenar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I e II do Curso de Farmácia;
- II- supervisionar a elaboração dos Projetos do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III- colaborar na condução dos Projetos do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde, juntamente com os professores orientadores;
- IV- estipular o cronograma das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I e II;
- V- zelar pelas normas técnicas referenciais da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

CAPÍTULO IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 8º. A orientação dos Projetos de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde e Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde será exercida por professores do Curso de Farmácia da URI.

Parágrafo único. Em casos especiais, mediante justificativa elaborada pelo acadêmico e com a concordância do professor responsável pela disciplina e do Coordenador do Curso de Farmácia será aceita a orientação por professores de outros departamentos da URI. Reserva-se a possibilidade do TG ter também um Coorientador e/ou Colaborador.

Art. 9º. Cada NDE definirá o número de orientações por professor.

Art. 10º. São atribuições do Professor(a) Orientador(a):

- I - responsabilizar-se formalmente pela orientação e acompanhamento do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde e Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde, desenvolvido pelo acadêmico na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I e II, respectivamente;
- II - presidir as bancas examinadoras de apresentação do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde e Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde, responsabilizando-se pela entrega das avaliações (anexo B);
- IV- emitir parecer de avaliação do comprometimento do aluno e seu desempenho durante as etapas de desenvolvimento do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde em si, conforme Anexos C e D deste regulamento;

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES DOS ACADÊMICOS

Art. 11º. São atribuições do acadêmico(a):

- I- indicar um Professor Orientador, conforme o Anexo A deste Regulamento, até a quarta semana letiva da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I e atuar em consonância com o mesmo;
- II- cumprir com as normas deste Regulamento;
- III- solicitar ao professor responsável pela disciplina, a troca de orientador, se necessário, por escrito e com motivo justificado;
- IV - apresentar ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de

Curso em Ciências da Saúde I, relatório das atividades desenvolvidas.

V- encaminhar a versão final do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde e o parecer do orientador favorável à defesa, de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor responsável pela disciplina;

VI- encaminhar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde e o parecer do orientador favorável à defesa, de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor responsável pela disciplina

à defesa, de acordo com o cronograma estabelecido pelo professor responsável pela disciplina;

Art. 12º. O aluno deverá entregar ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde II, as versões do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde, conforme cronograma definido por este.

CAPÍTULO VI

DA ESTRUTURA DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Art. 13º. O Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde será apresentado de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT ou pelo Manual de Normas Técnicas adotado em cada Câmpus.

O Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde será apresentado de acordo com as normas estabelecidas pela ABNT, Manual de Normas Técnicas adotado em cada Câmpus ou Normas do Periódico Científico.

Art. 14º A estrutura do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde compreende os seguintes elementos a serem definidos pelo NDE:

I - capa, folha de rosto, resumo e sumário;

II – introdução e/ou justificativa;

III- objetivos

IV - revisão bibliográfica;

V - metodologia;

VI- orçamento;

VII - cronograma;

VIII - referências bibliográficas.

Art. 15º. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde compreende os seguintes elementos a serem definidos pelo NDE:

I - capa, folha de rosto e folha de aprovação;

II - resumo, abstract e sumário;

III - introdução;

IV - referencial teórico;

V - objetivos;

VI - metodologia;

VII- resultados e discussão;

VIII - conclusão;

IX - referências bibliográficas.

Art 16º. O Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde poderá ser apresentado na forma de artigo, a ser submetido a revista de divulgação nacional ou internacional, seguindo, neste caso, as normas estabelecidas pelo periódico, compreendendo os seguintes elementos a serem definidos pelo NDE:

I - capa, folha de rosto e folha de aprovação;

II - resumo, abstract e sumário;

III – introdução estendida;

IV – manuscrito ou artigo;

IX - referências bibliográficas.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 17º. A avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I será realizada por uma banca presidida pelo professor orientador, a qual avaliará o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde elaborado no decorrer do 8º semestre, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I.

Art. 18º. Não havendo obtido nota suficiente para aprovação na disciplina de Trabalho de

Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I, o acadêmico terá dez dias, a contar do dia posterior da sua notificação, para apresentar novamente o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde ao professor responsável pela disciplina.

§ 1º O professor responsável pela disciplina convoca o professor orientador para nova avaliação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde.

§ 2º Os examinadores, após análise da nova versão do trabalho entregue pelo acadêmico, deverão se reunir em data e hora determinada, definindo a nota que substituirá a anterior.

§ 3º Não será necessário uma nova apresentação oral do trabalho e o resultado da reavaliação será imediatamente comunicado ao acadêmico.

Parágrafo único. Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde I não existe exame final.

Art. 19º. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde será efetuada pela Banca Examinadora.

Art. 20º. A Banca Examinadora será responsável pela avaliação do conteúdo Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde.

§1º A avaliação do conteúdo do trabalho monográfico ou artigo científico é baseada nos seguintes aspectos:

- a. abrangência e grau de profundidade do conteúdo do texto;
- b. caráter analítico do texto;
- c. desenvolvimento lógico do texto;
- d. estrutura e consistência do estudo.

Art. 21º. A Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde será constituída pelo Professor Orientador e por dois avaliadores indicados por este e pelo aluno.

§1º As Bancas Examinadoras serão presididas pelo Professor Orientador.

§2º O conceito final do aluno será atribuído pela média aritmética das notas resultantes dos anexos B e C, emitidos pelo professor orientador e pelos dois avaliadores;

Art. 22º. A defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde será

obrigatória e deverá ser realizada em solenidade pública, perante Banca Examinadora constituída especificamente para esse fim.

Art. 23°. Será considerado aprovado o acadêmico que, após cumprir todos os quesitos exigidos, obtiver na avaliação final, nota cinco.

Art. 24°. Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde, o acadêmico disporá do prazo de sete dias para a entrega da versão definitiva da mesma, efetuando as correções sugeridas pela Banca Examinadora.

§1º O não cumprimento do disposto no *caput* implica na reprovação do acadêmico.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25°. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo professor responsável pela disciplina juntamente com o Coordenador do Curso de Farmácia e o NDE.

ANEXO A
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA

TERMO DE INDICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

À Coordenação do Curso de Farmácia

Nome do Aluno: _____ Matr.: _____

Informo que desenvolverei um Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde _____ intitulado

_____, e o docente
_____ concordou em orientar esse trabalho, a partir desta data. Declaro conhecer as normas de elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências da Saúde de Farmácia e segui-las fielmente.

Cordialmente,

(assinatura do aluno)

(assinatura do orientador)

Frederico Westphalen, ____ de _____ de ____.

ANEXO B
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Nome do Aluno(a) : _____ Matr.: _____

Título _____ do _____ Trabalho:

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Itens avaliados	Pontuação (1,0 a 10,0)
I – APRESENTAÇÃO/DEFESA	
Postura	
Uso de ilustrações, textos, etc	
Recursos didáticos empregados	
Objetividade e clareza	
Sequência do desenvolvimento	
Adequação ao tempo	
Domínio sobre o assunto	
PESO 5,0	
II – CONTEÚDO DO PROJETO	
Qualidade do resumo	
Justificativa e objetivos	
Referencial Teórico	
Metodologia a ser empregada	
Adequação do Cronograma	
Orçamento	
Bibliografia utilizada	
PESO 5,0	
TOTAL DE PONTOS	

OBSERVAÇÃO: O aluno que atingir pontuação inferior a cinco será reprovado.

Frederico Westphalen, ____ de _____ de ____.

Examinador(a)

ANEXO C
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Nome do Aluno(a): _____ Matr.: _____

Título _____ do _____ Trabalho: _____

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Itens avaliados	Pontuação (1,0 a 10,0)
I – APRESENTAÇÃO/DEFESA	
Postura	
Uso de ilustrações, textos, etc	
Recursos didáticos empregados	
Objetividade e clareza	
Sequência do desenvolvimento	
Adequação ao tempo	
Domínio sobre o assunto	
PESO 5,0	
II – CONTEÚDO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
Qualidade do resumo	
Introdução e objetivos	
Metodologia utilizada	
Apresentação dos resultados	
Discussão dos resultados	
Conclusão	
Bibliografia utilizada	
PESO 5,0	
TOTAL DE PONTOS	

OBSERVAÇÃO: O aluno que atingir pontuação inferior a cinco será reprovado.

Frederico Westphalen, _____ de _____ de ____

Examinador(a)

ANEXO D
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO PELO ORIENTADOR

Nome do Acadêmico(a): _____ Matr.: _____

Título _____ do _____ Trabalho:

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Itens avaliados	Pontuação (1 a 10)
Assiduidade	
Pontualidade	
Disposição e interesse para aprender	
Cumprimento das atividades propostas	
Capacidade para apresentar sugestões	
Iniciativa	

Comentários: _____

Frederico Westphalen, __ de _____ de ____.

Orientador(a)

ANEXO E
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ORIENTADOR PELO ACADÊMICO

Nome do Acadêmico(a): _____ Matr.: _____

Título _____ do _____ Trabalho:

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Itens avaliados	Pontuação (1 a 10)
Efetuoou o atendimento no dia e hora marcado.	
As orientações do conteúdo têm suprido a suas necessidades em relação ao tema pesquisado.	
Contribui para a resolução de problemas ocorridos durante a pesquisa.	
Incentivou o raciocínio crítico.	
Revisou o trabalho monográfico de forma crítica, enriquecendo o mesmo.	
Analisou e discutiu juntamente com o acadêmico a elaboração do projeto e/ou resultados do trabalho monográfico.	

Comentários: _____

Frederico Westphalen, ____ de _____ de _

Acadêmico(a)

ANEXO F

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CURSO DE FARMÁCIA**

FICHA DE REGISTRO DE ORIENTAÇÃO

Nome do Acadêmico(a): _____ Matr.: _____

Nome do Professor(a) Orientador(a): _____

Data	Atividade	Acadêmico(a)	Orientador(a)

O acadêmico está apto para a entrega e defesa do Projeto/Trabalho de Conclusão de Curso
em Ciências da Saúde

(☐) Sim (☐) Não

Frederico Westphalen, ____ de _____ de ____.

Orientador(a)

APÊNDICE 5 – Regimento das Atividades Complementares do Curso de Farmácia.

Regimento das Atividades Complementares do Curso de Farmácia

Art. 1º - O Curso de Graduação em Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, regulamenta por meio deste documento as atividades complementares baseado na resolução nº 2604/ CUN/2019.

Art. 2º - As Atividades Complementares – AC, contemplam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante regularmente matriculado, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância que tenham sido realizadas a partir da data de ingresso no Curso.

Art. 3º - Para que o documento seja parte integrante de complementação da formação profissional deverá conter o programa desenvolvido, bem como, sua carga horária. O documento deve ser oriundo do local da atividade, sendo original ou autenticado em cartório.

Art. 4º - O Curso de Graduação em Farmácia considera como atividades extracurriculares:

I – atividades de extensão universitária realizadas na URI, nas seguintes categorias e ordem de precedência:

a) participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI;

b) participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI.

c) participação como agente passivo em cursos, seminários e demais atividades de extensão universitária, excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração.

II – atividades de Iniciação Científica realizadas;

III – atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da URI, mediante comprovação de participação efetiva;

IV – disciplinas opcionais ou eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, opcionais, facultativas, ou obrigatórias às exigidas pelo currículo, cursadas com aproveitamento;

V – disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento.

VI – estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela URI;

VII – participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas, promovidas pela URI ou por outras instituições de ensino superior, bem como por conselhos ou associações de classe;

VIII – atividades de extensão promovidas por outras instituições de ensino superior ou por órgãos públicos;

IX – outras atividades propostas pelo estudante, em qualquer campo do conhecimento, desde que aprovadas pela Congregação do Curso.

Art. 5º - O reconhecimento prévio pela Coordenação do Curso da Atividade Complementar é condição necessária para a validação da atividade.

Art. 6º - Ao Coordenador de Curso cabe implementar, coordenar e administrar o desenvolvimento de Atividades Complementares, ouvido o Colegiado do Departamento, nas questões que lhe dizem respeito.

Art. 7º Ao aluno que, comprovadamente, participar, espontaneamente, da Avaliação Institucional, será concedido certificação semestral com 2 (duas) horas de Atividade Complementar.

Art. 8º - Fica estabelecida uma carga horária mínima de 120 horas que serão contempladas através da distribuição descrita na tabela a seguir.

Art. 9º Todas as Atividades Complementares desenvolvidas, devem estar vinculadas à área específica dos componentes curriculares do curso de Farmácia.

Art. 10º - Este regimento tem por objetivo a regulamentação das atividades complementares do Curso de Graduação em Farmácia da URI.

Curso de Farmácia - Atividades Complementares – 120 horas

1- Extensão Universitária

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Participação em Projetos de Extensão Universitária	40*

como bolsista remunerado ou voluntário.	
Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão.	10
Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, cursos, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, atividades artísticas promovidas pela URI ou outras IES, bem como, por conselhos ou associações de classe.	60
Participação em viagens de estudo.	20

2 – Iniciação Científica

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Participação em Projetos de Iniciação Científica.	40*
Publicação de Trabalhos: Artigos em revistas e jornais específicos da área da saúde Trabalhos completos Resumos em anais	20 10 10
Apresentação de Trabalhos em eventos: Pôster Oral	10 10

3 – Ensino

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Realização de disciplinas optativas excedentes ao número de horas exigidas pelo curso.	25% da carga horária da disciplina cursada
Realização de disciplinas de outros cursos/habilitação da URI ou outras IES nacionais, cursadas com aproveitamento.	15% da carga horária da disciplina cursada
Realização de disciplinas de outros cursos/habilitação em IES estrangeiras, cursadas com aproveitamento.	30% da carga horária da disciplina cursada

Estágios extracurriculares	60h (sendo considerado 30h para cada local de estágio)
Monitoria	20**

4 – Outros

Atividades	Máximo de Horas Contempladas
Representante discente junto ao diretório acadêmico.	10***
Intercâmbio internacional institucionalizado	15

*Com a participação nos projetos de no mínimo 01 (um) ano.

**Com participação de no mínimo 01 (um) semestre.

***Conforme duração do mandato.